ANO 37.º SEGUNDA-FEIRA, 10 DE FEVEREIRO DE 1958 N.º 12.636

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Dulles transmitiu ao embaixador da França em Washington as graves preocupações do Governo americano pelo incidente entre a França e a Tunísia

Bourguiba: o diálogo dramático entre a sua cultura de francês e as imposições da sua responsabilidade de «leader» tunisiano

WASHINGTON, 10 — O secretário de Estado, John Foster Dulles, comunicou, durante a noite, ao embaixador de França, Hervé Alphand, as sérias preocupações do Governo americano em virtude do bombardeamento de Sakiet Sidi Yussef por aviões militares franceses, mas manifestando a esperança de que a França e a Tunísia, dois países amigos dos Estados Unidos, poderão encontrar, em comum, uma solução para a sua desinteligência actual, no próprio interesse da paz.

Estas duas ideias contidas na nota que o Departamento de Estado distribuiu finda a entrevista Dulles-Alphand, em casa do secretário de Estado e a seu pedido, reflectem as opiniões colhidas, ontem á noite, nos círculos oficiais.

Os Estados Unidos, que consideram o presidente Bourguiba um amigo do Ocidente, desejam, acima de tudo, que o seu país não proceda a uma inversão das suas alianças, voltando-se para Leste.

O novo Estado árabe, recém-criado no Cairo, poderia constituir, por outro lado, um pólo de atracção para a Tunísia. Há nisto, de igual modo, para a Administração de Washington, um elemento de inquietação, por não se possuir uma ideia definitiva quanto á tendência política que representará a aliança sírio-egípcia.

Desejam os Estados Unidos, acima de tudo, que a situação acalme e limitam-se a exprimir receios diante do perigo de agravamento da tensão franco-tunisiana. Não fazem, porém, qualquer sugestão quanto á maneira de afastar esse perigo, esperando que haja entendimento.

(Continua na ultima página)

Chama-se Ha Tu Hoa, tem 18 anos e é para a arte do Vietnam o mesmo que Françoise Sagan representa para as letras francesas. Aqui a vemos, jovem e de bela presença, ao lado de um dos seus ultimos trabalhos. E' um biombo de seda, criado e realizado sob os auspícios do Departamento Cultural do Vietnam. Diz a legenda que nos veio de lá, que o trabalho da trepidante artista foi um grito de originalidade, inspirado nas melhores tradições orientais. E eles, os do Vietnam que o dizem, é porque é verdade

Chocaram perto de Vigo um comboio espanhol e outro português

VIGO, 10.—O comboio-correio espanhol Vigo-Madrid descarrilou hoje, na vila fronteiriça de Gillarey, indo embater com um comboio português que se encontrava ali parado.

De acordo com as primeiras notícias recebidas em Vigo, ficaram feridas oito pessoas, das quais a unica de nacionalidade portuguesa foi identificada como sendo Hermínia Rodrigues Peres, que sofreu ligeiras contusões. A maior parte dos feridos encontrava-se no comboio espanhol. Ambulancias do hospital de Vigo seguiram imediatamente para o local do desastre.

O comboio português aguardava em Gillarey a hora da partida para Valença do Minho quando o correio, que saira para Vigo ás nove horas e quinze, se precipitou sobre ele. O descarrilamento foi provocado por «rail» partido.

Os feridos encontram-se internados no hospital desta cidade, havendo sido todos identificados. Entre eles contam-se o maquinista, cujo estado se considera «grave», e o fogueiro.

Receia-se que a linha internacional fique interrompida durante algumas horas.—(ANI).

Nota do dia

A função da escola

Quando exerceu o cargo de subsecretário da Educação, o dr. Veiga de Macedo incluiu entre os seus projectos o de acabar com os desdobramentos nas escolas de ensino primário oficial. Pretendia, deste modo, resolver em parte um dos problemas que mais preocupam os educadores: o da assistência ás crianças cujas mães, ausentes do lar durante as horas de trabalho, não estivessem em condições de exercer eficazmente a sua função educativa. A escola passaria a funcionar, como antigamente, em vez de três, seis horas diárias, o que se traduziria não apenas em maior aproveitamento intelectual, mas também moral para os alunos. O projecto, porém, não passou disso —e as escolas primárias mantêm o regime de desdobramento, instituido com o propósito de fazer economias. Dessa falta de assistência á criança (o professor, assoberbado com programas que têm de ser dados em metade do tempo, não pode pensar em tudo), resultam consequências terríveis. Os menores que se vêem privados durante algumas horas diárias do carinho maternal, numa idade em que ele é mais necessário do que tudo, e junto dos quais não se exerce, em casa, a indispensável vigilancia vêm para a rua, abandonados a si próprios. Entregam-se a brincadeiras perigosas e inconscientes. Trepam aos eléctricos. Riem-se dos condutores, insultam os passageiros e faltam ao respeito á Polícia. Muitos desastres se poderiam evitar (materiais e morais), se a criança pudesse ser amparada mais horas na escola, onde os professores, atentos e descontraídos, lhes aconselhassem mais respeito pelas pessoas de idade, pelas regras de transito, pelas fachadas dos prédios e pelos vidros das janelas.

Elogio de Salazar por um professor francês da Universidade de Toulouse

TOULOUSE, 10 — O professor da Faculdade de Direito, dr. Montané de la Roque, fez uma conferência sobre «O pensamento político de Salazar». Expôs as linhas mestras do sistema corporativo português, que considerou o mais perfeito para o Governo dos povos, referiu-se á figura e á obra do chefe do Governo português, acentuando que Salazar é uma das mais notáveis personalidades do mundo contemporaeno e que a obra executada no seu país foi magistralmente desenvolvida. As ultimas palavras do orador revestiram-se de rasgado elogio a Portugal, país que visitou recentemente e do qual trouxe as melhores impressões. — (A. N. I.).

O desemprego nos Estados Unidos

WASHINGTON, 10 — O índice do desemprego, nos Estados Unidos, pode atingir, durante este mês a ordem dos cinco milhões, o mais elevado que se registaria desde 1941 — declarou aos jornalistas o secretário do Comércio, Sinclair Weeks.

Em Janeiro, o secretário do Trabalho, James P. Mitchell, revelou que havia 3.400.000 desempregados, no final de 1957. — (A. N. I.).

VISADO PELA CENSURA

A carta de MacMillan a Bulganine

A ambição de paz deve ser posta acima das divergências dos dois blocos

LONDRES, 10—Na sua resposta á carta do marechal Bulganine, datada de ontem, o primeiro-ministro britanico aceita oficialmente participar numa conferência «no cume», sob a condição de se proceder á sua cuidadosa preparação. Confirma, assim, a evolução da atitude da Grã-Bretanha, a qual, depois de insistir primeiro numa reunião prévia dos ministros dos Negócios Estrangeiros acabou por aceitar outro processo de preparação da conferência de chefes de Governo.

E' verdade que MacMillan propõe uma reunião, «num futuro próximo», dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes» (U. R. S. S., Estados Unidos, França e Grã-Bretanha), mas, na sua falta, sugere negociações diplomáticas secretas.

Concebida no estilo de uma «carta de negócios» e evitando qualquer polémica, a resposta de MacMillan contém alguns dados novos. Assim, o primeiro-ministro considera que a conferência «no cume» devia ter uma ordem do dia incluindo não só as propostas soviéticas (proíbição das experiências nucleares, pacto de não-agressão entre a N. A. T. O. e os países do Pacto de Varsóvia), criação de uma zona desatomizada na Europa Central, não utilização da força do Médio Oriente, etc.) mas, também, as

(Continua na ultima página)

Os cientistas americanos propõem as bases de um plano de acordo para a paz mundial

WASHINGTON, 10. — Num manifesto tornado publico, o conselho da Federação dos Cientistas Americanos, que reune cerca de 2.000 representantes de todos os ramos da ciência e da técnica, propõe as três medidas seguintes como contributo para a manutenção da paz no Mundo:

1.º — A conclusão, independentemente de qualquer outro arranjo de um acordo internacional relativo á suspensão das experiências nucleares, devendo confiar-se as operações de fiscalização a um organismo dependente das Nações Unidas. Um acordo deste género impediria — segundo o manifesto — outras nações de se associar á actual corrida ás armas nucleares e poria fim aos receios suscitados na opinião publica mundial pela amea-

(Continua na 3.ª página)

«Diário de Lisboa» PUBLICA HOJE 20 PÁGINAS oito das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

SOCORRO SOCIAL

VAI quase a 36 mil e 300 contos o valor dos subsídios da Assistência. A estes se vão juntar os do Socorro Social: 7.439 contos, para centenas de comissões municipais e outras obras da assistência. São em regra pequenas verbas (entre os 3 e os 30 contos) que excepcionalmente sobem a 60 e até a 120 mil escudos. Vão ajudar o sustento de sopas, velhos e crianças espalhados por esse País fora. Não chegam, naturalmente, onde deviam. Mas, se não fossem onde chegam, pior seria o destino de tanta obra de assistência desassistida de quem podia valer-lhes.

A SORTE GRANDE

NÃO lhes bastando ser pobres, aconteceu que lhes nasceram agora três meninos, sobre os cinco que já tinham. Ela é Luciana Maria, seu marido, o pastor António Gitel Delgado. Residem em Casa Branca (Alvega) e a hora dos três gémeos recem-nascidos soou na maternidade do Hospital de Abrantes. Tão pobres que eles são, porque não saem sortes grandes desta natureza a quem, mais forte, possa suportar a força da emoção?

COMO AS CEREJAS

DIZ o povo fatalista que uma desgraça nunca chega só. O Manuel Lopes Junior (Juimo, Chão de Maçãs) pode confirmá-lo. Foi á estação desperdir-se da mulher que vinha muito doente para Lisboa. Pois o mesmo comboio que a trouxe prostrou-o a ele, no cais, ao saltar da carruagem, já com esta em andamento. Ficou gravemente ferido e a esta hora, mulher e marido, de penitência, pedirão aos santinhos que, se as desgraças são como as cerejas, ao menos que possa haver duas sem três.

A FESTA DAS FINALISTAS

O ministro da Defesa e o subsecretário de Estado do Exército foram ao Instituto de Odivelas assistir á festa das finalistas. Trinta e duas raparigas apagaram as velas do bolo, durante o chá, servido aos membros do Governo, na sala que foi outrora refeitório de freiras. Entre uma cena de amor terreno e outra de amor celeste (nos belos painéis de azulejos) cantaram-se hinos e trocaram-se adeuses comovidos. Tudo, naturalmente, tem o seu mundo de símbolos e este da despedida não foge ao sortilégio da saudade.

JORNAL PEQUENO

NO Estoril, inaugurou-se a Exposição de Gravura Portuguesa, organizada pela Junta de Turismo de Cascais. A' tarde, a exposição foi visitada pelo ministro das Corporações que recebeu do presidente da Junta, dr Augusto de Esaguy, a medalha de prata daquela organização. * De avião, seguiu para Bruxelas o almirante Ortins de Bettencourt, presidente do conselho da Soponata. * Com a presença do secretário nacional de Informação inaugurou-se a exposição de arquitectura portuguesa contemporanea do S. N. I.

O novo quartel
dos Bombeiros de Évora

EVORA, 10. — Com a assistência do ministro das Obras Publicas e do subsecretário de Estado da Assistência Social, é inaugurado, no dia 16 do corrente, o novo quartel dos Bombeiros Voluntários desta cidade, construído na Zona de Urbanização n.º 1, por troca com a cedência do actual aquartelamento onde irá ser construído o Palácio da Justiça de Evora.

Foram convidados a assistir á cerimónia o presidente do Conselho Nacional de Incêndios, o inspector de Incêndios da Zona Sul e todas as corporações de Bombeiros com sede ao Sul do Tejo.

A cerimónia começará com uma concentração no actual quartel seguindo dali um cortejo até ao novo edifício, onde haverá uma sessão solene, presidida pelo ministro das Obras Publicas.

Um poeta belga
vai fazer uma conferência sobre Portugal ultramarino

O escritor e poeta belga Léon Kochnitzky, que se encontra em Lisboa, efectua amanhã 11, pelas 22 horas, no Centro Nacional de Cultura, uma conferência intitulada «Carnet de voyage au monde des Lusiades». Léon Kochnitzky, que reside em Itália é doutor em filosofia e letras pela Universidade de Bolonha, laureado da Academia Francesa com o «Prix François Coppée» e autor de numerosos livros entre os quais «Élégies bruxeloises», «Élégies congolaises», etc. Viveu durante a guerra nos Estados Unidos e desde 1950 que tem viajado em Africa e no Oriente tendo estudado especialmente a arte indígena em Angola e na India Portuguesa onde residiu durante cerca de um ano. Aos temas de arte indígena portuguesa consagrou obras como «Portugueses and brasilian baroque in central Africa», «Shrines of wonders», «Vestiges portugais du Congo a Luanda», e outras. A sua conferência está despertando muito interesse nos meios intelectuais.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de Jaime Murteira

Está aberta até quarta-feira a exposição do paisagista Jaime Murteira, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Seguiu hoje para Santarém
a V Missão de Cultura Popular

Integrada no plano de difusão da Cultura Popular da Direcção-Geral do Ensino Primário, iniciativa que se seguiu á obra da Campanha de Adultos, partiu hoje de manhã para Santarém a V Missão da Cultura Popular, constituída por um camião com material de cinema, projecção fixa e gravação, com respectivo pessoal e automóvel com o médico dr. António Leite de Noronha, professor Gonçalves Mourão, encarregado da missão de Santarém e motorista-projeccionista.

A missão partiu daquela direcção-geral ás 8 horas e, uma vez em Santarém, depois de apresentados os cumprimentos da praxe ao respectivo governador civil, haverá conferências com o director do distrito escolar e delegado de Saude. Depois dará começo aos seus trabalhos próprimente ditos. Devido ás férias do Carnaval, a missão foi dividida em dois periodos: um de hoje até 16 próximo, dia em que se registará o regresso á capital; o outro de 20 do corrente mês até 12 de Março.

Durante o primeiro período, sempre através do distrito de Santarém, serão visitadas as seguintes povoações: Alpiarça, Charneca do Frade, Charneca, Farros, Messaria e Almoster.

Quando da realização da segunda fase da missão irá uma viatura maior, que conduzirá também o Teatro de Fantoches e uma senhora educadora familiar da Obra das Mães. Serão então percorridas as seguintes localidades: Chouto, Semideiro, Parreira, São Facundo, Aldeia do Mato, Martinchel, Beco, Chãos, Almugadel, Serra, Vermoeiros, Póvoa, Assentis, Moreira Grande, Lamarosa e Pedrógão.

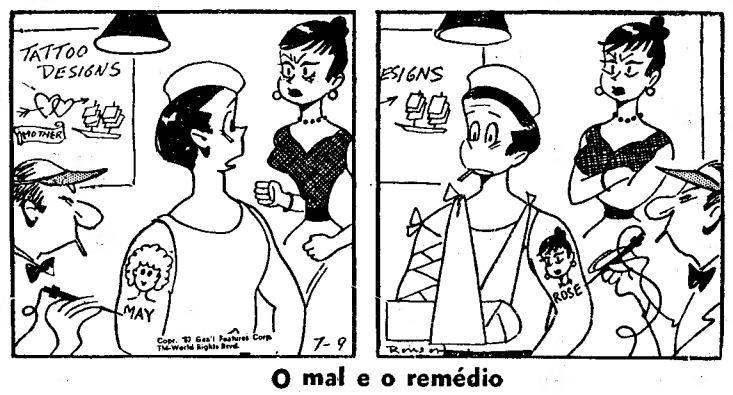
Tanto na primeira, como na segunda fase haverá sessões de projecção fixa nas escolas, comentadas pelo professor Gonçalves Mourão, e inquéritos sanitários ás povoações e escolas por onde passar a missão, pelo dr. António Leite de Noronha, o qual fará também á noite, durante as sessões de cinema, palestras sobre assuntos de educação sanitária. A' noite, haverá Teatro dos Fantoches com peças escolhidas e também prelecções sobre o analfabetismo.

Outra Missão de Cultura Popular — a IV — está a percorrer nesta ocasião o distrito de Setubal, com composição semelhante.

Este ano lectivo já se efectuaram mais três, que percorreram, com muito êxito, os distritos de Braga, Leiria e Faro.

Logo após o Carnaval mais missões de Cultura Popular serão organizadas para percorrer outros distritos, no que vai ser utilizado material moderno recentemente adquirido e adequado ao fim em vista.

ELE & ELA



O mal e o remédio

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

O MAIS DIVERTIDO CARNAVAL DE 1958

COMO ATRACÇÃO DE EXTRAORDINÁRIA CLASSE

HENRY WILSON

O Mago do Riso — O Homem Espectáculo

A ARTISTA ITALIANA DO CINEMA, DA RÁDIO, DO DISCO E DA TELEVISÃO

LINA LANCIA

(As grandes vedetas do Cinema Italiano, como Sofia Loren e Silvana Pampanini cantam com a voz de Lina Lancia)

E A JUVENTUDE, ALEGRIA E ANIMAÇÃO DE

RITMO E MELODIAS

com todo o encanto e calor das marchinhas e cordões Brasileiros

E AINDA

MÚSICA CONSTANTE pela

Famosa Orquestra de

ISI FABRA

Pela CONJUNTO DE SOUSA PINTO com José Correia e por HELDER MARTINS com o seu Ritmo

*

PREÇOS:

SÁBADO (Trajo Facultativo) — Esc. 150$00 por pessoa com direito a Esc. 50$00 de Consumo (Só Bebidas)

DOMINGO (TRAJO DE NOITE) — Esc. 200$00 por pessoa incluindo Jantar-Ceia (Sem vinhos e taxas) a começar às 23-30 horas.

SEGUNDA-FEIRA — BAILE TRAPALHÃO — Esc. 150$00 por pessoa com direito a Esc. 50$00 de Consumo (Só Bebidas).

TRÊS PRÉMIOS PARA OS DISFARCES DE MAIOR ORIGINALIDADE E IMPROVISAÇÃO!

TERÇA-FEIRA — BAILE DE MÁSCARAS — Esc. 150$00 por pessoa com direito a Esc. 50$00 de Consumo (Só Bebidas).

DOMINGO e TERÇA-FEIRA: Das 17-15 às 19-15 «Matinée Dançante» com as atracções da noite. Esc. 40$00 por pessoa incluindo chá completo.

*

Decorações de Luís Filipe — Efeitos de luz de Martins França ● Chapeus de fantasia ● Marcas de Cotillon ● Surpresas ● Direcção de ARMANDO SERPA

*

O verdadeiro Carnaval cheio de alegria e animação, em que ninguém já acredita, vai surgir este ano, como a Phoenix das cinzas nas salas do Hotel Embaixador!

*

A Direcção do Hotel não se poupou a despesas na decoração iindissima das suas salas para proporcionar um ambiente de grande alegria

PARA CORRESPONDER A ESTE ESFORÇO SÓ PEDIMOS:

NÃO VÁ PARA O CARNAVAL DO HOTEL EMBAIXADOR COM CARA DE ENTERRO, MAS SIM COM A DISPOSIÇÃO DE SE DIVERTIR A VALER!

Açorda de Sável? | Leia o Sempre Fixe

No passado dia 3, o célebre carro Railton Mobil Special, no qual John Cobb, com o apoio da Mobil Oil, estabeleceu em 1939 o «record» da velocidade em terra, foi levado para Amsterdão, onde será exposto ao público por ocasião da 39.ª Exposição de Motores. Será levado depois para a Feira Internacional de Bruxelas, onde figurará no Pavilhão Industrial Britanico. A propósito, é de recordar que, com o Railton Mobil Special, John Cobb pulverizou o «record» do capitão Eyston, fazendo a extraordinária velocidade de 534 kms. por hora

Está a decorrer com certo nervosismo

a assembleia geral em Mafra da Cooperativa de Produtores de Leite

MAFRA, 10. *(Pelo telefone).* — Com grande afluência de associados, cerca de 3.300, reuniu-se hoje, num claustro do convento de Mafra, a assembleia geral ordinária da Cooperativa Agricola dos Produtores de Leite do Concelho de Mafra, para tratar de vários assuntos, e apreciar e votar das contas do exercício findo e proceder á eleição dos novos presidente e secretário da assembleia geral.

Presidiu á reunião o sr. Cruz Filipe e falaram em primeiro lugar os srs. Mário da Silva Jorge e José Ferreira de Almeida, os quais, com o sr. coronel Taveira Pereira, fazem parte de um pequeno grupo de oposicionistas á direcção. Formularam reparos acerca de verbas, aliás de pequena importancia, observadas numa análise ás contas e que se referem a transportes, publicidade e pouco mais. Deram explicações sobre o assunto a presidente da cooperativa sr.ª dr.ª D. Maria Augusta Teixeira Botelho, o presidente da assembleia geral na parte que conhecia, e o gerente-adjunto sr. António Anselmo, também guarda-livros da cooperativa.

Uma proposta apresentada para reverificação das contas, foi repelida pelo sr. Alexandre de Matos que afirmou tratar-se, de reparos injustos, acrescentando que aquilo que se estava a passar ali só podia acarretar desprestigio para a cooperativa, a qual tantos beneficios tem trazido aos produtores.

O sr. Gregório Afonso Junior, presidente do Conselho Fiscal, disse então ter reverificado as contas da cooperativa devido a boatos que cairiam sobre gastos exagerados, chegando á conclusão de que tais boatos eram destituidos de fundamento.

O debate continua, devendo a reunião terminar muito tarde.

A saúde de Eisenhower

WASHINGTON, 10 — Segundo informação da Casa Branca, o presidente Eisenhower, que, durante a semana passada, esteve ligeiramente constipado e sentiu dores de garganta, descansou durante o dia de ontem, a conselho dos médicos assistentes, não indo ao serviço religioso dominical, pela manhã. — (F. P.).

O banditismo na Colômbia

BOGOTÁ (Colombia), 10 — O jornal «La Republica» informa que dez pessoas, incluindo um bebé de 18 meses, foram mortas por bandidos em Las Palmas, no departamento de Tolima. — (F. P.).

Prosseguem

as investigações sobre a viagem dos frades misteriosos

Continua por deslindar a história dos frades hungaros Nicolaus Franciscus Vargas e Joannes Algidius Bosnayk, que desde Novembro ultimo se encontram no nosso País sem que se saibam os objectivos da sua viagem.

Em todos os estabelecimentos religiosos onde estiveram, deixaram um ambiente de suspeitas e de duvidas, ainda que o seu comportamento dentro das mesmas não fosse, de qualquer forma, digno de censura.

Até agora não apareceu ainda qualquer facto que os possa comprometer, a não ser a vida que levam, um tanto misteriosa, e do sobressalto em que andavam pelo facto de caducar o visto dos seus passaportes. Recorreram a pessoas de influência nos meios religiosos para obterem prorrogação de vistos, o que sempre conseguiram, mas este ultimo que lhes foi concedido era imprerrogável e já expirou, pelo que foram detidos.

Nos meios religiosos continua a subsistir a duvida sobre se eles, de facto, pertencem a uma determinada ordem contemplativa da Alemanha, como dizem.

A Polícia Internacional continua as suas investigações para desvendar o mistério dos dois padres, tanto mais que os sacerdotes das nossas ordens religiosas não conhecem a existência de qualquer Ordem Terceira Contemplativa na Alemanha.

O adido de Imprensa á embaixada da Alemanha, em Lisboa, junto de quem procurámos saber se existe uma Ordem Terceira Contemplativa no seu país, informou-nos de que não há na Alemanha qualquer ordem religiosa com tal nome ou parecido.

Use

BRYLCREEM

o fixador moderno

- O Brylcreem é o processo melhor para manter o cabelo saudável e com apresentação.
- O Brylcreem não é gorduroso.
- O Brylcreem quando aplicado em massagens, evita a caspa e a aspereza do cabelo.

Os ingredientes tónicos contidos no Brylcreem mantêm o cabelo macio e o couro cabeludo livre de caspa.

Graças às massagens, o Brylcreem fortifica o cabelo, conservando-o limpo e flexível.

O Brylcreem melhora a aparência do cabelo dando-lhe brilho natural sem o engordurar.

Conserva-o primorosamente penteado durante o dia inteiro

O Brylcreem não engordura nem suja o cabelo; os seus óleos são emulsionados com o fim de proporcionar uma limpeza perfeita.

Use

BRYLCREEM diàrlamente

O fixador perfeito para qualquer género de cabelo.

A fachada Sul do novo hospital

Está quase concluída

a construção do novo hospital da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré

NAZARÉ, 10—Estão quase concluidos os trabalhos de construção do novo hospital da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, iniciados em Abril de 1956, os quais foram adjudicados por 1.015.500$00, aos empreiteiros Ferreira & Cunha, Ld.ª, de Vila Nova de Ourém, em regime de comparticipação do Estado, com 50 %, pelo Comissariado do Desemprego.

O edifício, com 3 pisos, tem na cave a sala das autópsias e a casa das caldeiras para o aquecimento central. No rés-do-chão, funcionam os serviços de assistência, agentes físicos e o bloco operatório, com as respectivas enfermarias. No 2.º andar há salas de tratamentos e de convalescentes, quartos particulares e enfermarias.

Do lado Sul, tem uma linda vista para a praia, com um belo terraço, para os convalescentes.

O novo hospital, que deverá ser inaugurado muito em breve, ficará ligado ao antigo, o qual vai ser remodelado, na segunda fase das obras do hospital daquela Confraria. Também vão ser devidamente arranjados os terrenos que confinam com o novo edifício.

Na sua ultima visita, os engenheiros Nina e Sousa Silva, da Comissão de Construções Hospitalares, trataram do estudo da terraplenagem dos referidos terrenos, que vão ser convenientemente beneficiados.

Não quis o destino que o homem que viveu para esta grande obra a visse concretizada. Referimo-nos a monsenhor José Jorge Fialho, que, durante 16 anos dirigiu espiritualmente a população da Nazaré e administrou a Confraria de Nossa Senhora e cujo esforço se orientou sempre para a realização desta obra, que só os que lhe sobreviveram viram pronta.

O macaco e os automobilistas

NOVA DELHI, 10. — Para vingar a morte da companheira, esmagada, acidentalmente, por um automóvel, na região de Srangpur, um macaco ataca os automobilistas, tendo já ferido uns 150.

Considerado em muitas regiões da India animal sagrado, ainda ninguém se atreveu a abater o símio. — (F. P.).

Mensagem de cientistas

(Continuação da 1.ª página)

ça da queda de parcelas radioactivas.

2.º — A partilha por todas as nações, e em benefício da Humanidade inteira, dos resultados de as suas investigações no campo dos foguetões balisticos, bem como dos satélites artificiais e das «plataformas espaciais».

3.º — Um acréscimo da autoridade e do poder efectivo da O. N. U., pelo estabelecimento de uma força permanente de Polícia das Nações Unidas, que serviria para desanimar qualquer tentativa de agressão e reduziria os riscos de um conflito nuclear.

Anteriormente, a Federação dos Cientistas Americanos, associação de caracter puramente particular, lançara vários apelos a favor da suspensão das experiências nucleares. —(F. P.).

Horas trágicas

24 mortos num desastre de autocarro

SEUL, 10 — Ao atravessar uma ponte de madeira, e para não atropelar um vitelo, o motorista de um autobus fez uma manobra violenta que provocou a queda do veículo para o rio, de 20 metros de altura.

Dos 28 ocupantes, 24 perderam a vida. — (F. P.).

Derrocada de um prédio

FOGGIA, 10 — Abateu repentinamente um prédio em ruínas, durante a noite, soterrando 8 pessoas.

Já foi retirado um cadáver dos escombros.—(F. P.).

Mortos e feridos num choque de comboios

DENVER (Colorado), 10. — Morreu um maquinista e sete passageiros ficaram gravemente feridos no choque de um comboio de passageiros com um de mercadorias, que descarrilara anteriormente.

O comboio de passageiros vinha para esta cidade, a 120 quilómetros por hora, quando se deu o embate. — (A. N. I.).

Trágicas explosões

RENO (Nevada), 10.—Três grandes explosões subterraneas de gás abalaram violentamente a parte baixa da cidade, demolindo alguns edifícios, danificando outros e ateando incêndios. Morreram quatro pessoas e outras ficaram feridas, incluindo cinco em estado grave. — (A. N. I.).

CASINO ESTORIL

Amanhã — Terça-feira, 11

ESTREIAS

Pela 1.ª vez em Portugal

(17 anos)

RAY ROMAINE et CLAIRE

Bailarinos acrobáticos do «PALLADIUM», de LONDRES

VING MERLIN and LYNDA

Fantasistas coreográfico-musicais, do «LIDO», de PARIS

O cinemascópio é uma das atracções do novo filme «O Homem do Dia»

O operador João Moreira fala-nos do seu trabalho neste filme

Quando o bloco «Internacional Filmes-Alberto Ribeiro» pensou produzir «O Homem do Dia» não quis deixar de aproveitar, pela primeira vez em filmes de fundo portugueses, uma das inovações técnicas que o moderno cinema nos oferece.

De facto, o cinemascópio, revelado há pouco mais de cinco anos pelos Americanos em consequência do invento do professor francês, Henri Chretien, está hoje a ser empregado em todo o Mundo com os melhores resultados, proporcionando ao publico uma nova dimensão da imagem, sem duvida mais grandiosa e espectacular.

A utilização deste processo de filmagem numa pelicula como «O Homem do Dia», cujos trabalhos de exteriores decorreram em locais diversos, escolhidos em função do melhor aproveitamento do sistema técnico, reveste-se, por isso, do maior interesse.

A empresa produtora de «O Homem do Dia» e o realizador Henrique de Campos procuraram, para operador do seu filme, um técnico competente, á altura da responsabilidade e conhecedor dos segredos do cinemascópio. A escolha recaiu em João Moreira, um dos nossos mais categorizados profissionais, cuja actividade nos estudios portugueses vêm do tempo de «Camões», onde ocupou o cargo de assistente de focos. Aliás, João Moreira começou pelo principio, trocando um emprego no comércio pela profissão de projeccionista e ocupando o referido lugar na equipa de «Camões» em substituição de seu irmão, o operador Mário Moreira.

Depois de ter trabalhado em muitos outros filmes como assistente de focos, foi contratado para operador de «Nazaré», em 1952. A sua assiduidade nos estudios prova a confiança que os realizadores e produtores lhe dedicam, distinguindo-o com palavras de elogio e de estímulo. Nesse sentido, também a crítica nunca deixou de salientar o seu trabalho, patente em alguns ultimos filmes nacionais: «Quando o mar galgou a terra», «Rosa de Alfama», «O noivo das Caldas» e «Dois dias no paraíso».

O cinema do futuro

Sendo o cinemascópio uma das atracções de «O Homem do Dia», não quisemos deixar de incluir na nossa série de entrevistas o nome de João Moreira, um dos técnicos portugueses que primeiro trabalhou com o novo sistema, pois foi o operador dos documentários sobre a visita ao Ultramar do Senhor General Craveiro Lopes.

— A sua opinião sobre o cinemascópio, João Moreira?

— O cinemascópio é, sem duvidas, o cinema do futuro, embora a sua técnica venha ainda a sofrer alterações, com vista a um melhor aperfeiçoamento. Actualmente, um filme em cinemascópio, mesmo que seja a preto e branco, como é o caso de «O Homem do Dia», aceita-se mais como espectáculo do que uma pelicula normal, a cores.

— Mas você acha que a sua técnica pode ser aperfeiçoada?

— Sim, para nós, operadores, ainda tem defeitos e algumas dificuldades, mas encaramos tudo isso com entusiasmo e vontade de resolver porque o resultado é sempre magnifico. Bem vê — acrescenta João Moreira — tem de haver muito cuidado e equilibrio nos enquadramentos para se tirar o maior partido. A valorização de um filme em cinemascópio depende dessa atenção permanente.

— E o que nos diz do aproveitamento do sistema no filme «O Homem do Dia»?

— O cinemascópio pode considerar-se «vedeta» desta pelicula e o seu «papel» nas grandes panoramicas que focam paisagens e cenários realmente grandiosos é importantissimo.

O operador João Moreira

— Quer dizer: está satisfeito com o trabalho que lhe competiu?

— Sim, pelo menos, não estou arrependido e creio que o publico vai gostar de ver a paisagem da sua terra e os artistas seus conhecidos em angulos e proporção de realidade diferentes do habitual.

E pronto. Ficamos a aguardar a estreia de «O Homem do Dia», já marcada para o próximo dia 21, nos cinemas Eden e Roma, certos de que o publico vai encontrar neste novo filme nacional muitos motivos de agrado. Um filme português inteiramente filmado em cinemascópio; a estreia do ciclista Alves Barbosa no cinema; o regresso de Maria Dulce aos estudios do Lumiar; a presença da artista internacional Elita Martos; o desempenho de Alves da Costa, Costinha, Armando Cortez, Camilo de Oliveira, Rosinda Rosa, Mário Pereira, etc.; a voz de Alberto Ribeiro numa nova composição de Jaime Mendes; os cenários de Américo Leite Rosa; a categorizada realização de Henrique de Campos — todos estes atractivos vão fazer de «O Homem do Dia» um grande êxito popular do cinema português.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Na quinta-feira, no Águia d'Ouro do Porto, sobe á cena a peça infantil em 2 actos «A bela e o monstro», que será representada, pelo elenco do Teatro Experimental daquela cidade.

—Na próxima sexta-feira, o Teatro Clássico da Universidade do Porto desloca-se a Aveiro para efectuar, no Teatro Aveirense, um espectáculo em que serão representadas as peças «Cavalgada para o Mar», de J. M. Synge. «Auto de Mofina Mendes», de Gil Vicente e «Variações sobre o mesmo tema», de Correia Alves.

—A festa de homenagem ao actor Procópio Ferreira está marcada para o dia 20, no Teatro Variedades. Do programa consta a estreia, entre nós, de um original daquele artista, intitulado «A arte de ser marido».

—No Teatro Santo António, de Faro, foi representada por um grupo de amadores daquela cidade a peça «A Muralha», com encenação do actor Virgilio Macieira.

—Faz amanhã anos o actor Sales Ribeiro, há tempo retirado da vida artística.

—O cenógrafo Raul Duarte está a pintar algumas das cenas que vão enquadrar a revista «Pernas á vela», que vai ser estreada no Teatro Variedades.

—«Cecília de Bromfield» é a figura da peça «Vivendo em pecado», que se encontra em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—Chegou ontem o conjunto de bailarinas inglesas contratadas para actuar na revista «Pernas á vela», em ensaios no Teatro Variedades.

—E' provável que, na sua estadia no Porto, a companhia que esteve no Teatro Avenida e que hoje se estreia no Teatro Sá da Bandeira ensaie uma nova comédia.

—Parece haver negociações para, na época de Verão, ser apresentada uma companhia de revistas, de cujo elenco participariam artistas portugueses e brasileiros.

—Na decorrente semana devem começar, no Teatro ABC, os ensaios de poema da nova revista que, em Abril, ali se deve estrear.

Em S. Carlos

haverá uma Tarde Cultural Infantil, no próximo sábado

A temporada de ópera em S. Carlos prossegue, na próxima sexta-feira, com a audição de «Hansel und Gretel», de Humperdinck, obra inspirada num conto infantil e que constitui um dos documentos mais interessantes do romantismo alemão. A delicada poesia do assunto foi admirávelmente expressa por Humperdinck numa obra-prima de requintada transparência instrumental, ouvida há dois anos, com extraordinário agrado, em S. Carlos.

Dadas as caracteristicas do texto literário e da partitura, haverá no sábado, ás 17 horas, uma tarde cultural infantil, com a representação da referida ópera.

Cinema clássico

«Tempos Modernos», amanhã, no Tivoli

Sempre que se exibe um filme de Charlot, o publico que se interessa verdadeiramente pelos problemas da sétima arte, dispensa-lhe um acolhimento que está fora de qualquer duvida. Amanhã, ás 18 e 45, e não ás 18 e 30, como habitualmente, exibe o Tivoli, na sessão clássica, um desses memoráveis filmes do velho mago do cinema — «Tempos Modernos», com Charlot e Paulette Goddard, que é uma das imorredoiras obras da cinematografia mundial.

No Império vai exibir-se «O grande Caruso»

«O grande Caruso», que é, de certo modo, o preito de reconhecimento de Hollywood ao famoso tenor italiano Enrico Caruso, será exibido, na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, no Império.

Interpretado pelo cantor Mário Lanza e pela figura gentil de Ann Blyth, «O grande Caruso» é, pela magnificência e pela musica sublime, uma das mais arrojadas produções americanas. Antes da exibição do filme, o sr. dr. João de Freitas Branco, presidente da direcção da Juventude Musical Portuguesa, fará uma pequena palestra.

A estreia de hoje

No Olimpia

Título—«O homem da mascarilha».

Produção—Americana.

Argumento—A perigosa aventura vivida por um vingador solitário.

Intérpretes—Clayton Moore, Bonita Granville e Perry Lopez.

Processo—«Ecran» normal.

Classificação—12 anos.

O III Festival

Internacional do Circo

Está a decorrer, no Pavilhão dos Desportos, o III Festival Internacional do Circo, organizado pelo empresário espanhol Carcellé, em cooperação com o seu colega portuense Rocha Brito. A extraordinária trapezista-equilibrista Pinito del Oro é a principal atracção do monumental espectáculo, apresentado simultaneamente em três pistas. O empresário Rocha Brito caprichou na organização: luz a jorros, publico bem instalado e excelente visão em qualquer lugar que se tome acima das pistas.

O programa é longo e variado, pelo que o publico sai satisfeito. As honras do espectáculo pertencem, porém, a Pinito del Oro, cuja audácia e coragem fazem o espanto dos espectadores.

Cineclubismo

Nova sessão do A. B. C.

Amanhã, ás 18 e 40, no Cinema Monumental, o ABC Cine-Clube de Lisboa promove a sua 148.ª sessão, exibindo o filme «Sentimento», de Luchino Visconti, com Alida Vali e Farley Granger.

Conforme já foi anunciado, o ABC continua a aceitar inscrições para as sessões a efectuar aos domingos, ás 11 horas, as quais principiarão em Março próximo.

Os prémios

da British, Film Academy

LONDRES, 10. — «A ponte do rio Kwai», filme inglês cuja vedeta é Alec Guiness, ganhou o prémio da British Film Academy, de 1957. Pela sua interpretação nesta película, Alec Guiness foi designado o «melhor actor inglês» de 1957.

O prémio da «melhor actriz es-

(Continua na 9.ª página)

Açorda de Sável?

ROMA
Telef. 727778
5.ª FEIRA — ESTREIA
DARRY COWL o Danny Kaye do cinema francês
NA SUA PRIMEIRA GRANDE CRIAÇÃO!

O SPUTNIK da BOLA
Technicolor
A FARSA MAIS HILARIANTE E ORIGINAL
com BEATRICE ALTARRIBA — Pièrre MONDY — Roger CAREL
Exclusivo DOPERFILME
Maiores de 17 anos
NO PALCO
APRESENTAÇÃO DE HENRY WILSON
O homem espectáculo, que será a maior atracção do CARNAVAL de 1958, o artista sul-americano que descobriu o segredo do riso.

HOJE, ÀS 21.45 HORAS
— 12 ANOS —
RECITAL
PELO
GRUPO CORAL MADRIGAL RENASCENTISTA
de BELO HORIZONTE
PATROCINADO PELO EX.mo SR. EMBAIXADOR DO BRASIL
a favor da SOCIEDADE DE BENEFICÊNCIA BRASILEIRA EM PORTUGAL

ESTA SEMANA (ESTREIA)
Teatro MONUMENTAL
T. 55133
CARNAVAL
BILHETES À VENDA
Um novo original português de MANUEL FREDERICO PRESS
A NORA IDEAL
com
LAURA ALVES e VASCO SANTANA
ASSIS e COSTINHA
á frente dum grande elenco
BILHETES À VENDA
4 NOITES, em 2 SESSÕES ás 20.30 e 23.30 horas
Um sensacional programa
BAILES ATÉ DE MADRUGADA
balcão, 50$00 3.º balcão, desde
Preços: Plateia, desde 55$00; 2.º 30$00
Às 15.30 e 18.15 horas
TARDES INFANTIS
A PEÇA «O REI VEADO»
Grandes concursos infantis
Peça os programas nas bilheteiras

OLIMPIA CLUB (17 ANOS)
«O SEMPRE EM FESTA» * Telef. 367581
Oscar Silva Tavares
Apresenta: Um grandioso programa de atracções internacionais. A orquestra de JOSÉ MAGALHÃES e o Show CARNAVALESCO
«Dá-te à paródia»
NUMA FANTÁSTICA PARADA DE ARTISTAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS!
E AINDA A ATRACÇÃO LES VILLALTA
E O BALLET DE: CHARITO RODRIGUEZ
NO RESTAURANTE: CEIAS com FADOS e GUITARRADAS

ESTE É O GRANDE FILME DO CARNAVAL

AMANHÃ

SÃO LUIZ e ALVALADE

Meias de Seda

(SILK STOCKINGS)

FRED ASTAIRE
CYD CHARISSE
M-G-M
ARTHUR FREED PROD
CinemaScope METROCOLOR

UM ESPECTÁCULO DE INCOMPARAVEL FAUSTO E BELEZA, COM MUSICA DE COLE PORTER E PRODIGIOSOS BAILADOS !

— MAIORES DE 12 ANOS —

Se adquirir uma ELNA possuirá a melhor máquina eléctrica para coser e bordar.
Largo da Trindade, 17
Lisboa

Leiam o «SEMPRE FIXE»

O Turbilhão da morte

Hoje, no Coliseu, entre rajadas de alegria e emoção a sensacional companhia de circo do Coliseu. Sábado começa no Coliseu, o grandioso Carnaval de Lisboa.

Ainda não viu a gigantesca companhia de circo do Coliseu? Não perca esse espectaculo sensacional. Hoje, programa deslumbrante com todas as atracções, Morways, numero hungaro, unico no Mundo! Os palhaços Rudillanas. Maravilhosos numeros aéreos no trapésio, acrobacia, corda solta. Animais amestrados e muitos outros portentos.

15, 16, 17 e 18 o grandiso Carnaval de Lisboa, no Coliseu. Quatro dias e quatro noites de espectáculos e bailes. 100 artistas. Atracções de todos os géneros. Duas bandas de musica. Batalhas de alegria. Evocações do velho Entrudo alfacinha e Quadros do Carnaval do Rio e de Nice. O mais animado Carnaval, cheio de luz, de cor, de fantasia, e de esplendor.

RITZ CLUB

Telef. 25140 MAIORES DE 17 ANOS

CASAS À CUNHA!

EM VIBRANTE ÊXITO :

EM CORO COM O PUBLICO: **IRMÃOS GUARÁS**

A estupenda parelha de baile **HERMAN S ANTUNEZ**

O ESCULTURAL CONJUNTO **BALLET MONTEZ**

A NOTAVEL VEDETA **MARY ESTER**

E, AINDA, TODO O ELENCO DE OURO DO «RITZ» COM
VILAÇA E A SUA NOTÁVEL ORQUESTRA
NO SALÃO TÍPICO
CEIAS com FADOS E GUITARRADAS e, ainda, «MANOLILLO DE BERBES» em CANTARES FLAMENCOS

HOJE: EM ESTREIA
A FORMIDAVEL PARELHA
MARY DEL ROCIO
Y
LUIZ PALÁCIO
UM DOS MAIORES EXITOS DE ESPANHA EM BAILE CLÁSSICO

AINDA ESTA SEMANA: MAIS

4 ESTREIAS

DE ALTA CLASSE INTERNACIONAL

CARNAVAL 4 NOITES CHEIAS DE SURPRESAS QUE VÃO PROVOCAR SENSAÇÃO

TAVERNA SEVILHANA

BOITE DE NUIT

GONZALO LA PUERTA

LARGO DO REGEDOR, 7 TEL. 34982

ABC A's 20,45 e 23 horas — 2 SESSÕES —
JOSÉ MIGUEL apresenta a melhor revista da temporada
VAMOS À LUA
com JOSÉ GAMBOA, Leónia Mendes e Alvaro Pereira
ADULTOS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30 (17 anos)
Ultimo dia
O filme de emoção e «suspense»
OLHO POR OLHO
com Curd Jurgens — Folco Lulli
(CARNAVAL — Bilhetes á venda)

EDEN TEL. 20768
Às 15.30, 18.30 e 21.30
MAS QUE FAMILIA !
Não há sisudo que resista ás situações cómicas que este filme apresenta. com Eddie Constantine e Nöel-Nöel
— Para maiores de 17 anos —

CONDES TEL. 22523
Às 15.15, 18.15 e 21.30—(12 anos)
Dois dos maiores actores do cinema italiano
TÓTÓ e PEPPINO DE FILIPPO
num filme de morrer a rir
TOTÓ E AS NOTAS FALSAS

ALVALADE Telefone 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45—(17 anos)
Ultimo dia
Um filme de violência sobre um tema empolgante
OLHO POR OLHO
com Curd Jurgens — Folco Lulli
(CARNAVAL — Bilhetes á venda)

ELIZ TEL. 48560
A's 21.15 (17 anos)
A ULTIMA NOITE DE AMOR
com Marta Toren
No programa: PILARES DO CÉU

ROYAL Telefone 845037
A's 21 (17 anos)
NOSSA SENHORA DE PARIS
com Gina Lollobrigida
No programa: NÓS OS DOIS SÓS

CINEMA IDEAL Telefone 24194
A's 21 — (17 anos)
CORAÇÃO INGRATO ANTES DO ANOITECER

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.15 da noite (12 anos)
3.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo para Portugal, o fabuloso espectáculo de Michael Todd
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
inspirado no romance de Julio Verne
CANTINFLAS ★ DAVID NIVEN
e 46 vedetas

POLITEAMA TEL. 26305
15.15, 18.15, 21.30
CARY GRANT
no extraordinário exito mundial de gargalhada em
CINEMASCOPE
4 DIAS DE LOUCURA
com Jayne Mansfield e Suzy Parker
...Para atrair as mulheres oferecia um par de meias «Nylon». Depois... foi um sarilho
(MAIORES 17 ANOS)

ROMA Telefone 727778
A's 15.30 e 21,45 (17 anos)
2.ª SEMANA
A deliciosa comédia sentimental que encantou o publico
4 RAPARIGAS
CINEMASCOPE
com George Nader, Julie Adams, Marianne Cook e Elsa Matrinelli

ODEON Telefone 26263
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
9.ª SEMANA
A máxima e a mais recente revelação do cinema
JOSELITO
CORAÇÃO DE OURO
Em rigoroso exclusivo
«Matinées» 6 anos

RESTELO Telefone 610375
Ás 21.15 (12 anos)
DOM QUIXOTE
com Tcherkassov

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 — (12 anos)
Rumo ao Sol
Corsários do ar

IMPERIO Tel.: 55134-5
A's 15.15 e 21.30—(17 anos)
magnífica comédia italiana de tocante humanidade
UM CASACO DE VISON
com Giovanna Ralli, Roberto Risso, Paolo Stoppa e Franco Fabrizi

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Ás 15.15 — 18.15 21.30
Uma comédia da famosa série iniciada com «Diga 33»
Dirk Bogarde Muriel Pavlow
NÃO DIGA, DOUTOR
COLORIDO VISTAVISION

MONUMENTAL TEL. 55131
Às 15.15, 18.15 e 21.30—(17 anos)
Ultimo dia
O filme máximo de «suspense» de todos os tempos!
JULIE
com Doris Day — Louis Jourdan
Barry Sullivan — Frank Lov Joy
CARNAVAL — Bilhetes á venda

AVIS Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45—(12 anos)
2.ª SEMANA
a reunião feliz do Teatro Lírico com o Cinema
A mais linda ópera de Puccini
MADAME BUTTERFLY
com Kaoru Yachigusa e Michiko Ianaka. Orquestra e coros do Teatro Real da Ópera de Roma

CAPITÓLIO TEL. 27493
Às 15.30 e 21.30 (17 anos)
Sensacional êxito do formidável filme
ESTA CURVA É PERIGOSA
com Diana Dors e Victor Mature

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (17 anos)
O segredo e a chave
c/ Jack Hankins

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE, AMANHÃ E DEPOIS
A's 21,30 (17 anos)
Três récitas extraordinárias
A preços reduzidos com
AS BRUXAS DE SALEM
O maior êxito da temporada
NA QUINTA-FEIRA
PARA CADA UM SUA VERDADE
com Palmira Bastos

TRINDADE
HOJE, ás 21 e 45 (17 anos)
O TEATRO NACIONAL POPULAR
APRESENTA
UM DIA DE VIDA
O TEATRO ESTA AQUECIDO

CASINO ESTORIL
HOJE, no «WONDER-BAR»
Jantares e Ceias
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER
(17 anos) —
AMANHÃ — ESTREIA
das atracções internacionais
RAY ROMAINE et CLAIRE e VING MERLIN and LINDA

Recintos de diversões

Exibe-se no próximo dia 20, no Salão Luso, o episódio poético de Carlos Conde, «O crime daquela noite».

—E' nos meados do próximo mês que será inaugurado o «Solar da Hermínia», sob a direcção artística de Filipe Pinto.

—Gabino Ferreira deu a sua adesão á «Grande Noite Popular», que brevemente se realiza no Salão de festas de «A Voz do Operário».

VARIEDADES — ULTIMA SEMANA DE 2 GRANDES EXITOS — MARIA VITORIA

AS 21.45 Adultos

A «Empresa Artística de Espectáculos, Lda.» apresenta, em
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
O MAIOR ACTOR DO BRASIL
PROCOPIO FERREIRA
NA FAMOSA SATIRA QUE A CRÍTICA CONSAGROU
DEUS LHE PAGUE

Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins, Lda.»
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
DA MELHOR REVISTA DE
SALVADOR
HÁ 5 MESES CONSECUTIVOS NO CARTAZ
CURVAS PERIGOSAS

ÀS 20.30 E 22.45 Adultos

Manhã na praça

Quadro colorido

—Ora viva, minha flor!

—A «madame» que me compra hoje?

—Olha lá, minha seresma, a freguesa não estava aqui diante da minha banca?

As duas pegaram-se num bate-língua do tempo heroico dos idiomas por desbravar. Discretamente, a freguesa retirou-se para o mais longe que pôde. Indiferente á cena, via-se lá ao fundo, a brilhar, a chapa do polícia de serviço.

O diálogo demorou alguns minutos. O tempo no relógio parece parar pasmado. E, todavia, tudo continuava a sua marcha: as mulheres dos limões, cá em baixo, ao pé das bancas do peixe, o miudo que oferecia lombardas «ocas» a dez tostões...

A fisionomia do mercado da Ribeira era a de todas as segundas-feiras. Apenas algumas rapariguitas, criadas das vendilhonas, puseram na cabeça chapelinhos de «cotillon», prenuncio de magra folia carnavalesca. E o peixe, conquanto abundante, talvez fosse menos apetecível. Os preços, por isso mesmo, eram em regra convidativos, pois a pescada grande do alto (dizia a vendedeira que era melhor que a de Sesimbra) se vendia, no máximo, a 30$00 (a limpa), sendo seu preço corrente a 26 e 28$00, enquanto a marmota maior ou mais pequena, se fixava em 17 e 10$00.

Muito pouco linguado e salmonete, a 30 e a 28$00 eram os preços do mercado. Depois, era a garoupa a 14 e 15$00, o pargo a 16 (e a 7$00) o goraz do tamanho do cachuchinho, a 9$60, as lulas, a 12, 16 e 18$00, o peixe-espada, a 7, 9 e 10$00, o robalo grande a 16$00, as eirós, a 18 e 16$00, o cherne, muito tamanino, a 6$60, o safio, a 12$00, o nero grande, émulo do cherne, dizem as peixeiras, a 9$60, a corvina, a 13$20, a arraia e o chicharro, a 5$50, a sardinha, a 8$00.

Criação muito desagradável á vista. Pouca acabada de sucumbir á faca e bastante á espera há largos dias, de que lhe façam funeral. Vendiam-se estas galinhas inteiriçadas e escuras, a 25$00 (vendiam-se é eufemismo; tinham o preço marcado), enquanto outras mais «frescas» ou mais «quentes» se anunciavam a 30, 35 e 40$00. Pequeninos coelhos, a 13 e 15$00 (cada quilo, 22), patos de bom tamanho, a 25$00; cabrito, a 20$00 o quilo, peru a 25 e pombos (cada um) a 9 e a 10$00 era o mais que a dona de casa poderia escolher (os ovos, vendem-se em regra a 11$00).

A maré continua a ser do grelo e da nabiça que se vendiam a $50 cada molhinho (1$50 os de tamanho médio, 2$50 e 3$00 os maiores). Os olhos de couve estavam a $50, couves-portuguesas, a 1$50 (as maiores e mais tenras a 2$00); as ervilhas, a 4$00, as favas, a 4$50, as cabeças de nabo a $30 e $50, as cenouras, a 2$00 o quilo, o feijão verde, a 12, as couves-flores (feias de aspecto) de 3 e 4$00, os repolhos grandes a 3$50.

Muita fruta, poucas compradoras, para as laranjas que sobem dos 10$00 até aos 15 e 17$00, enquanto as tangerinas se chegam a pagar (haverá quem compre sem «regatear»?) a 9$00. As melhores camoesas anunciavam-se a 20$00, as reinetas a 25 e os peros (que esthanha árvore será a sua origem?) fixavam-se na média dos 15$00. Havia também peras a 25$00. E como objectos de luxo lá em baixo a lampreia, a 36$00 e cá em cima as camélias, a 7$00 (as vermelhas) e as 10$00 as imaculadamente brancas.

Em vão a cliente protesta, contra a degola das inocentes. A florista tem os seus argumentos:

—Chegam a durar-nos uma semana, madame, agora que o tempo está fresco. Porque as camélias, já se sabe, não querem tempo quente, sabia?

DONA DE CASA

Pôs as jóias no cesto dos papéis!

BRENTWOOD (Inglaterra), 10 — A sr.ª Stella Mathews, julgando ter encontrado o local ideal para esconder dos gatunos as suas jóias, no valor de 500 libras (40.000 escudos), colocou-as no cesto dos papéis. A governante, que nada sabia do assunto, pegou no cesto e despejou-o na carroça do lixo. Algumas horas depois, quando a sr.ª Mathews soube do sucedido, deu-lhe uma síncope, mas teve sorte, pois as jóias foram encontradas, após extenuante procura no depósito geral do lixo. —(A. N. I.).

EM 3 LINHAS

Foi nomeado director das Pescarias, o capitão-de-mar-e-guerra Horácio Rebordão.

///

Publicou-se o decreto que cria as regiões de turismo da serra da Arrábida e de Leiria, a primeira constituída pela área dos concelhos de Palmela, Sesimbra e Setubal, com a sede administrativa em Setubal, e a segunda, formada pela área dos concelhos de Batalha, Leiria, Marinha Grande, Porto de Mós e Vila Nova de Ourém, com a sede administrativa em Leiria.

Uma basílica subterrânea

com capacidade para 20 mil pessoas comemora as aparições de Lourdes *cujo centenário passa amanhã*

Foi há um século. Três meninas, filhas de um pobre moleiro, andavam a apanhar gravetos. Entraram numa gruta e viram uma senhora respandecente. Só meses depois, porém, ela lhes revelou a sua natureza divina.

Sob a pressão dos dedos magros de uma pastorinha enfermiça e analfabeta, a mais velha das três crianças, uma fonte de água puríssima jorrou. Ela chamava-se Bernadette e dizia ter visto a Imaculada Conceição, aquela formosa dama que lhe prometera a felicidade, não neste Mundo, mas no outro.

De então para cá, tal como a água da fonte da virtude, não cessa de engrossar a onda dos peregrinos que todos os anos afluem a Lourdes. Eram já três milhões em 1956. Este ano, que é o do centenário das aparições, quantos serão? Talvez seis milhões, talvez sete, talvez oito. Fala-se em 900 doentes. Organizam-se grupos de peregrinos em todo o Mundo, da Finlandia á Argentina, do Arizona á Arménia, á Síria, ao Japão. Homens e mulheres de todas as raças, de todos os continentes estarão presentes em Lourdes amanhã, 11 de Fevereiro, dia em que se comemorarão as primeiras aparições da Virgem ás três crianças, dia da vitória da fé, respeitada e sentida por todo o mundo católico.

A cidade de Lourdes, porém, é pequena para tanta gente e não oferece as condições de conforto desejaveis. Por isso se projectou, para a concentração e o alojamento daqueles peregrinos, adaptações importantes na própria cidade e em toda a região. Entretanto, prossegue a construção da basílica subterranea dedicada a S. Pio X.

Com uma superficie de 14.000 m², esta igreja terá a forma de uma elipse, cujo eixó maior atingirá 200 metros e o mais pequeno 80 metros. No interior do templo, junto á parede circundante, corre um deambulatório de 500 metros, cuja orla interior será formada por pilares de betão armado supercomprimido que suportam as bases dos arcos da abóbada. O edifício terá capacidade para 20.000 pessoas e o acesso, como a saída, far-se-á em cada extremidade, por três rampas. Haverá uma ampla saída de emergência aberta numa das grandes curvas da elipse.

Por outro lado, projecta-se a criação de uma ponte sobre o Gave, frente á gruta, o que permitirá a reunião das grandes massas de fiéis.

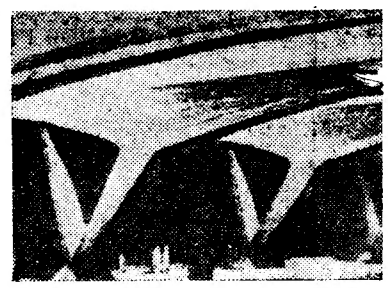
Ao mesmo tempo, empreender-am-se grandes obras de modernização das estradas. Está em vias de conclusão um circuito exterior, que permitirá reduzir a circulação na cidade propriamente dita.

As manifestações religiosas, que principiaram no dia 8, com o tríduo preparatório ás celebrações do centenário da primeira aparição e abertura do ano jubilar, prolongam-se por todo o ano corrente.

Nos dias de peregrinação, o programa das cerimónias consta de missa na basílica, na igreja subterranea de S. Pio X ou na gruta; visita á gruta — Via-Sacra; e pela tarde, ás 15 e 30, procissão solene do Santíssimo Sacramento, com todos os doentes e todos os grupos de peregrinos; pela noite, procissão dos archotes, com iluminação da basílica.

Cada peregrinação terá o seu programa próprio. Os peregrinos isolados ou que formarem pequenos grupos encontrarão em Lourdes cartazes que os elucidarão a respeito dos horários das solenidades religiosas. Os capelães de Lourdes poderão ajudá-los a fundir-se com uma peregrinação da sua nacionalidade.

O calendário das principais manifestações regista: a 18 de Fevereiro, festa de Santa Bernadette—aniversário da terceira aparição; a 25 de Março, festa da Anunciação de Nossa Senhora—aniversário do dia em que a aparição declarou ser «a Imaculada»; de 8 a 12 de Abril, consagração da igreja subterranea, dedicada a S. Pio X, peregrinação internacional dos cegos; de 6 a 8 de Junho, peregrinação aeronáutica internacional; dias 14 e 15 de Junho, peregrinação militar internacional; de 4 a 7 de Julho, peregrinação internacional dos *Petits*



O interior da na

Não foi possí

o petroleiro ao largo da

Nem a Capitania do Porto de Lisboa e nem a casa Pinto Basto, agente do navio, recebeu hoje qualquer comunicação sobre a situação do petroleiro «Stanwell», que esteve em perigo ao largo de Viana do Castelo. Os rádios captados ontem desorientaram as autoridades marítimas e as corporações dos bombeiros de várias localidades, que pretendiam acudir ao navio sinistrado. O oficial de serviço na Capitania do Porto de Lisboa, sr. tenente Almeida, teve trabalho extenuante para poder corresponder á necessidade de socorrer o barco.

A verdade, porém, é que os primeiros rádios recebidos indicavam que o navio se encontrava cinco milhas a Sudoeste do Cabo Mondego. Para lá se dirigiram pessoal e material de corporações dos Bombeiros Voluntários do Porto, Leça, Leixões e Aveiro. Com o mesmo destino se preparava a saída do rebocador de alto mar «Praia da Adraga», da Sociedade-Geral, um dos mais bem apetrechados e mais rápidos da nossa Marinha Mercante.

Só depois, bastante tarde, se recebeu a notícia de que havia engano, por parte do capitão do navio, quanto á posição do «Stanwell». Soube-se hoje que, para o largo da Figueira da Foz se dirigiram alguns barcos, que nada encontraram, nem, na verdade, podiam encontrar, pois o barco estava muito mais ao Norte, em frente de Montedor, entre Viana do Castelo e Praia de Ancora.

As estações portuguesas receberam hoje vários rádios, que dão nota do mau tempo no Atlantico.

No Tejo os serviços de navega-

O Cinema e a Televisão

Alguns proprietários de «cafés» insurgiram-se contra o facto de termos afirmado que podiam facultar aos seus fregueses um espectáculo grauito de Televisão apenas por um escudo diário, enquanto os empresários de teatros e cinemas pagam algumas centenas de escudos para puderem dar os seus espectáculos. E argumentam que também eles têm de pagar ao erário publico impostos e alcavalas que somam muitas centenas de escudos por dia. Esquecem-se, porém, de que pagam esses impostos para vender café e outras bebidas — e não para proporcionar aos seus fregueses um espectáculo de variedades televisado que lhes acarreta um aumento de despesa mínimo.

Claro que não está, nem podia estar, nos nossos propósitos contrariar o progresso que a Televisão representa ou privar os frequentadores de «cafés» e estabelecimentos congéneres do prazer económico de assistir a um espectáculo televisado; mas simplesmente defender outros industriais a braços com uma crise grave de uma concorrência que lhes pode ser funesta — o que não traz qualquer vantagem e só pode acarretar prejuízos para um género de espectáculos que exerce também, tanto ou mais do que a Televisão, a sua função cultural e educativa, quando a selecção dos programas não contraria esse desiderato, bem entendido.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas regist das hoje em Lisboa, até ás 15 h ras: *máxima, 16°,4; minima, 1*: No mesmo dia do ano passado: *m xima, 16°,1; minima, 7°,3.*

— Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 13°,7; na água do mar, 14°,2.

ALTO

Ofereça a seus Amigos estes deliciosos Charutos e Cigarrilhas

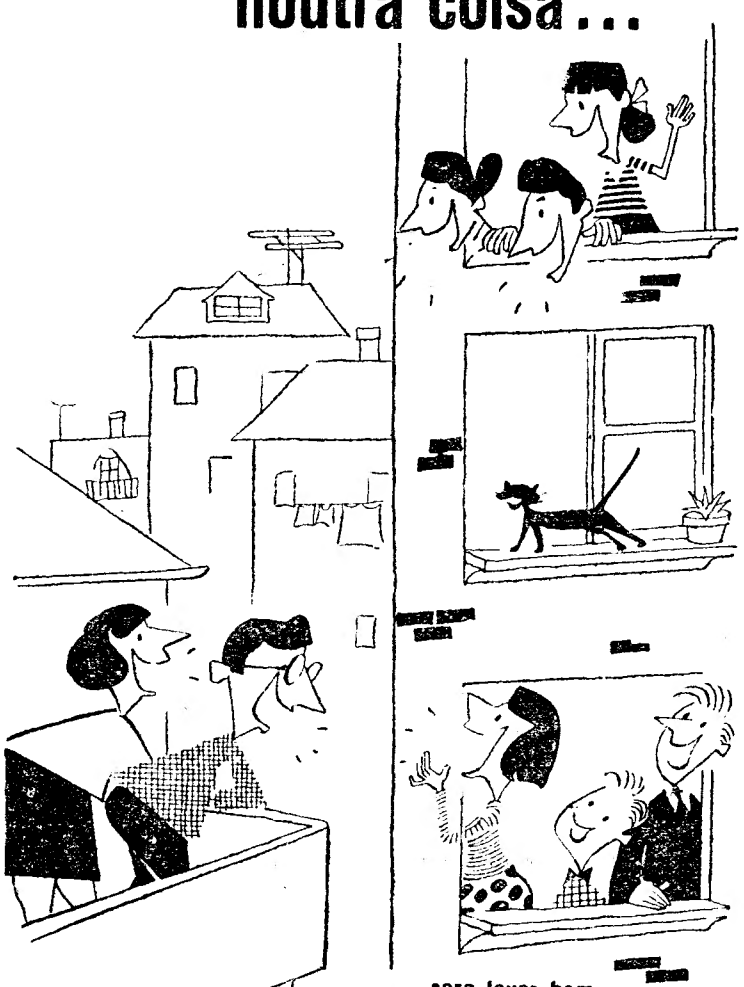
Pretendem vender ouro, pratas ou joias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

SS-831

Não se fala noutra coisa...



...para lavar bem lavar branco e lavar barato só lavando com

SABÃO ACTIVADO Sonasol

o SABÃO da lavadeira

RELÓGIOS OMEGA

Agência Oficial

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 ■ Tel. 24564

Açorda de Sável?

O CARN VAL

Só no Restauran

BOA MÚSICA PELO

Magnifico ser carnavalescos alegria do Ca

re subterranea, de proporções gantescas, concebido para receber as grandes peregrinações

Chanteurs; 16 de Julho, aniversário da ultima aparição; de 4 a 7 de Agosto, peregrinação internacional dos surdo-mudos; de 5 a 9 de Agosto, peregrinação internacional dos Filhos de Maria; de 10 a 15 de Agosto, peregrinação internacional dos Escutas; 15 de Agosto, festa da Assunção de Nossa Senhora; de 18 a 22 de Agosto, peregrinação nacional francesa; de 10 a 17 de Setembro, Congresso Mariano Internacional; de 6 a 11 de Outubro, peregrinação do Rosário; Novembro, Congresso Nacional do Pax Christi, Congresso Esperanto católico; 8 de Dezembro, festa da Imaculada Conceição.

A Sociedade Nacional dos Caminhos de Ferro já previu, além das formações ordinárias, 668 comboios especiais assim distribuidos: franceses, 431; belgas, 113; ingleses, 68; holandeses, 29; suíços, 13; espanhóis, 8; sarrenses, 6.

O aeródromo de Ossun, situado a 10 quilómetros de Lourdes, está a ser ampliado para receber mais de 70.000 passageiros.

O problema cuja solução se afigura mais dificil é o do alojamento dos peregrinos e doentes. Prossegue a adaptação dos hoteis a hospitais. Como a cidade de Lourdes só podia receber de 35.000 a 38.000 pessoas, projectou-se a instalação de acampamentos para a mocidade. Transportes diários estarão ao serviço dos peregrinos num raio de 30 a 50 quilómetros para os arredores de Lourdes.

vel localizar

inglês em perigo

nossa costa

ção decorreram normalmente, embora com as precauções aconselháveis, em tais circunstancias.

A chuva provocou

esta manhã

pequenas inundações

A chuva, que caiu em grande quantidade, provocou, durante a noite e a manhã de hoje numerosas inundações em prédios de vários pontos da cidade. Os Sapadores Bombeiros, cujos socorros foram pedidos, procederam a trabalhos de escoamento de águas nas ruas: dos Álamos, 19; 1.º de Maio, 43, 1.º, esq.; Passos Manuel, 49, 3.º; Santana (á Lapa), Quinta do Possolo, 4; Alameda, 10-A, 2.º, esq.; Tomás da Anunciação, 29, cave; Padre António Vieira, 15, cave; António Pereira Carrilho, 19, 4.º, esq.; Luís de Camões, 68, 3.º, dt.º; Cais de Santarém, 64; Travessa do Alcaide, 16-A; e Avenidas Almirante Reis, 66, e Infante Santo, no hotel do mesmo nome.

Não será exagerada precaução de tranquilizar algum leitor mais alarmado: quando se fala de chamadas de socorros para quartos ou andares, não vá supor-se que a água subiu desde o nivel da rua até lá! Trata-se, simplesmente, de algerozes entupidos, de cujo mau funcionamento resultaram inundações.

Durante a madrugada, ao mesmo tempo que chovia, o vento soprou com grande violência, causando prejuizos que, felizmente, não atingiram grandes proporções. Na Avenida da Republica, foram derrubados, parcialmente, os tapumes da obra do Metropolitano.

Vento ciclónico em Évora

ÉVORA, 10—(Pelo telefone) — Desde madrugada que chove torrencialmente nesta cidade. Por vezes, a chuva, acompanhada de um forte vento ciclónico, fez voar algumas telhas de diversas habitações.

EM LISBOA!!!
te NEGRESCO
CONJUNTO POTIER
iço de ceias e divertimentos
que proporcionarão a maior
aval durante todas as noites

Confie...

...na embalagem prateada
se quer uma margarina que
seja SÓ VEGETAL e dê*
bom paladar aos seus cozinhados.
Por isso ao comprar

não peça
indiferentemente
margarina,
mas sim

MARGARINA
CHEFE
EM PACOTES PRATEADOS

MC-742

* Por ser fabricada só com óleos vegetais

A regressão económica — (1)

No começo de 1958 a América interroga-se. O seu povo presente que se encontra numa viragem histórica e que o destino dos Estados Unidos durante os próximos anos será marcado pelas decisões dos próximos meses. As suas duvidas resultam das suas decepções e as suas hesitações da falta de um objectivo concreto para a politica que os dirigentes do país lhe propõem. O seu optimismo, alentado neste século por uma série de êxitos ininterruptos conseguidos por baixo preço, alimentara-o de «slogans» enganadores que os factos em pouco tempo desmentiram. As suas ilusões dissiparam-se ao contacto das realidades dolorosas que, simultaneamente, feriram profundamente o seu orgulho.

Crise de consciência na nação, de direcção no poder, de confiança na vida internacional tais são os aspectos salientes da vida americana com as suas profundas repercussões no Mundo ocidental e nas relações entre os blocos que se constituiram e cristalizaram durante a guerra fria. A tarefa de a resolver não é superior á capacidade de realização dos Estados Unidos nem ás possibilidades do seu povo e das suas élites. Com uma condição—a de que saibam para onde vão e por onde caminharão na senda eriçada de dificuldades que o destino lhes oferece.

A nação está mal refeita do traumatismo que produziram no seu equilibrio psiquico e na sua alma os acontecimentos dramáticos do final de 1957. «Pela primeira vez, escreve Stewart Alsop, tenho a sensação de que a nossa derrota deixou de ser, como sempre pensámos, impossivel. Nunca essa ideia me passara pela cabeça, nem mesmo nas horas criticas que se seguiram a Pearl Harbour, quando acumulávamos desaires sem vislumbrarmos saida para o beco em que nos meteramos».

Desde que, em 3 de Novembro, o «Times» de Londres evocou o espectro de Pearl Harbour, numa correspondência presaga enviada de Washington, a linguagem dos seus mentores, em contraste com os «clichés» do optimismo oficial, bate a mesma tecla. Essa linguagem confirma a dos relatórios dos peritos que se pronunciaram sobre o seu potencial militar e os dados em que a avaliação deste assentava. «Durante os próximos quatro a cinco anos (prazo previsto para a fabricação em série do projéctil intercontinental) viveremos á mercê da boa vontade dos sovietes» é uma das fórmulas do relatório Gaither que mais fundamente impressionou os Americanos do nosso tempo. Depois da guerra da Coreia, a suposição de que a América nunca seria batida nos campos de batalha ficou enterrada nesse país distante e misterioso com os corpos de algumas dezenas de milhares de combatentes. A carência americana nos episódios simultaneos da Hungria e do Egipto, no Outono de 1956, criou no seu espirito a suspeita de que nem tudo caminhava pelo melhor no reino de Pangloss, artificialmente criado pela «imagerie d'Epinal» do secretário de Estado, e deu-lhe a entender que o receituário corrente das represálias maciças e da diplomacia á beira do abismo deixara de corresponder ás realidades num mundo em que a competição dos armamentos se desenrolava contra a América e o tempo deixara de jogar a seu favor.

O lançamento dos satélites soviéticos demonstrou-lhe que o «leadership» mundial era uma utopia e a direcção do Ocidente uma aspiração a satisfazer por métodos diferentes dos usados até há pouco. Essa certeza estava confirmada pelos seus editorialistas e chefes de fila intelectuais mais respeitados e influentes. «Foi breve e já acabou a era da supremacia americana no Mundo», escrevia Walter Lippmann que acrescentava: «A rápida decadência da politica externa dos Estados Unidos resultou de nos não adaptarmos á certeza de que continuamos a ser uma grande potência mundial mas que não somos a unica, estando inutilmente a bater-nos para conseguir resultados inatingiveis e agravando essa tendência com as roupagens de uma moral prégada em altos gritos». No «Herald Tribune» Marguerite Higgins glosava o mesmo tema dizendo: «1957 foi o ano em que terminou o reinado, tão breve como feliz, dos Estados Unidos como potência que dominou o Mundo. O processo de abandono, que para a Grã-Bretanha durou um século, no nosso caso apenas durou alguns anos».

O 93.º ANIVERSÁRIO

da Cruz Vermelha Portuguesa

Comemora-se, amanhã, ás 17 horas, o 93.º aniversário da fundação, em Portugal, da Sociedade da Cruz Vermelha, com uma sessão solene na qual prestarão juramento e receberão os diplomas e insígnias as novas enfermeiras formadas recentemente pela escola da C. V. P. A presidente do conselho geral da secção auxiliar feminina, D. Maria R. Espírito Santo Silva de Melo, fará uma alocução.

As obras de arranjo

do cais de Odemira

VILA NOVA DE MILFONTES, 9. —A draga «Diana» entrou neste porto, a reboque do vapor «Setubal». Vão ambos cooperar nas obras do arranjo do cais de Odemira, levados a efeito pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos. Mais tarde, o mesmo rebocador foi buscar um batelão de apoio.

Campanha Universitária

de profilaxia da varíola

A Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, por intermédio da sua secção social, promove na próxima quarta-feira, das 11 ás 13 horas, no seu posto médico, a vacinação de estudantes, dentro de um plano integrado na III Campanha de Profilaxia da Varíola.

Esta vacinação é gratuita para os associados e estende-se aos alunos da Faculdade de Medicina, por acordo com a respectiva comissão pró-associação.

ALTO
Charutos e Cigarrilhas famosos pelo seu aroma

O «Diário de Lisboa» vende-se em ALGÉS, na Caravela de Ouro.

A BOITE DE NUIT DO
HOTEL CIBRA
Continua a apresentar os artistas nacionais de categoria internacional
CARLOS VILLARET e ANDRADE SANTOS
ESTORIL TEL. 061811
Aceitam-se marcações para o Carnaval

Everest

O EXPOENTE MAIS ALTO EM QUALIDADE

Máquina comercial
MODELO STANDARD 92
COM CARRETOS INTERMUTÁVEIS
DE VÁRIOS TAMANHOS

Máquina portátil
MODELO K 2
TIPO MEDIO COM TABULADOR

Electro-Calculadora
GRANDE CAPACIDADE
DOZE CASAS DE INSCRIÇÃO
E TREZE NO TOTALIZADOR

Máquina de calcular
DE 10 TECLAS MANEJÁVEL SÓ
COM A MÃO DIREITA
COM E SEM TRANSPORTE
DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, N.º 45
RUA PINHEIRO CHAGAS, 1C-1D — TELEFONE 59181 — LISBOA

AYRES

COM Francotyp conseguirá

RAPIDEZ
NA EXPEDIÇÃO DO SEU CORREIO

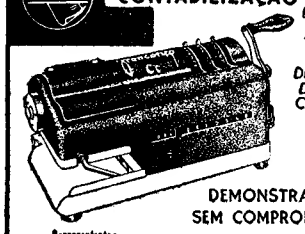
CONTROLE ABSOLUTO
DAS SUAS DESPESAS POSTAIS

PRESTÍGIO
PELA OPTIMA APRESENTAÇÃO DA SUA CORRESPONDÊNCIA

FRANQUIAS VARIÁVEIS
DESDE $10 A 99$90

PROPAGANDA EFICAZ
POR IMPRIMIR TEXTOS E DESENHOS PUBLICITÁRIOS

CONTABILIZAÇÃO
EXACTA DE TODAS AS DESPESAS DO SEU CORREIO



DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

Representante: DR. SIMÕES JR. — R. da Conceição, 40-40-A-1.º-Tel. 3 0308 - Lisboa; R. S. António, 218-220 — Tel. 2 6682 - Porto

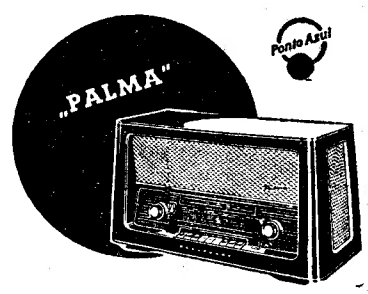
Policlinica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar. 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 h. e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Fisicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 horas.

O Pavilhão Cristal, em ALGÉS, vende o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe».

PONTO AZUL



APARELHO DE CONCÊRTO MODELO GRANDE, COM EXCEPCIONAIS QUALIDADES DE RECEPÇÇÃO

Combinação de comandos de tonalidade por teclas e variação continua em graves e agudos

Quatro altifalantes, sendo DOIS superacústicos e DOIS difusores laterais

Ondas longas, médias, curtas (com desdobramento micrométrico), e ultra curtas (modulação de frequência) comutáveis por teclas. Indicador visual de sintonia

Antena dipolo incorporada para todas as bandas e antena ferrite orientável

Ligações para pick-up, altifalantes suplementares e gravador de som

Preço: 4.650$00

A venda nos agentes oficiais

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

RITA MARIA em 25/2

Carrega em Lisboa para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Fevereiro
Carga frigorifica em 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

MANUEL ALFREDO em 10/3

Carrega em Lisboa para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 7 de Março
Carga frigorífica em 8 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turística

Directo: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

ALFREDO DA SILVA em 20/3
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa a 17 e 18 de Março
Carga Frigorifica a 19 até ás 12 horas
Carrega no Porto a 15 e 16
Passageiros de 1.ª classe e Turística

Para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

ANDULO em 15/2
(VIA LEIXÕES)
Carrega em Lisboa de 10 a 13 de Fevereiro
Carga frigorifica em 14 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

BRAGA
De 3 a 12 de Fevereiro e em Lisboa sómente para MATADI em 18 de Fevereiro

BRAGANÇA
De 24 de Fevereiro a 5 de Março e em Lisboa sómente para MATADI em 11 de Março

BORBA
De 17 a 26 de Março e em Lisboa para MATADI em 1 de Abril

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
A' carga nos portos de Angola

BELAS
De 17 de Fevereiro a 3 de Março, recebe também carga para o Havre

BRAGA
De 10 a 24 de Março

BRAGANÇA
De 31 de Março a 14 de Abril, recebe também carga para o HAVRE

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

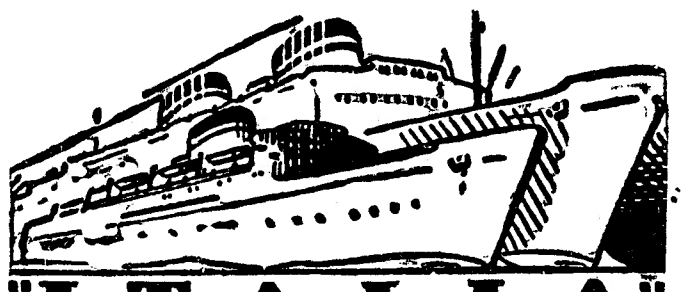
BANCO DA AGRICULTURA

R. da Assunção, 74
Tel. 366132/6

COFRES

4 MODELOS
CASAS FORTES
COM AR CONDICIOADO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«VULCANIA»
24 DE FEVEREIRO

«SATURNIA»
23 DE MARÇO

PARA:

Gibraltar, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»
28 DE FEVEREIRO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 linhas)

Não compre sem consultar

afari

OCULISTA
(Tudo para óptica)

PREÇOS INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA APESAR DOS DESCONTOS POR ELA ANUNCIADOS

afari selecção de artigos com alta qualidade.

RUA AUGUSTA, 112 A 118

Policlinica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri., 17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Cor. e pulm., 17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clin. ger., 18 h
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças das senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18.30 h.

PRÉDIOS

Temos para vender em várias ruas e avenidas de Lisboa, e nos s/ arredores, todos alugados e alguns a renderem 8 % e isentos 6 anos. Vende em boas condições de preço e c/ facilidades de pagamento.

A LUZÁFRICA

CALÇADA DO CARMO, 6-2.º
(Angulo do Rossio)
Telefones: 24524/368080

Pequenas notícias

PELA POLICIA

FURTO DE CIMENTO — Acusados de furto de vários sacos de cimento e arguidos num processo organizado pela Polícia Judiciária, foram enviados ao Tribunal Criminal da Boa Hora, João dos Santos e Virgílio Santos Silva, o primeiro por ter praticado o furto e o segundo como encobridor.

PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTO MORTAL — Morreu no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, atropelada, por um automóvel, na Avenida da Republica, caso a que nos referimos, a sr.ª D. Maria do Sacramento, de 75 anos, residente na Rua Branca de Gonta Colaço, 5, 2.º andar.

AGREDIDO A' SACHOLADA — Hoje, de madrugada, quando se dirigia para casa, o jornaleiro José Francisco, de 46 anos, residente na Asseiceira Pequena, Mafra, foi agredido á sacholada por um indivíduo que diz não conhecer. O ferido veio para Lisboa, recolhendo ao Hospital de S. José.

JOGOS FLORAIS

O prazo de entrega dos trabalhos dos concorrentes aos jogos florais promovidos pelo Grupo Desportivo da C. U. F., foi prorrogado até ao dia 31 de Março.

A distribuição dos prémios aos vencedores será efectuada em data a anunciar oportunamente.

NATURISMO

O sr. dr. Adriano de Oliveira profere, esta noite, ás 21 e 30, na Rua Vitor Cordon, 14, 2.º, uma conferência publica, a convite da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, subordinada ao tema «Vegetarismo e Espiritualidade».

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. José Maria Gaspar profere hoje, ás 21 e 30, no Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta das Missões do Ultramar, uma conferência subordinada ao título: «A colónia branca de Angola e Moçambique».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um estojo com canetas, lápis e borrachas; uma toalha turca; um acendedor; um guarda-chuva; um boné de homem; uma blusa de «nylon»; um saco de rede azul; uma pasta de cabedal com louça e roupa; uma botinha de lã de criança; um calço de ferro zincado; um tampão de roda de automóvel; um capuz de plástico, para capa de senhora; um chapéu verde com alfinete de fantasia; um embrulho com roupa; uma mala de mão com cartão de Maria do Carmo Coimbra Catarino; uma mala de mão com passe de António Valente; uma roda de lambreta; um apito de metal; um par de luvas e luvas desirmanadas; um alfinete de ouro com um brilhante e diamantes; carteiras de pergamoide com fotografias; um par de óculos graduados; um cachecol de lã; passe de Maria Fernanda Monteiro de Almeida; um pingente com um brilhante; um porta-chaves sem chaves e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

TAUROMAQUIA

Touros na Colombia

BOGOTÁ, 10.—Pepe Cáceres Romero e «Chamaco» cortaram orelhas e saíram em ombros na corrida ontem aqui realizada com uma enchente. — (Efe).

Escola Luciano Moreira

Reabre no próximo domingo a Escola Luciano Moreira que esteve encerrada por motivo do falecimento da sr.ª Marquesa de Rio Maior, em cujos jardins funciona.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

De Roma regressou em avião o ministro da Indonésia no nosso País.

—Por via aérea, chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Ouro Preto, ministro do Brasil na Áustria, que hoje segue para o Porto.

Passageiro clandestino

O capitão do paquete «Lima» comunicou á Polícia Marítima de que trouxe dos Açores um indivíduo, de nome Hídio José dos Santos, que havia embarcado clandestinamente, no dia 23 de Janeiro, no cargueiro liberiano «Gloriawa», mas que foi descoberto durante a viagem.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O ladrão

Condensação do conto de **Dezso Kosztolanyi**

O LADRÃO sentou-se na carruagem de primeira classe. Logo entrou uma mulher loira e pálida, com um homem com duas malas.

— Boa tarde — disse a mulher.

— Boas tardes — correspondeu o ladrão.

A mulher tinha trinta anos. O seu aspecto era de uma senhora provinciana, tranquila, enfermiça; usava anéis com diamantes. O bandido mirou as jóias. No colo e nas mãos, a senhora levava, cerca de três mil *pengös*.

A máquina começou a apitar. No cais apareceu um rapazito. Trepou para a carruagem, no ultimo instante. Beijou o ladrão.

— Adeus, filho!

— Adeus, pai!

A cena teve um êxito admirável. Desde a véspera que a tinham preparado. O rapazito recebera a retribuição de um *pengö* para que assistisse á partida do comboio da noite e representasse o papel de filho.

Afastou-se da janela e voltou a ocupar o seu lugar, depois de ter fechado a portinhola e descido o estore. A mulher ficara impressionada com a cena de família a que assistira e mexia-se agora com maior liberdade.

O ladrão, com os olhos semicerrados, como se estivesse a dormir, seguia atentamente os movimentos da senhora. Tinha as ferramentas em ordem. No bolso da direita, um frasco com gasolina, e, também, um embrulhito com algodão, com que limparia o sangue que, porventura, lhe salpicasse as mãos; levava também uma toalha lavada, e, finalmente, um frasquito com clorofórmio para, no momento preciso, anestesiar a vitima.

Em breve chegaria o momento de actuar. Em breve passariam áquele comprido tunel que parecia interminável, e apropriado para tal espécie de operações. Vacilava ainda quando, de repente, a senhora começou a gritar:

— Socorro! Socorro!

O ladrão meteu a mão na algibeira. Teriam adivinhado a sua intenção? Impossivel. Não sabia que fazer. E logo a seguir, a senhora desmaiou e os seus lábios, que pareciam negros na luz mortiça da lampada, murmuraram: «Socorro!».

O coração do ladrão batia violentamente.

— Sente-se incomodada, minha senhora?

Os lábios da mulher crisparam-se e deixaram passar um rumor surdo, voltando a si:

— Doi-lhe a cabeça?...

— Não — respondeu ela, enquanto punha a mão esquerda sobre o peito.

— Estamos agora no tunel — disse o ladrão.

— Oh! — replicou a doente, recobrando a cor. — Foi só um pequeno desmaio. Nada, na realidade, nada. O de sempre, o que me levou a ir consultar um médico de Budapeste.

— Há muito tempo que sofre?

— Há uns cinco anos. Mas, por vezes, passo meses sem ter qualquer ataque.

— Claro, claro, um desmaio. O ar pesado do compartimento, nervos... Actualmente, toda a gente sofre dos nervos. Uma tia minha sofria também dessa doença. Depois, morreu... com oitenta anos, de velhice...

O ladrão fez esforços para sorrir, mas, comovidamente, pensou na tia.

— Nestes casos — continuou — o melhor é cheirar uma coisa picante, uma coisa assim como álcool. Agora me lembro que tenho um bocado aqui. Quado viajo, trago sempre comigo um frasquito. Abra as palmas das mãos, deitar-lhe-ei umas gotas. Esfregue bem as mãos uma contra a outra, depois coloque-as debaixo do nariz e respire fundo. Mas, antes, deixe-me pôr esta toalha limpa em cima do tapete.

O ladrão correu de novo o estore, de maneira que chegasse ar fresco á paciente sem que apanhasse um resfriamento. A seguir, continuou a conversa.

— Para onde vai, minha senhora?

— Para Nagykoporna. E o senhor?

— Também para lá.

— Tem familia por esses sítios?

— Não — retorquiu o ladrão, desconcertado. Vou... vou em viagem de negócios.

Uma pausa.

— Era bom que houvesse vagão-restaurante neste comboio — continuou ele —. Pelo menos, poderia trazer-lhe um pouco de conhaque. Na primeira paragem, desço e vou arranjar-lho. Verá como lhe fará bem.

Naquele momento caía um violento aguaceiro. Pouco depois, o comboio parava em frente de uma estaçãozita envolta nas sombras da noite. O ladrão saltou para o cais. Fê-lo com tanta precipitação que se esqueceu de levar o chapeu. Não conseguiu arranjar o conhaque que queria. Por fim, teve uma ideia. Foi a casa do chefe da estação, acordou-o, e, pondo-se de joelhos á sua frente, suplicou-lhe que lhe arranjasse uma garrafa de conhaque para um doente. O chefe da estação, levantando-se em camisa de noite, entregou-lhe uma garrafa.

Ao chegar ao comboio estava encharcado até aos ossos.

Estendeu a garrafa á enferma.

— O senhor é uma criança — disse a senhora, com um sorriso.

— Asseguro-lhe que não. — respondeu o ladrão, tristemente.

A senhora bebeu um trago de conhaque, e depois tornou a deitar-se. Seguidamente, o ladrão pôs um papel em volta da lampada do tecto e saiu para o corredor, sem fazer barulho. Aquela senhora era a sua doente, e ele pensava na sua missão de enfermeiro, com orgulho e satisfação.

A cada instante enfiava a cabeça no compartimento e observava-a. Tudo estava em ordem. Ela respirava o ar fresco que entrava pela portinhola aberta, e entretanto persistia o aroma do álcool. A cabecita loira repousava sobre a toalha limpa.

O frasco de clorofórmio jazia em qualquer parte na estação desconhecida. Quem poderia dizer quando e quem o encontraria?

No Monumental

apresenta-se hoje o Grupo Madrigal Renascentista

Esta noite, pelas 21 e 45, o Grupo Madrigal Renascentista, de Belo Horizonte, apresenta-se no Teatro Monumental, num recital de beneficência, que constará de corais e canções mineiras e de outras regiões do Brasil. O produto do espectáculo, patrocinado pelo sr. embaixador do Brasil, reverte para a Sociedade de Beneficência Brasileira em Portugal.

Imagem do dia

Entra hoje no TIVOLI, na sua 3.ª SEMANA de exibições, com a mesma força, a mesma alegria da estreia, o fabuloso espectáculo de Michael Todd, «A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS», que este cinema exibe em EXCLUSIVO PARA TODO O PAÍS.

NOVO PETROLEIRO

No «sud» seguiu hoje para a Bélgica o sr. Jaime Amador e Pinho, administrador da Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, que vai assistir ao lançamento á água dum novo petroleiro para esta empresa.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

trangeira» foi atribuido a Simone Signoret, pelo papel que desempenha no filme francês «As Bruxas de Salém». O prémio do «melhor actor estrangeiro» foi para o Americano Henry Fonda, pela interpretação de «Twelve angry men». A «melhor actriz inglesa» é a jovem estrela Heather Sears, que tem o papel de uma cega em «The story of Esther Costello».

Finalmente, o prémio das «Nações Unidas», para a melhor contribuição para o entendimento internacional foi atribuido á co-produção franco-americana «A estrada feliz», cujo papel principal é interpretado por Gene Kelly. — (F. P.).

Além da realização, duma grandeza desusada, este filme dispõe ainda duma interpretação admirável do famoso CANTINFLAS, David Niven e mais 46 vedetas de primeira grandeza, em que destacamos os nomes de Charles Boyer, Martine Carol, Ronald Colman, Marlene Dietrich, o toureiro L. M. Dominguin, Fernandel, Buston Keaton, George Raft, Frank Sinatra, etc.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—«As bruxas de Salém»
MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22,45 —«Curvas perigosas».
TRINDADE—Ás 21.45—«Um dia de vida».
VARIEDADES — Ás 21.45 — «Deus lhe pague».
ABC — A's 20,45 e 23—«Vamos á Lua!»
AVENIDA—Á's 20,45 e 22,45—«Mas que escandalo».
MONUMENTAL—A's 21,45—«Esta noite choveu prata».
COLISEU — A's 21.30 — Grande Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «A volta ao Mundo em 80 dias».
SÃO LUIZ—«Olho por olho».
SÃO JORGE—«Não diga, doutor».
EDEN—«Mas que família».
ROMA—«4 raparigas».
CONDES—«Totó e as notas falsas».
POLITEAMA—«Quatro dias de loucura».
CAPITÓLIO—«Esta curva é perigosa».
MONUMENTAL—«Julie»
IMPÉRIO—«Um casaco de vison».
ALVALADE—«Olho por olho»
AVIS—«Madame Butterfly».
OLIMPIA—«O homem da mascarilha».
RESTELO—«Dom Quixote».
JARDIM—«Ouro e sangue».
IDEAL—«Coração ingrato».
PROMOTORA—«Sissi, a jovem imperatriz».
TERRASSE—«Rumo ao Sol».

O PORTO pelo telefone

Ó mau tempo

PORTO, 10 — Redobrou de violência o temporal, especialmente na orla marítima, onde o vento atingiu por vezes rajadas ciclónicas com velocidades superiores a 90 quilómetros horários. Na Foz do Douro houve árvores derrubadas, telhados destruídos e prejuízos nas casas.

Na cidade e arredores registaram-se muitas avarias nas linhas telefónicas. Na Avenida das Palmeiras, junto á barra do Douro, as águas do mar invadiram a faixa de rodagem, pelo que o transito está cortado.

Em Leixões foi içado o sinal de temporal de Sudoeste. A barra do Douro está fechada á navegação. O iate português «Xisto», que havia saído no sábado para Lisboa, foi obrigado a retroceder por altura do cabo Mondego, tendo entrado de madrugada em Leixões.

No aeroporto de Pedras Rubras foi registada uma rajada de vento com a velocidade de 104 quilómetros.

No decorrer da manhã, a ventania amainou um pouco, chovendo, porém, com certa violência.

Atropelamento mortal

Na rampa do Cais dos Banhos, na RuaInfante D. Henrique, foi atropelado por uma camioneta o cabo-de-mar Manuel Dias Ferreira, de 62 anos, residente na Rua das Cruzes, 840. Conduzido ao Hospital de Santo António chegou ali já morto.

Centro de Estudos Humanísticos

A convite do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Porto, falará nos próximos dias 11 e 13, pelas 18 e 30, na sala de Física da Faculdade de Ciências, o dr. Manuel Cardoso, professor da Universidade Católica de Washington, que se encontra no nosso País em missão oficial e que abordará os referidos temas: «Os estudos portugueses e brasileiros nos Estados Unidos» e «Apontamento para a história das relações entre Portugal e os Estados Unidos».

Cartaz do Porto

para amanhã dia 11

COLISEU—Ás 21 e 30 — «Joselito coração de oiro».
RIVOLI—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Viva Las Vegas».
S. JOÃO—Às 21 e 30—«Um herói dos nossos tempos».
SÁ DA BANDEIRA—Ás 21 e 45— «Mas que escandalo!»
OLIMPIA—A's 15 e 30 e 21 e 30— «Operação na noite».
BATALHA—Às 21 e 30—«Como matar um tio rico».
TRINDADE—Ás 15 e 30 e 21 e 30— «Somos homens, ou quê?»
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «A batalha do Rio da Prata».
JULIO DINIS—Ás 21 e 30—«A ultima noite de amor».
AGUIA DE OURO—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Lavadeiras de Portugal».
VALFORMOSO — Ás 21 e 30 — «Ansiedade».
PALÁCIO DE CRISTAL — A's 21 e 30 — Primeiro Festival Mundial de Circo.

Assembleias gerais

Sob a presidência do prof. Luís Pinto Coelho, reuniu-se a assembleia geral da Associação de Pedagogia Infantil, para eleição dos novos corpos directivos e apreciação do relatório de actividades e contas da Escola de Educadores da Infancia.

— A Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis elegeu os seus corpos gerentes para o ano corrente. As funções de presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, passam a ser desempenhadas, respectivamente, pelos srs. conselheiro dr. Albino dos Reis, dr. Alberto de Araujo e dr. Dulcidio Marques Ferreira Alegria.

CARREIRAS AEREAS

Por via aérea, seguiu hoje para Paris o sr. dr. Alexandre Goulart, chefe de serviços da T. A. P., que ali vai tomar parte numa reunião da I. A. T. A. para o estudo do nivel e estrutura das tarifas gerais.

—Via Dakar, regressou a Lisboa o sr. Mário Alves da Silva, agente-geral da PANAIR na Guiné Portuguesa, que veio tratar de assuntos de serviço com a administração daquela Companhia.

SUBSTITUIÇÕES
em Moscovo
no Ministério dos Estrangeiros

MOSCOVO, 10.—O chefe da Secção do Extremo Oriente, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, I. F. Kurdiukov, foi substituido por M. V. Zimianine, antigo embaixador em Hanoi.

A Imprensa referiu-se ás novas funções de Zimianine, quando anunciou a assinatura, em Moscovo, no dia 5, do acordo russo-coreano sobre a dupla nacionalidade.

Pela segunda vez, no espaço de poucos dias, um chefe de serviço daquele Ministério é substituído. Duduchine fora nomeado, no princípio deste mês, director da 5.ª Secção Europeia (que dirige a diplomacia soviética quanto á Roménia, Hungria, Albania, Bulgária, Jugoslávia e Grécia), substituindo Ivan Zamtchevski, transferido para Belgrado como embaixador.—(F. P.).

VIDA MUSICAL
Concerto de Sequeira Costa no Império

O pianista Sequeira Costa dará amanhã, terça-feira, ás 18 e 30, no Império, um recital de Chopin, com o seguinte programa: «Sonata», op. 35 em si bemol maior, e «Baladas», op. 23, 38, 47, 52.

Sequeira Costa corresponde assim ao convite dos estudantes de Medicina e o recital inclui-se no plano de acção cultural que, desde há muito tempo, vem a ser executado pelas Associações de Estudantes, ou comissões de alunos, nas escolas sem associação. Representa, de algum modo, uma contribuição directa dos estudantes, para o estabelecimento da colaboração entre os artistas portugueses e o publico que os entende e aprecia.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

Bispo preso na China?

HONG-KONG, 10. — Consta que o bispo católico de Cantão, mons. Tang, foi preso pelas autoridades chinesas, por «actividades contra-revolucionárias». — (F. P.).

Tribunais

Acusada de matar a filha

Compareceu esta tarde, perante o colectivo do 2.º Juizo Criminal, a que preside o corregedor sr. dr. Fonseca Moura, ladeado pelos assessores srs drs. Borges da Gama e Garcia da Fonseca, a autora do crime de infanticidio praticado em 29 de Dezembro do ano findo, numa pensão do Poço do Borratém, Georgete Alves da Silva, solteira, natural de Lisboa. Segundo o despacho de pronuncia, elaborado pelo sr. dr. José Maria Vaz, juiz ajudante do Procurador da Republica, e baseado na ampla confissão da incriminada, esta estrangulou uma filha que dera á luz, lançando um embrulho com o pequeno cadáver pela janela das traseiras da pensão onde se hospedara. A criminosa, como então noticiámos, desapareceu para a província, acompanhada do namorado, que mais tarde se apurara nada ter com o caso. A Georgete foi submetida ao exame das suas faculdades mentais no Hospital Julio de Matos. Os peritos, no seu relatório, dizem que a sua responsabilidade deve ser atenuada.

Figuram no processo seis testemunhas de acusação e onze de defesa.

E' seu patrono defensor o prof. sr. dr. Adelino da Palma Carlos.

Morreu na Baviera
a arquiduquesa da Áustria

RATISBONNE, 9 — A arquiduquesa Isabel da Austria, princesa da Hungria e da Boémia, morreu, no sábado, em Ratisbonne (Baviera), com 75 anos, vítima de um ataque cardíaco.

Era filha do arquiduque José e da princesa Clotilde de Saxe Coburg Gotha. Vivia, desde 1945, em Ratisbonne, no castelo dos príncipes de Thurn e Taxis. — (F. P.).

Caçada às raposas

SARDOAL, 9. — Numerosos caçadores tomaram parte na terceira batida ás raposas, neste concelho. Mais uma vez, o mau tempo prejudicou os caçadores, o que não evitou que fossem mortas quatro raposas pelos caçadores sr. Manuel Pires Lobato Correia e Amadeu Lobato Correia, uma cada, e José Soares Silva, duas. Assim, são já onze as raposas que os caçadores mataram, este ano, neste concelho.

DE LUTO

Joaquim Ribeiro da Cunha

Na casa de seu genro, sr. dr. Azevedo Rua, faleceu o sr. Joaquim Ribeiro da Cunha, de 80 anos, natural de S. Pedro de Alva—Penacova, casado com a sr.ª D. Julia Reis Ribeiro da Cunha e pai da sr.ª D. Maria Adelaide Reis Ribeiro da Cunha de Azevedo Rua. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, da Rua Gomes Freire de Andrade, 14, na Parede, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Joaquim Ferreira Damazo

POMBAL, 9. — Faleceu nesta vila o sr. oJaquim Ferreira Damazo, viuvo, de 75 anos, proprietário, natural de Rio Maior e residente nesta localidade há muitos anos. O extinto, que gozava de gerais simpatias, era pai da sr.ª D. Abelina Damazo da Conceição e sogro do sr. Telemaco Antônio da Conceição, comerciante desta praça. Exerceu por várias vezes o cargo de vereador da Camara Municipal e foi membro da comissão de Turismo local. A ele se ficaram a dever vários melhoramentos de interesse turistico.

José Manuel Andrade Marcely Pereira da Costa

Mandada rezar por sua família, celebra-se amanhã, ás 12 horas, na igreja do Loreto, missa de sufrágio do 7.º dia, por alma do sr. José Manuel Andrade Marcely Pereira da Costa, pai do nosso colega Pereira da Costa, subchefe da redacção do nosso prezado colega «Diário Ilustrado».

Henrique de Paiva Couceiro

Os companheiros e amigos de Henrique de Paiva Couceiro, mandam rezar amanhã, terça-feira, uma missa por sua alma, na igreja dos Mártires, ás 12 e 30.

Era um negócio
que não passava
de uma burla

A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País, a captura de Manuel Alberto Magalhães, natural de Lisboa, da freguesia dos Anjos, cuja ultima morada conhecida, foi na Rua Actor Vale, n.º 5, 5.º, e de José Manuel Bastos de Sousa Canelas, de 28 anos, solteiro, sem profissão e sem residência conhecida, os quais, fazendo parte de uma sociedade denominada «Organizações Maema», que teve a sua sede instalada na Rua Actor Vale, 39, rés-do-chão, esq.º, lesaram várias firmas da cidade e da província.

Os dois indivíduos comprando em regime de aluguer e prestações numerosos e valiosos objectos de valor, descaminhavam-nos em seguida, quer empenhando-os, quer negociando-os por baixo preço, e gastando em seguida, em seu próprio proveito, as importancias recebidas, que ascendem a centenas de milhares de escudos.

Entrudo à porta

Como acontece todos os anos, durante a quadra do Entrudo, visitou-nos o vendedor de jornais João Maria Graça, que nestes dias, mantendo um hábito que vai sendo tradição, enverga uma impecável casaca e, neste reparo, atende normalmente os clientes que ele serve, á esquina das ruas do Ouro e do Crucifixo. E dá gosto ver o ar circunspecto com que o João Graça (o nome será apenas coincidência?) enverga o rígido trajo, compatibilizando-o com o jeito simpático e peculiar dos que exercem a sua profissão. Esperamos que não perca tão cedo esta sua capacidade de humor.

Concurso para musicos
da Banda da G. N. R.

No quartel das Janelas Verdes estão a decorrer provas de concurso para musicos da Banda da G. N. R., executantes de flauta, flautim, requinta ou clarinete. Os concorrentes são onze e o juri, presidido pelo sr. tenente-coronel Edmundo da Luz Cunha, comandante do Batalhão de Santa Barbara, é constituído pelo chefe da Banda, maestro Alves Ribeiro, e pelo secretário, sargento-ajudante Silvério Pereira de Campos.

EM ESTADO GRAVE
a infanta Eulália de Bourbon

IRUN, 10. — Encontra-se em estado grave a infanta D. Eulália de Bourbon, que conta 94 anos e é irmã de Afonso XII.

Junto do leito da enferma estão seus filhos, D. Afonso e D. Beatriz de Bourbon. — (Efe.).

EXCURSÃO
SERRA DA ESTRELA
(Em autocarro)
Dias 15 e 16 de Fevereiro
INSCRIÇÕES: Rua Jardim do Regedor, 35
TELEFONES: 30971 e 30972

Moeda marroquina
substitui a peseta

RABAT, 10. — Começou em toda a zona do antigo protectorado espanhol a retirada da peseta, que, na troca por moeda marroquina, foi cotada em dez francos, aliás, o cambio que estava já em vigor. — (Efe.).

Mordido por um gato bravo

EVORA, 10 (Pelo telefone)—Próximo da freguesia de S. Matias, ao meter a mão direita numa toca, foi atacado e mordido furiosamente por um gato bravo o trabalhador Francisco Alberto da Luz, casado, de 29 anos, morador no bairro de S. Sebastião desta cidade, que deu entrada no hospital, com graves ferimentos.

PARA INFORMAÇÕES, RESERVA DE ALOJAMENTO E BILHETES DE INGRESSO DIRIGIR AOS REPRESENTANTES HONORÁRIOS:
LASSEN TRANSPORT, LDA.
Rua da Prata, 59-2.º-Esq. — Tel. 21387

PARA:
AMÉRICA DO SUL

CONTE GRANDE	23 Fevereiro	Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires
CONTE BIANCAMANO	14 Março	

PARA:
MEDITERRÂNEO

CONTE BIANCAMANO	24 Fevereiro	Barcelona, Cannes, Génova, Nápoles
CONTE GRANDE	26 Março	

OS AGENTES:
Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-A, 1.º Telefone 27264
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 26146

Centro de Medicina Dentária
Assistência exclusivamente médica
Correcções de dentes — PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 às 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel 68 41 91

+

Joaquim Ribeiro da Cunha

FALECEU

Julia Reis Ribeiro da Cunha, Maria Adelaide Reis Ribeiro da Cunha de Azevedo Rua, seu marido Dr. Azevedo Rua, e seus filhos, Maria Ribeiro da Cunha Oliveira e seus filhos, José Ribeiro da Cunha, sua mulher e filhos, António Ribeiro da Cunha, Maria Aurora Reis Neto, seu marido e filhos, Maria Julia Reis Loureiro, seu marido e filhos, e mais família, participam que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10,30 horas, da Rua Gomes Freire de Andrade, 14, na Parede, para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

AGENCIA BARATA

+

Adelaide Varela Silva e Diogo Fernando Varela Silva

Missa do 4.º aniversário

Sua família participa que será celebrada missa sufragando a sua alma amanhã, dia 11, ás 11 horas, na Igreja de S. João de Deus, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

+

Henrique de Paiva Couceiro

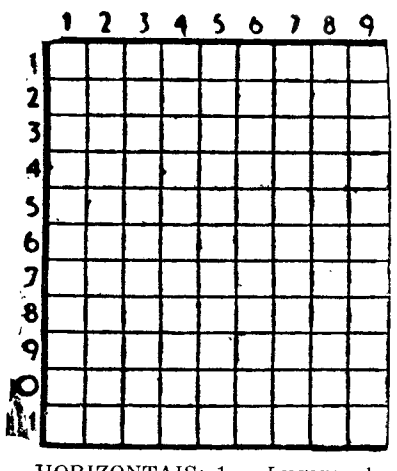
Os seus companheiros e amigos mandam rezar uma missa por sua alma amanhã, terça-feira, 11, na igreja dos Mártires, ás 12.30.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3051



HORIZONTAIS: 1 — Lugares dos sacrifícios. Loiça para serviço de mesa. 2 — Apelido do poeta autor de «Musa Cérula». Graça picante. 3 — Fluido aeriforme. 4 — Serra de Espanha. Ópera de Verdi. 5 — Planta da família que tem por tipo o ásaro. 6 — Essa coisa. Rilhas. 7 — A ti. Contém. Apelido. 8 — Enrubesceu. 9 — Unisse. 10 — Logo que. Estime. 11 — Pegas. Grandes.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico da prata. Pífaro. Imperfeita. 2 — Versejasse. Cabelos brancos. 3 — O mais. Pequena bigorna de aço sem hastes. Guarda segredo. 4 — Miudos. 5 — Utensílio de padeiro. Estavas. 6 — Deixarmos de pertencer a. 7 — Artigo definido. Passado. Gastar. 8 — Pequenos pássaros conirrostros. Nome de mulher. 9 — O mais. Tostas. Pertences.

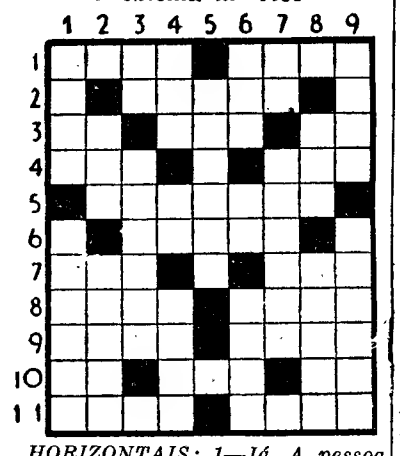
Solução do problema n.º 3050

HORIZONTAIS: 1 — Kama. Crês. 2 — Salmões. 3 — Raiva. 4 — Ar. Sra. Tá! 5 — Cia. Pai. 6 — Karmático. 7 — Sai. Roa. 8 — Salir. 9 — Ia. Rés. Ri. 10 — Ota. Pia. 11 — Respostas.

VERTICAIS: 1 — Jack. Pior. 2 — As. Rias. Até. 3 — Mar. Aras. As. 4 — Alas. Miar. 5 — Mirra. Lego. 6 — Cova. Tris. 7 — Rea. Pior. Pt. 8 — És. Taça. Ria. 9 — Raio. Dias.

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1150



HORIZONTAIS: 1—Já. A pessoa que. 2—Tecido mais ou menos transparente. 3—Artigo definido. Ecoe. Preposição. 4—Ponto cardial. Escarneces. 5—Amputou. 6—Falta á verdade. 7—Nome de uma organização internacional muito em foco. 1.200 em romano. 8—Toca. Pegue. 9—Apelido do autor dramático, jornalista e político português que deixou o seu nome ligado á província de Moçambique. Gastar. 10—Antes de Cristo. Maior. Antigo nome da nota musical dó. 11—Casta. Tosta.

VERTICAIS: 1—Domínios. Serpear. 2—Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. Jamais. 3—Caia. Espécie de macaco. 4—Senhores. Nome de uma letra. Doença que dificulta a respiração. 5—Trigueira. 6—Pronome relativo. Símbolo químico da platina. Coadjutor de pároco. 7—Cidade da antiga Caldeia. Ratamos. 8—Distrito da India Portuguesa. Nome dado pelos Ingleses ao Pai Natal. 9—Origens. Atina.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1149

HORIZONTAIS: 1—QUEM. Asir. 2—Uri. Uma. 3—Sorel. 4—Ir. Cem. Li. 5—Sapa. Anua. 6—Pás. Noz. 7—Vago. Avia. 8—Era. Ore. 9—Lá. Mãe. Ar. 10—PARTE. 11—Oral. Asno.

VERTICAIS: 1—Quais. VELHO. 2—Ur. Rapara. 3—Eis. PAGA. Pá. 4—Ocaso. Mal. 5—Are. Mar. 6—Emana. Eta. 7—Sul. NOVO. És. 8—Im. Luzira. 9—Razia. Aéreo.

Provérbio — QUEM PARTE VELHO PAGA NOVO.

HÁ TRINTA ANOS

O prof. Barbosa de Magalhães fizera na Academia das Ciências uma comunicação acerca da propriedade literária, inclinando-se pelo regime segundo o qual, caida uma obra no domínio publico, pode ser reproduzida por qualquer pessoa, mas mediante pagamento dum imposto, variável segundo as circunstancias, e podendo ser atribuído total ou parcialmente, a quem o Estado entender, se não quiser reservar tudo para o Tesouro, ou para a Academia das Ciências, com o encargo da fiscalização.

A LEI EM QUE VIVE

E' equiparada á tentativa de especulação a existência, para venda, de produtos que, por unidade, devam ter certo peso, quando seja inferior a esse o peso encontrado. — (Decreto-lei n.º 41204, art.º 26.º).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento é forte de Sudoeste, á excepção do Algarve onde é moderado do Sul. O céu está encoberto e chove nalgumas localidades por acção de uma massa de ar humido transportada na circulação de uma depressão centrada a Sudoeste da Irlanda.

Temperaturas ás 9 horas: Lisboa e Porto, 13°; Funchal, 14° e Faro, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu muito nublado, vento forte de Sudoeste rondando para Oeste. Períodos de chuva.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Às 18, Danças; 18 e 40, Cançonetas italianas; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A» — Às 19, Crónica tauromáquica; 19 e 15, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em piano, por Alberto Semprini; 20 e 30, Zarzuela; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Rádio Desporto; 22, Programa de musica portuguesa, organizado e dirigido por Belo Marques; 22 e 30, História do Teatro; 23, Musica de sempre; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Às 19, «Sete canções», de Schubert; 19 e 20, Leituras portuguesas, pelo dr. João de Castro Osório; 19 e 30, «Sonata op. 31, n.º 3, em mi bemol» (Beethoven); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Novidades em discos: «Concerto n.º 2» (Max Bruch); 20 e 30, Fragmentos de «Il Tabarro», de Puccini; 21 e 15, «Quatro danças espanholas», de Granados; 21 e 30, Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira; 22 e 20, Tempo de poesia; 22 e 35, Oratória «Nicolas de Flue» (Honegger).

RADIO CLUBE — Às 18, Ritmos de baile; 18 e 15, Conjuntos vocais; 18 e 30, Imagens por musica; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Cançonetas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Programa Philips; 20 e 35, Motivos portugueses; 21, Festa Brava; 21 e 16, Novos artistas; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Novos discos; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Conjuntos vocais; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Eddie Constantine; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos—Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Às 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Panorama musical de Paris; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Cançonetas espanholas; 21 e 50, Melodias famosas; 22 e 20, Aberturas célebres; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar; 0, Fecho.

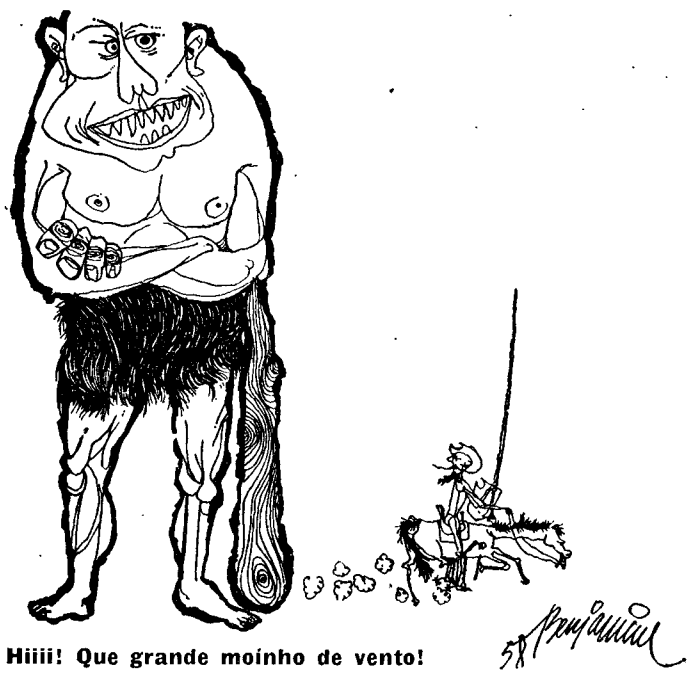
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 7, «Circo no estudio»; 21 e 45, jornal de actualidades internacionais; 22, «Bancada central»; 22 e 15, «Filhos e pais»; 22 e 25, «A arma e o homem, armas e armaduras»; 22 e 40, Carlos Villaret e o seu conjunto; 23, ultimas notícias e actualidades nacionais; 23 e 10, «Musica para todos»; 23 e 30, fecho da emissão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berne, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel. 776681; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Ascensos, Ld.ª—Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias L. da Graça, 38-A-39, Tel. 862909; Dalton—Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar —Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Confiança—Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Alb—Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira—R. de Alcantara, 5-A, Tel. 657563; Moderna—R. Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves — Rª do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Luís Magalhães—R. de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46490 Tavares—Rua Palma, 194, Tel. 863350; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Instituto Pasteur de Lisboa (D.)—Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521—A—.



Hiiii! Que grande moinho de vento!

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	936$00	935$00	936$00
Cons. 3 % T. 10	974$00	973$00	974$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.021$00	1.020$00	1.022$00
Centenários 4 % 1940	2.255$00	2.250$00	2.255$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.175$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.175$00	—
Externo 2.ª série	—	1.170$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.170$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	1.330$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	166$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	512$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	920$00
Gás Elect. 4 %	—	955$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	967$00	966$00	968$00
Gás Elect. 5 %	1.015$00	—	1.015$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	86$00
U. E. P. 4 % 1945	—	91$50	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	91$50	92$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	96$00
U. E. P. 5 % 1951	—	99$50	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	99$50	100$00
Metropolitano	1.008$00	1.008$00	1.010$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	440$00	460$00
Angola	730$00	720$00	740$00
Espírito Santo	—	8.650$00	—
Lisboa & Açores	—	3.480$00	3.520$00
Portugal	2.100$00	2.090$00	—
Ultramarino	1.600$00	1.595$00	1.605$00
Seguros			
Mundial	618$00	615$00	620$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.790$00	1.798$00
Ag. das Neves	—	850$00	880$00
Agric. Colonial	—	690$00	720$00
Açucar de Angola	—	—	—
Boror	—	420$00	440$00
Cabinda	—	—	300$00
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	314$00	313$00	315$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	2.070$00
Incomati	—	3.250$00	3.500$00
Moçambique	—	157$00	157$50
Zambézia	—	162$00	164$00
Diamantes T 100	—	710$00	720$00
Lobito T 10	2.040$00	2.030$00	2.050$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	570$00	590$00
Cimentos Leiria	—	540$00	570$00
Crédito Predial	—	46$00	47$50
Industrial Aliança	—	300$00	310$00
Portugal e Colónias	418$00	415$00	420$00
Nacional Navegação	—	1.550$00	1.620$00
Colonial Navegação	1.150$00	1.150$00	1.155$00
Port. de Celulose	2.130$00	2.100$00	2.160$00
Portuguesa de Pesca	—	1.610$00	—
Port. de Tabacos	380$00	378$00	381$00
Tabacos de Portugal	—	770$00	780$00
Sacor	—	3.580$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	271$00	280$00
Aguas Lisboa 1936	—	240$00	245$00
Elect. das Beiras	1.320$00	1.310$00	—
Gás e Electricidade	301$50	301$00	302$00
H. Alto Alentejo	145$00	144$50	145$00
H. E. Cávado	1.270$00	1.270$00	1.275$00
H. E. Zêzere	1.300$00	1.300$00	1.310$00
Nac. de Electricidade	1.305$00	1.302$00	1.305$00
União Elect. Port.ª	—	231$00	233$00

GRÉMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$50	79$00
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$50	28$80
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$73,5	$77,5
Austria	1$09	1$14
Bélgica	$56,5	$57,5
Brasil	$28,3	$29,8
Canadá	28$60	29$10
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$51	$52,5
França	$06,15	$06,35
Holanda	7$40	7$70
Inglaterra	76$50	78$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06	$06.3
Noruega	3$70	4$00
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$68	6$78
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — Barra	33$10	33$50
Portugal — Barra Fino	33$20	33$70

CAMISAS

POPELINES INGLESAS
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 52.800 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—(7 linhas).
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de credito

A posição britânica peronte a iniciativa de Bulganine

(Continuação da 1.ª página)

sugestões recentes do presidente Eisenhower (limitação do direito de veto no Conselho de Segurança, reunificação da Alemanha, questão da Europa Oriental, medidas práticas de desarmamento fiscalizado, alargadas, igualmente, ao espaço extra-terrestre, etc.).

MacMillan, por seu turno, não faz novas propostas e não insiste nos seus comentários ás propostas soviéticas, mas considera que se deveriam tomar em conta as indicações que outros Governos interessados pudessem apresentar.

Lembrando que a N. A. T. O. propusera uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros para discutirem o desarmamento, MacMilan sugere que o campo de acção desta conferência seja, eventualmente alargado. Salienta que os quatro ministros poderiam não se limitar á elaboração de uma ordem de trabalhos, mas abrir o «preambulo» da conferência dos chefes de Governo. Não insiste, porém, neste ponto e acentua que qualquer conferência «no cume» deve ser preparada e poderia não se limitar aos «Quatro Grandes».

Pode deduzir-se que, em face da recusa de a U. R. S. S. aceitar uma reunião prévia dos ministros dos Negócios Estrangeiros, a Grã-Bretanha contentar-se-ia em ver preparar a ordem dos trabalhos da conferência «no cume» por meio de discussões diplomáticas confidenciais. MacMillan propõe que, nos dois casos, os embaixadores em Moscovo das potências ocidentais contactem desde já o Governo soviético para elaboração dos pormenores da negociação que seja aceitável por todos os Governos interessados.

O primeiro-ministro — salienta-se nos meios diplomáticos — afirma bem claramente que, apesar de profundas divergências de opinião entre Leste e Oeste, há um ponto comum: o enorme interesse (MacMillan não diz desejo nem preocupação) que têm em manter a paz. Por isso, uma conferência no mais alto escalão poderia chegar a resultados positivos. E' necessário, porém, preparar o terreno cuidadosamente, para que as esperanças não se evaporem.

Ao limitar-se a tratar, na sua carta, dos aspectos técnicos de um encontro dos chefes de Governo, o primeiro-ministro britanico parece indicar que já não julga necessário continuar uma correspondência publica e, de certo modo, convida o Governo soviético a voltar aos métodos diplomáticos habituais, para a preparação de uma grande conferência internacional.—(F. P.).

OS SALDOS
DE
TAPETES E MÓVEIS
DA
CASA QUINTÃO
são uma oportunidade excelente
para se comprar um bom artigo
por um preço vantajoso
30 — RUA IVENS — 34

Açorda de Sável?

CARNAVAL
ESTOLAS
Vison — Peti-Gris
IMPORTAÇÃO DIRECTA
PREÇOS EXCEPCIONAIS
CASA LAURA CAMPOS
Av. Almirante Reis, 2, 1.º, dt.º
Telefone 44870

Dia de luto e greve de protesto foram determinados hoje na Tunísia

Fala-se numa mediação do general De Gaulle

(Continuação da 1.ª página)

dimento, mediante contacto directo, entre Paris e Tunes.

Em todos os sectores da opinião publica americana há a convicção de que o problema deve ser resolvido sem intervenção das Nações Unidas. No final da sua entrevista com Dag Hammarskjoeld, em Nova York, o embaixador da Tunísia, Mongi Slim, frisou que se é de pensar no recurso ao Conselho de Segurança, não se exclui, também, a utilização doutros meios previstos pela «Carta da O. N. U.», a fim de promover uma solução.

Até ao fim da tarde, o Governo americano dispunha, principalmente, de informações de origem tunisiana, mas o embaixador Alphand forneceu ao secretário de Estado esclarecimentos de fonte francesa e, nomeadamente, de ordem militar. Hoje, proporcionar-lhe-á novos elementos de informação. — (F. P.).

Declaração tunisiana, publicada em Londres

LONDRES, 10.—E' o seguinte o texto da declaração publicada pela embaixada da Tunísia:

«No sábado, foi cometido pelas forças francesas um acto típico de agressão militar, quando os seus bombardeiros sobrevoaram a pequena aldeia de Sakiet Sidi Jussef, causando terror e pesadas baixas.

«Nunca as relações entre a França e a Tunísia tinham sofrido golpe tão decisivo e restam poucas esperanças de que possam ser restauradas as relações normais. Depois de repetidas intimidações e pressões sobre o Governo tunisiano, para o fazer mudar de atitude quanto á solidariedade com os seus irmãos argelianos, os Franceses decidiram, agora, como é obvio, passar á acção, recorrendo á violência e á agressão militar. Trata-se, na verdade, de um caso muito sério e o presidente Borguiba, no seu discurso, expôs claramente as gravíssimas implicações de tão fatal actuação. Parece que a atitude persistentemente conciliatória, até aqui adoptada pela Tunísia, teve apenas por resultado serem ignorados os seus esforços.

«O Governo tunisiano tomou já medidas rigorosas para proteger as pessoas e defender a integridade do país. O embaixador em Paris foi mandado regressar a Tunes e todas as tropas francesas que ainda ocupam o país foram proibidas de se deslocarem. Além disso, os Tunisianos compreendem que a presença destas tropas no solo pátrio se tornou intolerável e pedem a sua retirada. O povo tunisiano, nestas horas amargas de provação, permanecerá mais uma vez unido ao lado do seu Governo e estará disposto a todos os sacrifícios para conservar a integridade do seu território. Amanhã, em toda a Tunísia, o povo observará um dia de luto nacional pelas vítimas inocentes desta agressão».—(A. N. I.).

*

LONDRES, 10.—O embaixador da Tunísia foi recebido, durante a noite, a seu pedido, por Selwyn Lloyd. O informador do Foreign Office negou-se a dar explicações sobre o motivo da entrevista.

Comentando, em resposta a perguntas, o incidente franco-tunisiano, o informador do Foreign Office disse: «Tivemos conhecimento da notícia com grave preocupação. Lamentamos as perdas de vidas humanas e cremos que interessa as duas partes dar mostras de comedimento e moderação».—(F. P.).

Solução no plano da O. N. U.?

NOVA YORK, 10 — Mongi Slim, embaixador da Tunísia, declarou á Imprensa, depois de conferenciar, durante a noite, com o secretário-geral da O. N. U., que o seu Governo resolveu, em princípio, colocar os acontecimentos de Sakiet Sidi Yussef no plano do Conselho de Segurança. Acrescentou que o seu Governo não exclui qualquer das modalidades autorizadas pela Carta da O. N. U. para resolver conflitos entre Estados.

O embaixador entregou a Dag Hammarskjoeld uma nota escrita, que deve ser divulgada ainda hoje, definindo a posição do Governo de Tunes e participando ao secrtário-geral das Nações Unidas as suas intenções.

Mongi Slim desmentiu, categóricamente, as alegações de que um avião francês fora alvejado por armas instaladas em território tunisiano, na véspera do acidente. — (France Presse).

Tentativa conciliatória do general De Gaulle?

PARIS, 10 — O embaixador da Tunísia, Mohamed Masmoudi, que, por ordem do presidente Bourguiba, regressa, esta tarde, a Tunes, fez uma inesperada viagem a Colombey-Les-Deux-Églises, na Lorena, para visitar o general Charles De Gaulle, na sua residência de campo.

No final do encontro, Masmoudi fez a seguinte declaração: «Antes de partir para Tunes, quis cumprimentar o general De Gaulle. Na altura em que alguns, por ter falhado a pacificação na Argélia, prejudicam as relações franco-tunisianas e arrastam o país para uma aventura suicida, julguei de meu dever avistar-me com o homem que encarna a verdadeira consciência francesa.

«O general De Gaulle, quando de uma entrevista anterior, dissera: «Nem os Franceses nem os Tunisianos têm o direito de desprezar o futuro». Não esquecemos estas palavras. Ao convidar á calma os Tunisianos, emocionados e indignados pelo bombardeamento de Sakiet Sidi Yussef, o presidente Bourguiba, de novo respondeu á prudente recomendação do libertador De Gaulle, o homem de Brazzaville».

Esta visita de Masmoudi a De Gaulle é interpretada por observadores autorizados como uma possível tentativa do general para intervir pessoalmente numa situação que se agrava rápidamente. — (F. P. e A. N. I.).

Reunião de emergência do Gabinete francês

PARIS, 10. — O presidente do Conselho, Félix Gaillard, conferenciou com o ministro dos Negócios Estrangeiros Christian Pineau; o secretário-geral do Quai d'Orsay, Louis Joxe, e o embaixador da França em Tunes, Gorse. Convocou para esta tarde, uma reunião de emergência do Gabinete, a fim de discutir as consequências internacionais que poderão advir do agravamento das relações entre a França e a Tunísia, provocado pelo incidente de sábado.

Círculos diplomáticos recusaram-se a fazer comentários sobre a possibilidade de a França recorrer ao veto para se opor a que o Conselho de Segurança resolva aceitar para discussão a queixa da Tunísia.

Depois de declararem que, se o Governo tunisiano «se sentisse vítima de um agravo», era natural que, como «reacção normal», levasse a questão ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, os mesmos círculos disseram que, nesse caso, também a França teria o direito de perguntar se a Tunísia tem mantido rigorosa neutralidade.

O Governo francês acusa a Tunísia de ter instalado baterias antiaéreas, em Sakiet Sidi Youssef, aldeia situada a 75 quilómetros da fronteira com a Argélia. Durante os ultimos dez dias, aquelas baterias fizeram, por três vezes, fogo contra aviões franceses.

Ontem á noite, o embaixador tunisiano em Washington, Mongi Slim, desmentiu, categóricamente, que aviões franceses tivessem sido alvejados por qualquer peça de artilharia antiaérea instalada no território da Tunísia.

Ao comentarem esse desmentido círculos diplomáticos franceses declararam: — «Slim pode negar tudo quanto entender. E' a unica atitude a que a Tunísia poderá recorrer. Mas temos provas a afirmar o contrário». — (A. N. I.).

Dia de luto e greve de protesto na Tunísia

TUNES, 10 — Enquanto o presidente Bourguiba aguardava a chegada do embaixador em Paris, era dada ordem para que fosse proclamada hoje, dia de luto nacional, uma greve de 24 horas, como manifestação de protesto contra a França, em todo o país.

Espera-se que a paralisação do trabalho seja completa em todos os serviços publicos e que o comércio mantenha encerradas as portas.

Os funerais das vítimas do bombardeamento realizaram-se ontem em Kef, que é a vila mais próxima de Sakiet Sidi Youssef, a aldeia alvejada pelos aviões franceses. Não se registaram incidentes e foi relativamente pequena a multidão que se incorporou nos cortejos funebres.—(A. N. I.).

*

TUNES, 10 — Há tranquilidade no país, onde, nos cruzamentos de estradas, polícias continuam de guarda ás barragens. Nesta cidade, os edifícios publicos, as instalações da radiodifusão e as administrações centrais estão confiados a discreto serviço de ordem.

Hoje, os chefes das missões diplomáticas e seus adidos da Imprensa visitam Sakiet Sidi Yussef. — (F. P.).

Auxílio do Egipto

CAIRO, 10—Aly Sabri, ministro de Estado da Presidência, declarou, ao findar uma reunião do conselho de ministros, presidida pelo coronel Nasser, que «o Egipto apoia inteiramente a Tunísia contra o ataque francês, desencadeado no sábado contra uma aldeia da fronteira tunisiana».

Acrescentou que o Egipto «oferece á Tunísia todo o auxílio possível, em todos os planos», a fim de pôr termo a essas agressões.—(F. P.).

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

O CARNAVAL NOS MONTES CLAROS
RESTAURANTE DE LUXO, CONSIDERADO UTILIDADE TURÍSTICA
É sempre recordado pelos Ex.mos Clientes que todos os anos passam as noites carnavalescas muito divertidas
Excelentes ceias com boas ementas, boa música internacional pelos «Gaipiros», divertimentos e jogos de fitas, durante a noite até ao nascer do Sol
TELEF. 63 65 66

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS — TELEFONE 14
O MAIOR CARNAVAL DO ANO
4 NOITES E 3 DIAS
2—Conjuntos musicais—2 * 2—Ranchos folclóricos—2
A grande atracção internacional brasileira
DEO MAIA e IRMÃOS GUARÁS
Contratados em exclusivo para actuar durante o Carnaval de 1958
Informações e reserva de mesas em Lisboa — Tel. 770320

Ultimas notícias

• A agressão a Alves Barbosa

PORTO, 10 (Pelo telefone) — No 2.º Juizo Correccional, foi esta tardelida, pelo dr. juiz Raul Sequeira, a sentença dos indivíduos julgados naquele tribunal, acusados de agredir o corredor Alves Barbosa no decorrer da ultima etapa da Volta a Portugal em Bicicleta. A sentença condenou os reus Albino Ferreira do Couto em três meses de prisão; António Candido da Silva Tiago em 30 dias de prisão, remíveis á razão de 25$00 por dia; e José da Fonseca em um ano de prisão e dez dias de multa a 10$00 por dia. Os três solidáriamente foram condenados em 200$00 ao defensor oficioso e 20 contos de indemnização ao ofendido e seu assistente.

Foi absolvido o reu Domingos Rodrigues da Silva.

• Uma conspiração na Alemanha?

BERLIM, 10—O jornal «BZ», da zona Ocidental de Berlim, afirma, hoje, que as autoridades comunistas da Alemanha Oriental prenderam cerca de 140 membros do Pardo Comunista, de alta categoria, acusados de conspirarem para derrubar Walter Ulbricht, secretário-geral do partido e primeiro vice-presidente do Conselho.—(A. N. I.).

• Mensagem ao rei Hussein

AMAN, 10 — Um informador da embaixada dos Estados Unidos revelou que o presidente Eisenhower enviou uma mensagem ao rei Hussein, cujos termos não foram, contudo, ainda revelados.—(A. N. I.).

• Tempestades na Dinamarca

COPENHAGUE, 10 — Sob uma violenta tempestade de neve, o tráfego na Dinamarca está, práticamente, paralisado.

Esta manhã não houve movimento nos aeroportos e a partida e chegada de comboios internacionais sofreu grandes atrasos ou foi cancelada. As ruas estão cheias de carros bloqueados pela neve e os transportes colectivos foram completamente desorganizados.—(A. N. I.).

• O temporal na Madeira

FUNCHAL, 10—Por ter piorado o estado do mar, foi, novamente, interrompido o serviço aéreo com esta ilha, onde, durante toda a noite, choveu torrencialmente.

Apesar da tormenta, o paquete inglês «Alcantara» chegou esta manhã e levará para o Brasil, dezenas de emigrantes.—(L.).

• A cheia do rio Sena

PARIS, 10. — O nível do Sena continua a subir, e o zuavo da Ponte de Alma que serve, em geral, de «medidor das cheias», tem água pelo joelho. — (F. P.).

• Violenta luta na Argélia

ARGEL, 10. — Foram abatidos 70 rebeldes, em operações desencadeadas nas regiões de Khenchela e Sedrata (a 160 kms. a Sueste de Constantina).

Rebentou uma granada, esta manhã, numa rua de Constantina, causando 11 feridos. — (F. P.).

Diário de Lisboa

DR. JOSE' ANDRESEN LEITÃO

Novo director do I.N.E.F.

As diversas remodelações que se estão a operar ou que se encontram em projecto no vasto campo da educação física, confirmam inquestionàvelmente o justo interesse que ás entidades governativas do nosso País está a merecer problema tão fundamental para o progresso absoluto.

Dentro da decisão, já revelada, de reformar a orientação do Instituto Nacional de Educação Física, foi nomeado, pelo sr. ministro da Educação Nacional, para director daquele importante estabelecimento de formação de professores e técnicos de educação física e de desportos, o dr. José João Andresen Leitão, que tomará posse do seu cargo dentro de pouco tempo.

O dr. Andresen Leitão é uma distinta personalidade da medicina portuguesa. Nascido em Lisboa, em 9 de Julho de 1916, foi licenciado em 1939, pela Universidade do Porto, e doutorado em 1955, com 18 valores, pela Universidade de Lisboa, sendo assistente da respectiva Faculdade de Medicina. Tem tido acção destacada como médico dos Hospitais Civis de Lisboa, o que lhe proporcionou vários louvores.

(Continua na página seguinte)

NO ESTÁDIO «JOSÉ ALVALADE»

A autoridade do Sporting

chegou e sobrou para as possibilidades dos austríacos

Por F. Soromenho

Lamenta-se, em primeiro lugar o insucesso financeiro do Sporting, devido ao mau tempo, quando tudo indicava (categoria indiscutível dos visitantes e tradicional bom comportamento dos «leões» frente a turmas estrangeiras) que o Estádio «José Alvalade» registasse uma das suas grandes enchentes. Mas o receio das gripes afastou o publico e talvez porque o jogo não contava para o campeonato...

Perderam, no entanto, os que faltaram (outros, mais felizes, acompanharam o jogo graças á Televisão), porquanto o embate não desinteressou, mórmente no primeiro período durante o qual o Sporting rubricou alguns trechos de bom recorte técnico.

E' certo que o «Austria» acusou as dificuldades do relvado, escorregadio e encharcado, e que denunciou, também, fadiga, traduzida nos movimentos ao «ralenti» e na robustez física indispensável. Isto no entanto, não invalida, de modo algum, o mérito indiscutível do triunfo sportinguista, cujo grupo foi superior e ameaçador, em três quartas partes do encontro. A propósito, ocorre a velha história daquele que joga muito favorecer da fraqueza do adversário ou vice-versa. O Sporting, efectivamente, revelou melhor personalidade. Foi superior, autoritário e, em muitos aspectos, convincente. Talvez devido

Um austríaco entrou na grande-área sportinguista, mas Osvaldinho, oportuna, vai interceptar, com êxito. Aliás, o semblante de cada um dos protagonistas é suficientemente esclarecedor

(Continua na página seguinte)

BASQUETEBOL

Os treinos da equipa nacional estão prejudicados por falta de instalações

Estamos praticamente a um mês do segundo encontro internacional desta temporada (Portugal-Espanha) marcado para o Pavilhão dos Desportos do Porto para o dia 29 de Março, e o problema dos treinos da equipa nacional continua, na verdade, sem solução conveniente, pois, em Lisboa — parece incrível... — não se encontram recintos cobertos disponíveis para a prática da modalidade, por certo a segunda do País, na escala de praticantes.

A Federação Portuguesa, nem por um só instante, descurou a questão, recorrendo, recentemente, ao Comité Olímpico Português para que este intercedesse junto de entidades oficiais e particulares a fim de solucionar o problema.

A diligência para utilização do recinto da Feira das Indústrias não teve o êxito que se esperava, pois não é possível, de momento, harmonizar interesses. Por outro lado, o C. O. P. conseguiu a cedência do Ginásio da Casa da «M. P.» para os domingos á tarde, mas esta solução não pôde ser conciliada com a vida dos jogadores e treinador da equipa nacional.

A utilização do Pavilhão dos Desportos, de Lisboa, viável apenas de manhã (ás 8 horas) é proibitiva pelos encargos que acarreta. O problema mantém-se, assim, sem solução.

A valorosa equipa de juniores do S. L. Benfica,

NAS SALESIAS

Os juniores do Benfica

conservaram a invencibilidade

O 22.º campeonato de juniores da 1.ª Divisão da A. F. L. teve ontem o seu epílogo. Não seria admissível pensar num grande jogo sob o ponto de vista técnico, mas, em todo o caso poderia esperar-se um pouco mais do rendimento das duas equipas finalistas. Porém, esse pensamento desapareceu, quando o jogo se iniciou sob uma chuva impertinente, a cair sobre um terreno que, naturalmente, deixou de merecer cuidados. Forçosamente o trabalho das equipas tinha de ressentir-se dessa circunstancia, dado que os jogadores ficaram, primeiro, impedidos de exibir o seu «association», depois, prejudicados por um despique esgotante de energias, que não lhes deixaria manter, de princípio a fim, o mesmo ritmo de jogo.

O Benfica triunfou. Como mais se esperava—acrescente-se. Sabido que a equipa em vinte jogos só perdera três pontos correspondentes a outros tantos empates e isso justificava o favoritismo concedido aos «encarnados». Mas, esta preferência dada aos benfiquistas, também, ofereceu certos «contras» O Benfica acabou, desse modo, por ser a equipa que menos correspondeu, ou, melhor, a que não correspondeu, visto que a do Atlético, mesmo, considerando nós, a sua boa disposição para estes jogos decisivos e as suas possibilidades, esteve bem á altura da situação.

O grupo benfiquista jogou nitidamente menos do que pode e sabe, faltando-lhe talento para contrariar a toada imposta que o adversário preferiu—mais de não deixar jogar o adversário, destruindo, á nascença, os lances, do que jogar.

Diga-se,no entanto, que quando o Atlético empatou (1-1) e quando marcou um segundo tento, que foi anulado, o Benfica reagiu prontamente, como que espevitado. Mas, quando o Benfica deu noção mais exacta das suas possibilidades foi no declinar do desafio, na altura em que ao adversário restavam poucas esperanças de recuperar um atraso de dois golos e o cansaço começava a causar os seus efeitos.

A equipa do Atlético, jogando menos do que a do adversário, foi, toda ela, voluntariedade. Jogou confiante, consciente de que nestes encontros decisivos tudo é possível. Nesse aspecto de apego á luta, os jovens alcantarenses foram inexcedíveis, de tal modo que haveria uma justificação para o caso de terem ganho. O que teria acontecido se o 2-2 tivesse sido um facto? Até onde chegaria o brio dos «atléticos»? E' crível que a luta tivesse, então, tomado outro rumo. Resta ao Atlético a consolação de ter sido um finalista digno.

D. D.

CORTA-MATO

A vitória de Armando Aldegalega

no campeonato nacional de juniores não foi influenciada pelo colapso de Alberto Xavier

Os terrenos anexos ao aeroporto de Lisboa, encharcados por uma chuva copiosa que caiu toda a manhã, lamacentos, verdadeiramente traiçoeiros e semeados de obstáculos por todos os cantos, foram teatro de mais um campeonato nacional de corta-mato, no qual, por assim dizer, os atletas tiveram de lutar, não só com os adversários, mas, ainda, com as condições do terreno e do tempo que foram muito difíceis.

Foi um campeonato duríssimo para todos que tiveram de cobrir o percurso de seis quilómetros, que neste caso valeu bem o dobro!...

Não nos ocorre termos assistido a um campeonato de corta-mato disputado nestas duras circunstancias. Era, realmente, necessário que os corredores estivessem em perfeitas condições físicas para poderem resistir á intempérie e ás dificuldades do traçado.

Dos vinte e um atletas que alinharam á partida, apenas três desistiram e um foi desclassificado. Isto prova, evidentemente, que a maior parte deles se tinha preparado para a competição. Diga-se, até, de passagem, que os da vanguarda do pelotão não se intimidaram com as dificuldades do percurso, fazendo uma prova soberba, plena de energia e vivacidade, mantendo um ritmo de passada magnífico para as condições em que corriam.

(Continua na 3.ª página)

Alguns metros depois da partida, os corredores atacam o primeiro obstáculo do percurso—uma subida de certo modo inclinada. O pelotão está ainda compacto, mas passados que foram os primeiros quilómetros, só se mantiveram na vanguarda os atletas mais aptos

O cinquentenário do Leixões

A sessão solene comemorativa do cinquentenário do Leixões Sport Clube foi adiada, por motivo do falecimento do presidente da Camara Municipal de Matosinhos, para depois de amanhã, ás 21 e 30, no Teatro Constantino Nery.

A REALIZAÇÃO do Circuito Internacional de Vila Real

Está definitivamente assegurada a realização das provas de automóveis e motos, no Circuito Internacional de Vila Real, cuja inscrição definitiva se fez na Federação Internacional do Automóvel e fixada a data de 13 de Julho. A comissão do circuito e das Festas tem trabalhado incansavelmente para que o ano de 1958 fique memorável não só aos Vila-realenses como a todos os turistas que nesses dias nos visitem.

A autoridade do Sporting

(Continuação da página anterior)

a este somatório de virtudes, os Austríacos tenham baqueado mais cedo que poderia supor-se. Afirme-se, porém, que os visitantes, em magnífico alarde de desportivismo (no final, foram justamente aplaudidos) lutaram sempre, procurando conferir a dignidade que o espectáculo requeria e defendendo, não só, um prestígio próprio, mas, também, o do futebol que representavam.

* * *

«Homem prevenido, vale por dois»... E Enrique Fernandez aproveitou o ensejo para ensaiar um dispositivo novo na linha dianteira e insistir com a dupla Mendes-Valente. Pelo sim, pelo não, deixou no banco dos suplentes, os homens que poderiam vir a ser necessários, caso o rendimento não atingisse boa craveira.

A nota dominante foi a inclusão de Manuel Vasques a extremo-esquerdo, emparceirando com o sul-africano Julius. A experiência, outra coisa custa a admitir, por acaso saiu certa, apesar de Vasques não ser o mesmo homem, incisivo e rematador, a que nos habituou e que está dentro, aliás, do seu estilo de jogador.

Outro apontamento interessante foi a tentativa de refrescar a defesa, incluindo, a meio da primeira parte, Pérides no lugar de Caldeira. Quere dizer, o treinador uruguaio, sem desprezar a conquista da vitória, tratou de esclarecer, no seu espírito, algumas duvidas e ficar assim de posse de alguns elementos que o habilitarão a tornear eventuais azares, através de lesões e castigos.

Seja como for, a equipa «leonina» com estes ou com aqueles, deu boa conta de si, além de demonstrar que, afinal, no clube há matéria capaz de garantir, mais ou menos, o futuro, desde que a ponderação não se desvie de um rumo certo e razoável.

* * *

O jogo ofereceu dois aspectos distintos: espectáculo agradável no primeiro tempo, reforçado com o desenho firme do triunfo (três golos, assinados por Vadinho, Ivson e Julius—os Portugueses ficaram a perder no confronto...) e monotonia no segundo tempo, monotonia provocada pelo Sporting, que atacou muito, mas com escasso proveito (um golo de Ivson, aos 6 minutos). Depois, Juca e Bispo substituiram, respectivamente, Osvaldinho e Julius (os sócios aplaudiram muito) e o rendimento global, que não era semelhante ao do primeiro período, baixou, sem atingir, porém, a mediocridade. Os Austríacos recheados de internacionais, empertignaram-se, na fase final, mas o golo fugiu-lhes por uma unha negra e porque Carlos Gomes, que reapareceu, executou uma grande parada.

O «Austria», integrado nos modernos sistemas do futebol (referimo-nos á adopção absoluta do WM, que já vai com muitos cabelos brancos), de início, tentou impor a colocação de três homens na defesa, mas, depois, teve de render-se á evidência de que contra quatro avançados o numero de defesas tem de ser igual, sob pena do consentimento de uma avalanche de golos. A meio do terreno, pareceu-nos que o grupo visitante não dispõe de um estratega, incansável na resistência e maleável no raciocínio. Diga-se que a toada adoptada, á base de passe filigranado, condenou de antemão as possibilidades, dado que o terreno indicava outro processo, do qual se aproximou mais o Sporting.

* * *

Se um jogo, sómente, valesse para conferir uma classificação definitiva, não haveria duvidas de espécie alguma da nítida superioridade do futebol português em relação ao austríaco. Mas tal não chega, evidentemente.

Isto vem a propósito do «brilharete» do Sporting, frente a um quadro que é dos melhores do seu país e que no plano internacional está bem conceituado, apesar de ser uma pálida sombra dos famosos tempos que celebrizaram o «Wonder Team», de Meisl. O grupo português, com dois recentes juniores, Mendes e Valente, e utilizando uma asa-esquerda enigmática, revelou a tempera que qualifica um bom aço. Essa tempera patenteou-se através de uma descontracção singular de que todos os «leões» foram pródigos, a provar talvez os efeitos salutares de uma adequada preparação física.

A natureza do relvado, pouco propício a golpes fulgurantes de velocidade e dinamismo, foi enfrentada com uma assinalável entreajuda de esforços onde os melhores se confundiram com os mais modestos, num entrosamento que documenta, afinal, a existência de um conjunto, ou se quiserem a existência de um moral, forte e inquebrantável.

Quere dizer, os substitutos, dos habituais titulares, agiram com natural desenvoltura, indiferentes a complexos de inferioridade. Foram, em suma, peças que se encaixaram no mecanismo geral.

Neste aspecto, Fenandez tem sido notável de felicidade. O «xadrez» altera-se, volta á primeira forma, para depois sugerir ideias inéditas, e o conjunto conserva, se não o mesmo brilho e fulgor, pelo menos a necessária homogeneidade, indispensável para o momento próprio.

Este apontamento não podia deixar de ser revelado. E' um exemplo que requere meditação.

* * *

Os Austríacos deixaram boa recordação. Embora derrotados, souberam ganhar pelo invulgar desportivismo revelado. Disto beneficiou o árbitro, sr. Raul Martins, que efectuou o seu melhor trabalho desde que um dia se atreveu a pisar um relvado.

E para concluir, já que se gosta de referências individuais, citemos as exibições de Gomes, Mendes, Julius, Ivson, Schweda, Stotz, Tamendle e Malik.

FERNANDO SOROMENHO

O defesa-central do «Austria», com uma cotovelada, tenta afastar Joaquim José, que ocupou o lugar de interior-direito

Futebol na Madeira

FUNCHAL, 10.—Para a disputa do «Troféu da Cidade» em futebol, realizou-se ontem mais uma jornada com os seguintes resultados:

Nacional, 2-Sporting, 1; União, 3-Marítimo, 3.—(L.).

VELA

Não houve irregularidades no campeonato nacional de "snipes"

Após a raelização ao XIII campeonato nacional de «snipes», em Setembro do ano passado, gerou-se nos meios da vela um ambiente de mal-estar, pois foram apontadas como menos honestas as classificações atribuidas pelo juri oficial da prova nomeado pelo conselho técnico da Federação de Vela. As delegações rotuladas de «Escandalo no nacional de «snipes» foram originadas por um relatório enviado á Direcção-Geral dos Desportos pelo Clube de Vela Atlantico, do Porto, em face das declarações do seu velejador Rui Moreira, concorrente a esse campeonato, no qual obteve o 6.º lugar da classificação. A D. G. D. enviou, por sua vez, o referido relatório á Federação de Vela. Esta, para as necessárias averiguações, nomeou uma comissão de inquérito.

Depois de obter todos os depoimentos que julgou necessários para que não pudessem subsistir duvidas acerca dos resultados do seu inquérito, a comissão declarou: «Carecem de fundamento as pretensas irregularidades apontadas no referido relatório, o que foi plenamente demonstrado pelo juri, quer pelas suas declarações durante o inquérito, quer pelas provas documentais apresentadas, não havendo qualquer parcialidade nas decisões dos protestos havidos».

Sobre o relatório de protesto apresentado pelo velejador do Clube de Vela Atlantico, as averiguações concluiram que o mesmo «usou de má fé, falta de conhecimento das regras de regatas, falta de espírito desportivo e o facto de ter apresentado o protesto instigado por pessoas estranhas ao campeonato».

A comissão de inquérito reconheceu ainda o relatório ofensivo para o juri, afectando-o no seu brio desportivo. Esse juri era composto por elementos idóneos, nomeados pelo conselho técnico da Federação de Vela e de há muito considerados nos meios náuticos.

Tomando conhecimento das averiguações, a D. G. D. aplicou a pena de repreensão ao velejador Rui Moreira, «por se ter verificado que não eram exactas as afirmações feitas no seu relatório sobre o campeonato nacional de «snipes».

Terminou assim um caso deveras desagradável, mas que ficou devidamente esclarecido quanto aos «actos menos sérios» com que se pretendia atingir pessoas cuja idoneidade e dedicação pelo desporto da vela são de há muito absolutamente reconhecidas.

Por nossa parte, noticiamos o resultado deste inquérito, na devida altura, seguindo o decorrer da prova, termos fornecido aos leitores do «Diário de Lisboa», como certa e verdadeira a classificação dada pelo juri, não nos deixando influenciar por pessoas ou «argumentações» que pretendiam estabelecer confusão e criar o ambiente desagradável que o inquérito veio, por fim, desfazer.

A actividade do Clube Naval de Cascais em 1957

A época passada deve ter sido das mais brilhantes de quantas o Clube Naval de Cascais tem visido, coroando da melhor maneira uma actividade náutica que se tem valorizado e melhorado ano após ano, com projecção no estrangeiro em cujos centros náuticos o clube conquistou merecido relevo.

O Naval de Cascais situa-se, presentemente, como o nosso melhor clube náutico, quer pelo seu poder de realizações, quer pela comodidade e beleza das suas instalações Com três classes especiais de vela — «Snipe», «Dragão» e «Star» nas quais reune tripulações das mais cotadas, o clube movimenta-se grandemente em toda a época culminando com a realização da «Quinzena Internacional de Vela» na qual integrou como provas máximas o campeonato do Mundo de «Snipes», o campeonato da Europa e Norte de Africa de «Stars» e a taça «Virginie Herriot», em «Dragões», antecedidos dos campeonatos internacionais de Portugal, abertos a todos os Portugueses e estrangeiros das três classes.

Foi o ano grande nos anais do Clube Naval de Cascais. Assim o considera justamente a sua direcção, ao fazer o balanço do ano. Referindo-se ás remodelações internas do clube, declara: — «As instalações do clube foram melhoradas, com uma bela cozinha, uma grande camarata onde eventualmente poderemos instalar cerca de uma duzia de beliches, uma suficiente casa de jantar e, sobrelevando a tudo o resto, um riquissimo terraço ao Sul das instalações, de onde se desfruta magnifico panorama sobre a baía: em grande parte foi a realização dessas provas que nos permitiu, com o apoio da Federação Portuguesa de Vela, obter do Governo as necessárias ajudas para a sua efectivação».

O relatório da gerência de 1957 regosija-se com a actividade do ano, dá conta das dificuldades para manter o clube no nivel que se exige, mas promete-nos continuidade no deseio de conseguir levar por diante os projectos e ambições do clube.

FERNANDO SA

O novo director do I. N. E. F.

(Continuação da página anterior)

Sucedeu ao prof. Toscano Rico como professor da Escola Técnica de Enfermeiras e foi director dos cursos de aperfeiçoamento do Conselho Regional de Lisboa, de 1950 a 1955. Antigo dirigente da Mocidade Portuguesa, o dr. Andresen Leitão ocupa desde 1942 o cargo de assistente na Medicina Desportiva daquela patriótica organização.

O novo director do Instituto Nacional de Educação Física, que é, também, secretário-geral da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, sócio efectivo da Sociedade Portuguesa de Biologia e membro do Instituto Brasileiro de História da Medicina, e foi várias vezes premiado pela Sociedade Médica dos H. C. L. e pela primeira daquelas instituições, tem exercido intensa actividade jornalística, visando os problemas da Juventude sob os pontos de vista físico e mental, e, sobretudo, assuntos da sua especialidade, sendo director da revista «A Medicina Contemporanea» e do jornal da Sociedade de Ciências Médicas e redactor principal de «O Médico». Entre centenas de artigos técnicos, salientamos «Estado actual da medicina portuguesa», «A psicossomática e os médicos», «O metabolismo da histamina», «A intervenção da histamina no quadro de «stress» e «Silicose — um problema de ambito nacional». O sr. dr. Andresen Leitão teve ainda várias missões no estrangeiro.

O prof. José Esteves será nomeado subdirector

Por decisão englobada na remodelação atrás referida, será nomeado sub-director do Instituto Nacional de Educação Física o sr. professor José de Sousa Esteves, elemento bastante prestigioso nas esferas oficiais e clubistas da educação física e dos desportos.

«Diário de Lisboa»

Em reunião da assembleia geral, o Sport Algés e Dafundo aprovou, por aclamação, um voto de louvor e agradecimento ao nosso jornal.

*

Em sua primeira reunião, a direcção da Associação de Atletismo de Lisboa teve a gentileza de saudar o nosso jornal.

Volta Ciclista a Andaluzia

MALAGA, 10 — A Volta Ciclista a Andaluzia terminou ontem nesta cidade com a vitória de Companys. — (Efe).

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

Um clube ultramarino
na "Taça de Portugal"
foi a novidade que dominou tudo quanto se discutiu no Congresso Extraordinário da Federação de Futebol

Quatro pontos foram particularmente focados no Congresso Extraordinário da Federação Portuguesa de Futebol, realizado anteontem com a duração de cinco horas. Foram eles: análise, em tonalidade carregada, da situação económico-financeira, com evidência para críticas severas ao critério administrativo que norteou a gerência anterior; a coerência dos congressistas que, por esmagadora maioria, rejeitaram o propósito de se instaurar um inquérito ás contas antigas; o anuncio da provável participação na «Taça de Portugal» ade um clube ultramarino e uma moção, apresentada pela Associação de Lisboa, com calor e convicção, que chegou a perturbar a direcção da Federação.

Tudo o mais não passou de meros suplementos, incluindo a discussão do projecto do campeonato nacional de juniores que devido talvez á fadiga (era o ultimo numero do aviso convocatório) não assumiu grande relevo. Houve apenas umas trocas de impressões, rápidas e saltitantes, devido á fadiga notória.

A direcção da F. P. F., apresentando o quadro financeiro do organismo, revelou que as dívidas se expressam para cima de dois mil contos, o que «amarra» os actuais dirigentes a severas economias e á específica missão de saldar compromissos e mais compromissos, com evidente prejuízo da indispensável melhoria técnica do futebol português. Para obviar os inconvenientes de uma drástica compressão de despesas, a Federação, que pretendia um substancial empréstimo bancário (1.500 a 2.000 contos), apenas conseguiu uma livrança no valor de 800 contos. Em contrapartida, anunciou-se que as economias tinham rendido, em cerca de dois meses, 200 contos.

Em face desta perturbadora situação, a Federação pediu ao Congresso uma linha orientadora, baseada nas seguintes sugestões preconizadas: conseguir que as despesas a fazer com a arbitragem dos jogos voltem a sair dos encargos da própria Federação; libertação do «Fundo de Expansão» de modo a reverter para o organismo federativo e aumento do preço dos bilhetes.

Parecia que uma destas soluções alcançaria êxito quando a Associação do Porto apresentou uma proposta que revolucionou a sala. Nada menos de que um inquérito ás contas do triénio anterior e do período que mediou a eleição e a posse dos actuais corpos gerentes. O ar conformado dos delegados modificou-se, num repente, e não tardou que uma votação definisse uma atitude coerente, porquanto os mesmos delegados tinham, há meses atrás, aprovado, sem reparos, as contas referidas. A rejeição equivale, em numeros, á vontade, significativa e eloquente, de 17 associações (56 votos) contra 3 (Porto, Lisboa e Coimbra, com direito a 33 votos).

Mas a derrota não ficou por aqui. A Associação de Lisboa, num gesto surpreendente, resolveu discordar da direcção da Federação, defendendo o princípio de que é possível fazerem-se economias e promover iniciativas que beneficiem directamente o futebol. «Que não»— retorquiram os federativos, mas Francisco Mega, sem transigir, atacou mais forte e de tal maneira que a Federação pediu uma «tréguas» de 10 minutos (que atingiu a meia hora) para reconsiderar e depois pronunciar-se, definitivamente!...

Aguardavam alguns congressistas «um golpe de teatro». Felizmente, o bom senso prevaleceu e a moção venceu em toda a linha. A palavra de ordem desta moção obriga a Federação a administrar «sem prejuízo para a sua acção directa desportiva». A economia, já feita, de 200 contos, em cerca de dois meses, é sinal de que em dois anos o passivo ficará saldado. Digno de particular apontamento, o argumento gritante de Francisco Mega «os clubes são a base do nosso Desporto».

Conferidas as directrizes, que a Federação solicitara, entrou-se, próprimente, na matéria desportiva: «Taça de Portugal» e Nacional de Juniores. Dois projectos de emergência, consentaneos com os parcos dinheiros. Novidade agradável, sob todos os aspectos: a provável presença dum clube de Angola ou de Moçambique, na competição em que entram, apenas, os 14 clubes da 1.ª Divisão e o representante insular. Os jogos, a eliminar, compreendem duas «mãos», mas os Ultramarinos, se realmente vierem (há a garantia de subsídios oficiais) disputarão os seus jogos no Continente.

Quanto ao Nacional de Juniores, o projecto federativo foi derrotado. Isto é, vigorará o sistema que funcionou na época anterior, porque, realmente, as associações tinham delineado as suas provas regionais, pensando no que existia e não em subitas alterações. Esclareça-se que a Federação anuiu, desportivamente. Talvez não tivesse outro remédio, em suma, porquanto a moção, de Lisboa, fora categórica.

Enfim, o Congresso Extraordinário, verdadeiramente de extraordinário, só apresentou a grata notícia do futebol ultramarino vir disputar a «Taça». Ardentemente, todos nós, continentais, aguardamos que a boa nova se confirme. O Ultramar também é Portugal. Mais ou menos, neste sentido, se pronunciou o presidente do Congresso, dr. Paulo Sarmento.

ATLETISMO

«Juvenis»
nova categoria

No ultimo congresso da modalidade, os dirigentes lisboetas, alvitraram a criação de uma nova categoria para o atletismo, reservada aos jovens com 14 e 15 anos, fundamentando o seu alvitre num estudo que fizeram.

A questão levada ás entidades oficiais foi por estas apreciada favoravelmente, faltando, apenas, a sanção do sr. subsecretário da Educação Nacional, dr. Rebelo de Sousa.

A nova categoria, a que foi dada a designação de «juvenis», serve, principalmente, áqueles que frequentam nos clubes filiados as escolas de iniciação desportiva.

Os torneios reservados a estes jovens atletas só poderão incluir no seu programa as seguintes provas: corridas planas de 60 a 600 metros; corrida de barreiras de 80 metros, com obstáculos de 0m,72; estafetas com percursos individuais de 60 a 600 metros; saltos em altura e comprimento; lançamento de peso (3 kgs.) obrigatoriamente com as duas mãos e classificação feita por adição de distancias; lançamento do disco (1 kg.). Em cada torneio nenhum concorrente poderá participar em mais de duas corridas e dois concursos, com o limite máximo de uma corrida e um concurso por jornada.

No ALGUEIRÃO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por Manuel P. Silva.

Corta-mato

(Continuação da 1.ª página)

Em relação ao torneio regional, o Benfica cedeu um pouco. Isto é, perdeu o título individual, que tinha arrecadado por intermédio do seu corredor Alberto Xavier, campeão eleito, que, desta feita, teve um colapso de certo modo grave e que talvez venha a contrariar a sua preparação com vista a outras competições.

O campeão benfiquista foi, na verdade, tocado pelo esforço que exigiu do seu organismo.

A prostração subita e inesperada do corredor Alberto Xavier, do Benfica, quanto a nós, não influiu na vitória do sportinguista Armando Aldegalega, cujo triunfo estava assinalado e visível, já antes do desaire do campeão de meio-fundo. O pequeno atleta «leonino», que tinha dado já sinais evidentes da sua melhoria de forma em competições ulteriores, correu, ontem, com uma ligeireza de movimentos, que denota boa classe. Ganhou com mérito absoluto.

Outro corredor que se distinguiu, foi o benfiquista Feliciano Marques, poderoso e atlético, ainda que sem velocidade final, incapaz, portanto, de manter um «sprint» mais rijo.

Logo a seguir cotou-se na escala de valores um portuense. Trata-se de António Oliveira, do Académico do Porto, que fez uma prova muito regular, revelando poder físico e qualidades aproveitáveis. Atrás deste corredor surge-nos o corredor do Benfica Casaca da Branca, que terminou a competição com um «*sprint*» violento a denotar boa preparação. Todos estes corredores estiveram dentro da «casa» dos 21 minutos o que é bastante importante tendo em consideração o estado do terreno.

O segundo lote de valores, menos poderosos ou que acusaram mais as dificuldades do percurso foi, normalmente, comandado por Joaquim Reis, do Benfica e dele faziam parte os casapianos Natalino de Almeida e António Ferrão; os sportinguistas Albino Neves e Manuel Vilaça e os benfiquistas Amadeu Pinheiro e Alfredo Carvalho.

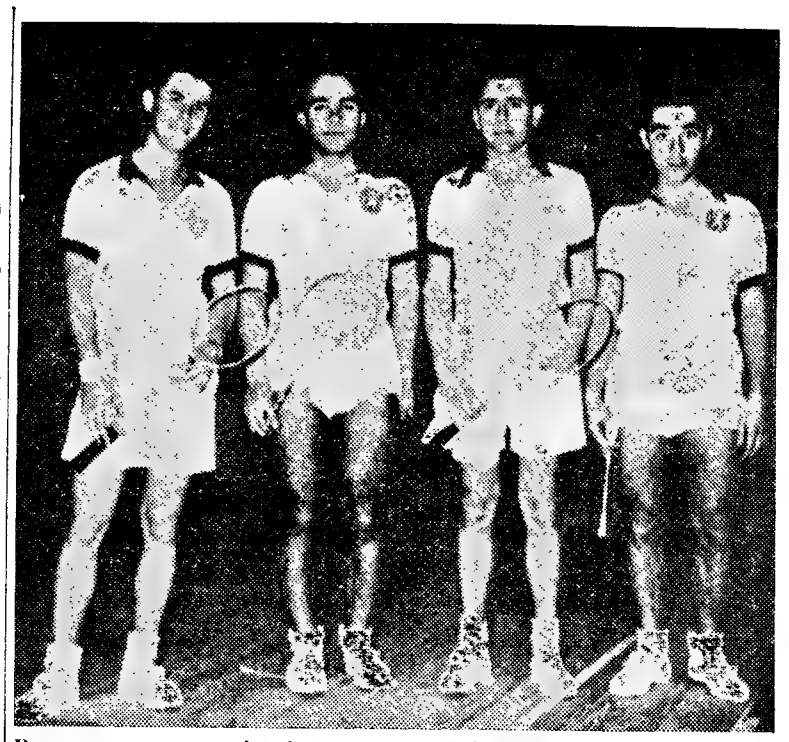
Com a desistência de Alberto Xavier a luta por equipas esteve mais incerta, mas o Benfica foi, ainda, suficientemente forte para garantir o seu reinado nestas competições «através do campo».

JOSÉ BATALHA

Relógio de Precisão

LONGINES

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo



Decorreu com o maior interesse e regularidade, o 2.º campeonato de Lisboa de badminton, o qual terminou com nova vitória da equipa do Sporting Clube de Portugal. O torneio foi valorizado pela realização de uma final entre as equipas dos «leões» e do G. D. Direito, ambas com um triunfo, nos dois jogos disputados, por 4-3. Nesse desafio final, realizado no ultimo sábado, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, perante numerosa assistência, os sportinguistas, apenas com quatro jogadores, vincaram supremacia, tendo ganho por 5-2 e conquistado o título de campeões regionais. Na gravura, o «team» vencedor, vendo-se á esquerda o melhor jogador da prova, sem qualquer derrota sofrida, Nolasco da Silva, que teve a secundá-lo, muito bem, Francisco Lemos, José da Silva e Fernando Pinto

CICLISMO

A época de 1958
que se apresenta sob bons auspícios começa no próximo domingo

A época de ciclismo de 1958 começará no próximo domingo, com as corridas da já clássica «Jornada de abertura», que se desenrolará em Lisboa e no Porto. Os clubes da especialidade principiaram há muito tempo os seus treinos, oferecendo os dois grandes da capital a particularidade notável de haverem renovado os seus técnicos. O Benfica, com Alfredo Piedade no comando, irá defrontar o Sporting, com Aristides Martins como «timoneiro». São, no plano orientador, duas gerações que se opõem, servindo-se de elementos de provas dadas. O Benfica continuará a ter em João Marcelino o melhor elemento. Os «leões», por seu turno, apresentam dois valores de mérito equilibrado, ou sejam Pedro Polainas e Américo Raposo.

Postas de lado, pelo menos aparentemente, as transferências de Alves Barbosa, do Sangalhos para o Benfica, e de Ribeiro da Silva, do Académico para o Sporting, os dois clubes terão de assentar a sua actividade nos antigos elementos, por isso que não se conhecem quaisquer transferências de vulto. De momento, só os Águias, de Alpiarça, receberam importante reforço, mas na categoria de seniores. Pensamos, no entanto, que os seniores do clube do Ribatejo constituem o germe da futura equipa de independentes. Se José Manuel Marques continuar a demonstrar as qualidades que revelou quando principiou a sua actividade e Manuel Lino confirmar o mérito que no Bombarralense patenteou, o clube de Alpiarça pode vir a desempenhar bom papel na modalidade, na linha do labor magnífico que vem desenvolvendo e que merece o mais amplo êxito.

Em Lisboa, tudo leva a crer que o ciclismo girará á volta dos eixos Benfica-Sporting-Águias, sendo de esperar que o Bairro de Inglaterra não desista e que surjam novos. O anunciado reaparecimento do Belenenses, por agora na escala de baixo, seria muito bem-vindo. No Norte, o Sangalhos não deverá, de entrada, apresentar Alves Barbosa, acerca do qual há uns rumores de origem material. O Académico, provavelmente, ainda não lançará na «jornada de abertura» o vencedor da Volta de 1957 e o F. C. Porto é, esperado com curiosidade, pois a sua equipa de jovens pode muito bem ter aproveitado o «defeso» para uma preparação que a leve a dar, noutras provas e na Volta, o rendimento que nos parece estar ao seu alcance.

Enquanto a época não começa, anotemos que a Associação de Ciclismo do Sul tornou já publicos os itinerários das suas competições de estrada. Os contra-relógios mantêm-se no sector Lisboa-Azambuja, mas as provas em linha oferecem outros perfis. O Cabeço da Rosa desapareceu, praticamente, senão de vez, substituído, com vantagem, pelas subidas de Olhalvo e de Montemor. A. A. C. S. seguiu, assim, algumas sugestões da crítica construtiva e de «pés fincados no chão». O seu objectivo de tornar os trajectos mais duros só pode merecer louvores, integrando-se na orientação geral que acompanha o aumento de actividade internacional, onde se encontram normalmente percursos «bravos», forjados por subidas íngremes. Não as temos á volta de Lisboa. Mas explorem-se as que podem dar alguma sensação de dificuldade...

No próximo domingo, os itinerários são os seguintes:

Independentes, 150 quilómetros, partida ás 8 h.: Lisboa, Vila Franca, Alenquer, Olhalvo, cruzamento de Vilar, Maxial, Torres Vedras, Gradil, Mafra, Malveira, Lousa, Montemor, Odivelas, Lisboa.

Seniores, 100 quilómetros, partida ás 8 e 20 h.: Lisboa, Vila Franca, Carregado, Cadafais, Arruda, Bucelas, Venda do Pinheiro, Loures, Montemor, Lisboa.

Juniores e iniciados (classificações separadas), 75 quilómetros, partida ás 8 e 40 h.: Lisboa, Sacavém, C. Rosa, Bucelas, S. Gião, Malveira, Loures, Montemor, Lisboa.

As partidas e as chegadas verificar-se-ão no estádio de Alvalade, como é de desejar para a regularidade das classificações.

Vamos esperar a «Jornada de Abertura» para ver se conseguimos fazer uma ideia mais objectiva do que poderá ser a época de 1958, anunciada sob bons auspícios. A F. P. C. prepara a «Grande Prova de Iniciação». Confirma-se a ida de uma equipa á «Vuelta». Confirma-se a presença de dois ciclistas no «Tour», integrados na equipa internacional dirigida pelo dinamarquês Hansen.

E é tudo — por hoje.

Campeonato Nacional

São já conhecidos c
Guimarães, Covilhã, Bo

LEIXÕES - GUIMARÃES — Raul não pôde deter o remate de Ernesto, o melhor marcador do campeonato

O Vitória passou em campeão por Matosinhos

Os Vimaranenses não se satisfazem apenas como vencedores da sua zona, antes aproveitam todas as oportunidades para evidenciar a sua categoria e boa forma actual.

Ontem, em Matosinhos, contra um adversário em franca ascensão e animado dos mais entusiásticos propósitos em travar o passo á equipa minhota, esta nem por isso deixou de impor a sua melhor classe, saindo de uma deslocação, considerada, justamente, de grande risco, com o seu prestígio acrescido de um triunfo incontestável e expresso em três bolas de diferença.

A partida valeu, especialmente, pelo primeiro tempo, bem jogado, de parte a parte, e com lances frequentes de emoção junto de ambas as balizas.

O Leixões, mais afortunado nesta metade, obteve um golo, conservando a vantagem até ao intervalo.

No recomeço, o Vitória empatou, em jogada infeliz da defesa local, e a contrariedade a que se seguiu o segundo tento dos visitantes, que os jogadores da casa em vão protestaram, fez com que o grupo de Matosinhos se desunisse na sua acção. Tanto bastou para que os Vimaranenses se assenhoreassem imediatamente do completo domínio das operações agindo com a desenvoltura própria de um conjunto sólidamente estruturado, que não sentiu mais qualquert dificuldade para ampliar o resultado. Tal como se exibiu, com todas as suas unidades em bom plano, o Vitória confirmou, iniludìvelmente, o fundamento das suas aspirações para a fase imediata.

Triunfo importantissimo do Vianense em Espinho

O grupo de Viana do Castelo, a braços com o perigo dos ultimos lugares, veio a Espinho colher triunfo importantíssimo, que muito pode contribuir para libertá-lo da difícil situação em que se tem debatido.

A vitória dos Vianenses, no campo da Avenida, teve ainda a virtude de ser inteiramente merecida, pois a sua equipa esteve sempre em plano de superioridade, mostrando-se organizada e pertencendo-lhe os melhores momentos de jogo além do maior numero de ocasiões para marcar.

Cabendo-lhes abrir o activo, os Minhotos não se impressionaram com o empate que os Espinhenses estabeleceram pouco depois, readquirindo depressa a vantagem e jamais perdendo a resolução e confiança.

O triunfo assentou-lhe perfeitamente, enquanto o Espinho fez exibição medíocre, perdido o entusiasmo com que caracterizara até aqui a sua carreira.

O Chaves a salvo...

A inesperada vitória que o Chaves foi arrancar á Marinha Grande, leve ter-lhe afastado os ultimos receios pelo seu futuro.

Bem comandados por Feliciano, os Flavienses escudaram-se na sua defesa para enfrentar o ímpeto inicial do grupo da «casa», respondendo a um golo sofrido com outro que lhe valeu a igualdade no primeiro tempo.

No ultimo período, a retaguarda dos visitantes continuou a afirmar inteira segurança, afoitando-os a lançar contra-ataques velozes, um dos quais resultou no tento do triunfo.

Os Marinhenses, incapazes de abrir o bloco que foi oposto aos seus dianteiros, acabaram por inferiorizar-se, não realizando o seu habitual, apesar de dominarem a maior parte do tempo.

Êxito expressivo do Vila Real

No seu esforço para escapar também da zona perigosa, o Vila Real impôs severa derrota ao Tirsense, colhendo novo impulso para as ultimas jornadas.

Os Trasmontanos aplicaram-se desde início com a mais decidida vontade e, ao intervalo, tinham já a vitória assegurada através de três golos sem resposta.

O Tirsense reagiu, diminuindo o seu atraso com um tento, mas a maior velocidade posta na luta, pelos visitados, voltou a dar-lhes supremacia, coroada com mais dois golos. O encontro, apesar de enérgicamente disputado, foi cheio de correcção, facto que merece assinalar-se, dada a sua importancia para ambos os grupos.

Vitória escassa do Gil Vicente

O mau estado do terreno dificultou o trabalho dos gilistas e Penichenses, no encontro disputado em Barcelos. Por tal motivo, o jogo não atingiu grande nível técnico, interessando apenas pela incerteza e escassez do resultado que se manteve até final.

O Gil Vicente exerceu domínio em largos períodos, mas os seus

(Continua na 7.ª página)

ZONA NORTE

NA COVILHÃ

Os serranos justificaram a vitória alcançada

Os encontros da 23.ª jornada do torneio da Zona Norte, ontem disputados, proporcionaram os resultados que a seguir relembramos:

Espinho-Vianense	*1-2 (0-0)*
Leixões-V. Guimarães ...	*1-4 (1-3)*
Vila Real-Tirsense	*5-1 (1-0)*
Gil Vicente-Peniche	*2-1 (1-1)*
Sanjoanense-Leões	*1-1 (0-3)*
Marinhense-Chaves	*1-2 (2-1)*
Covilhã-Boavista ... ...'...	*4-1 (3-4)*

Indicam-se entre parêntesis os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Por motivo dos resultados ontem apurados a ordenação das equipas passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
V. Guimarães	23	18	2	3	78-27	38
Spt. Covilhã ..	23	15	2	6	55-21	32
Boavista	23	14	2	7	50-35	30
Leixões	23	9	5	9	44-37	23
Sanjoanense ..	23	10	3	10	47-44	23
Spt. Espinho	23	8	7	8	41-40	23
Gil Vicente ...	23	9	5	9	33-49	23
Marinhense ...	23	9	4	10	36-39	22
D. Chaves	23	9	4	10	34-45	22
Vila Real ...	23	7	5	11	31-39	19
Vianense ...	23	7	4	12	27-43	18
Tirsense	23	7	4	12	32-53	18
Peniche	23	6	5	12	33-51	17
Leões	23	3	8	12	18-36	14

O despique entre os clubes nortenhos não forneceu qualquer nota sensacional. De resto, o interesse que as ultimas jornadas ofereceu é bastante limitado. Apenas, com vista aos dois ultimos lugares se regista alguma expectativa.

Na jornada de ontem, o Vila Real e o Vitória de Guimarães confirmaram as vitórias alcançadas há treze semanas, fazendo, até, melhores resultados do que na primeira volta. O Desportivo de Chaves e o Covilhã obtiveram desforras; o Vianense e o Gil Vicente rectificaram para vitórias os empates verificados anteriormente; o Leões e a Sanjoanense empataram, enquanto na 1.ª volta, ganharam os Escalabitanos.

Poucas foram as alterações que se verificaram na ordenação das equipas. Os quatro primeiros são os mesmos; a Sanjoanense que estava em 6.º é, agora 5.º, por permuta com o Sporting de Espinho; o Gil Vicente passou de 8.º para 7.º, em consequência de outra troca (com o Marinhense); e entre os cinco ultimos — todos alarmados com a ideia da baixa de Divisão — só o Leões de Santarém se quedou no mesmo posto (o ultimo): o Vila Real e o Vianense melhoraram subindo para 10.º e 11.º (antes 11.º e 13.º) e o Tirsense e o Peniche agravaram, descendo para 12.º e 13.º (antes 10.º e 12.º).

O jogo no Estádio «José dos Santos Pinto», dada a posição segura das duas equipas no cimo da tabela, sem quaisquer perturbações, era dos que poderia influenciar psicológicamente o espírito dos jogadores, pois o encontro aparecia como mera formalidade do calendário a cumprir.

Felizmente tal não sucedeu porque cada uma das equipas lutou arduamente, inclusive contra as inclemências do tempo, o grande inimigo, na primeira parte, da orática de bom futebol, para impor supremacia. Compensou, deste modo, todos quantos se sacrificaram com a deslocação ao campo.

Os primeiros 45 minutos, com os locais a jogar contra o vento, deram nota de equilíbrio, tendo-se repartido as avançadas por um e outro campo, embora os donos da casa tivessem sido mais perigosos, com grande vantagem nas ocasiões convertidas. Para o equilíbrio ser mais acentuado, as duas equipas até nos erros se igualaram, visto que, em terreno enlameado e na zona de remate, complicavam sempre as jogadas com um passe a mais.

Já na segunda parte o mesmo não se verificou, pois tal como o vento e a chuva desapareceu, pairou no campo a ideia que um dos grupos havia desaparecido também e esse era o do Boavista.

Os locais, após o intervalo, pareciam rejuvenescidos e menos complicativos, começando a alvejar de longe as redes confiadas á guarda de Américo, como as condições do pelado e do esférico aconselhavam.

Dessa mudança de táctica os Covilhanenses colheram os melhores frutos, com a obtenção de três tentos contra um do adversário e este, aliás, ainda resultante de escesso de confiança da defesa local.

Dos vencedores, Rita sossegou a equipa, cotando-se Helder, Lourenço, Lãzinha, Cabrita (na segunda parte), Martinho, Fabian (como animador de jogo) e Tonho, como os melhores do grupo serrano.

Nos visitantes, Américo não teve culpas em qualquer dos golos, e ainda se fez aplaudir em defesas de valor, salientando-se Caiado, Manero, Medina e Gaio, como os mais cotados elementos da equipa.

A arbitragem, com altos e baixos, devendo-se apontar como defeito o ter dado largas a Amandio no uso e abuso de jogo violento. Mostrou-se, porém, imparcial.

F. ANTUNES

EM OLHÃO

Os Serpenses sofreram robusta derrota

O Olhanense recebeu o F. C. Serpa — e obteve robusta vitória. Não se previam os 6-0, atendendo a que os Serpenses têm ainda as atenções concentradas no 3.º lugar, que como se sabe garante a passagem á fase final do campeonato.

Diga-se, no entanto, que a equipa de Serpa se viu ainda na contingência de não apresentar todos os seus titulares. No entanto, os Olhanenses, cuja forma sobe de jornada a jornada, realizaram boa exibição, mostrando-se agora os seus dianteiros mais expeditos no remate.

Os Alentejanos, sempre briosos, tentaram reagir no segundo período, quando já tinham a desvantagem de 0-4, mas nunca esteve em causa a superioridade do «team» de Olhão, cujo conjunto é certamente dos mais apreciáveis da prova da Zona Sul.

Na equipa serpense, sobretudo no que respeita á linha avançada, falta já um pouco a frescura da mocidade. O contrário se verifica no grupo olhanense, do qual fazem parte jovens dotados de reais faculdades para a prática do futebol.

Longe das suas verdadeiras possibilidades, os Serpenses sofreram rude derrota, que figurava no rol dos vaticínios mais arrojados.

EM ÉVORA

O Juventude jogando como

Os poucos espectadores que, sob forte aguaceiro, se dispuseram a presenciar o encontro Juventude-Portalegrense, certamente não levavam com eles a esperança de assistir a uma partida de elevado nível técnico, ou até mesmo com beleza espectacular.

O estado lamacento do terreno e as enormes poças de água que o cobriam, em grandes zonas, não permitiam, na verdade, acalentar essa ideia, mas, afinal, o prélio não foi destituido de fases de interesse e no capítulo técnico-táctico as coisas vieram a passar-se, também, de maneira muito diferente do que se poderia supor, tendo nisso residido a principal base do interesse do jogo.

O Juventude ganhou por 6-0 e quando uma equipa vence com tal clareza, ocorrem dois factores: ou o vencido não possui categoria suficiente para se opor com algum êxito ao adversário, ou este pôs em jogo uma táctica que destruiu a capacidade do opositor.

Logo nos primeiros minutos da partida se viu que o Juventude tinha adoptado a táctica de lançar os dois extremos com cruzamentos por alto e compridos a galgarem a meia-defesa e a defesa visitante. Em jogadas rápidas, o Juventude lançou a desorientação no reduto defensivo portalegrense e quando, aos 7 minutos, Viegas abriu o activo já Cristino, em primeiro lugar, e, a seguir, Robalo, ambos sobre o risco tinham substituido o seu guar-

SANJOANENSE - «OS LEÕES» — Rosato e Jaime observam a entrada de Cassielo, a interceptar um passe dirigido a Augusto

da 2.ª Divisão

inco dos seis finalistas:

avista, Farense e Olhanense

ZONA SUL

Os desafios da 23.ª jornada do orneio da Zona Sul, ontem realiza-os, forneceram os resultados que eguir recordamos:

Sp. Beja-Almada	*1-3 (3-1)*
lhanense-Serpa	*6-0 (2-3)*
ontijo-Portimonense	*2-1 (0-2)*
oruchense-Arroios	*2-1 (1-3)*
tlético-Estoril	*9-0 (0-2)*
uventude-Portalegrense	*6-0 (2-1)*
. Montemor-Farense	*1-5 (1-4)*

Entre parentesis indicam-se os esultados dos desafios da 1.ª volta. om os resultados de ontem passou ser a seguinte a ordenação das quipas:

arense	23	16	3	4	57-26 35
lhanense	23	16	2	5	56-20 34
uventude	23	12	5	6	38-34 29
tlético	23	12	4	7	68-43 28
ortimon.	23	13	1	9	49-30 27
erpa	23	11	3	9	43-46 25
ontijo	23	10	4	9	43-32 24
rroios	23	11	2	10	45-42 24
. Beja	23	9	4	10	39-49 22
oruchense	23	8	3	12	34-50 18
lmada	23	6	5	12	23-44 17
ortalegr.	23	6	3	14	30-52 15
storil	23	4	7	12	27-47 15
ontemor	23	2	4	17	22-59 8

A nota que assinalou a jornada e ontem na Zona Sul foi a da ele-ada conta de golos marcados — ada menos de 37, numa média su-erior a cinco por desafio. De notar ue desses 37 golos, 26 couberam s quatro equipas que estão nos uatro lugares cimeiros da tabela. sto não deixa de refletir as difi-uldades que rodeiam a qualifica-ão para a fase, pois todos se reve-iram compreender a necessidade e alcançar golos... muitos golos. Olhanense e o Atlético conseguiram desforras, enquanto o Juven-ude e o Farense confirmaram êxi-os anteriores. O Olhanense não po-erá ser pior do que terceiro.

Entre os quatro ultimos, só o Al-ada pôde vencer e tranquilizar-se m pouco, com vista á permanência a Divisão. Piores perspectivas pa-a o Portalegrense e Estoril, visto ue o Montemor é, irremediável-ente, o ultimo.

ATLÉTICO - ESTORIL — No segundo tempo, o grupo da Costa do Sol foi submetido a forte pressão, tendo Barbosa sido obrigado a intervir com frequência. Neste lance, porém, um defesa estorilista antecipou-se ao guarda-redes e afastou a bola, de cabeça

NA TAPADINHA

Não foi difícil para o Atlético

o resultado volumoso que obteve

Era difícil «travar» ontem o Atlético. Rolava bem sobre o rectangulo e mesmo as «derrapagens» causadas pelo estado do relvado, bastante escorregadio, o que imprimia velocidade desconcertante ao esférico e dificultava um pouco o trabalho dos jogadores, não desviavam a equipa do alvo. O «onze» corria desenvolto e direito ao golo, de tal maneira que não surpreendeu o volumoso resultado que conseguiu, embora se devam ter em conta as fraquezas da defesa estorilense, incapaz de guardar bem o terreno na zona de perigo.

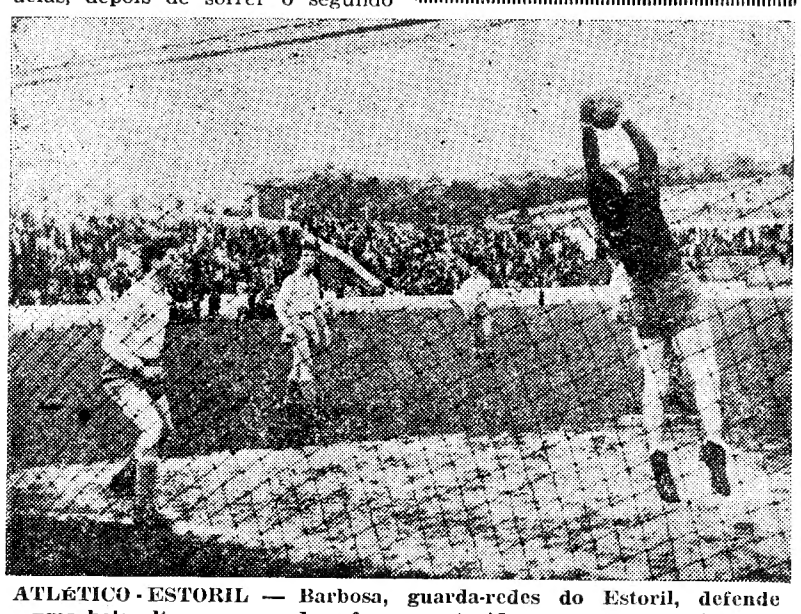
Isso, diga-se, facilitou um pouco a tarefa da equipa lisbocta no tempo inicial, com os primeiros golos obtidos em condições de poderem ser evitados, sem que, por outro lado, se possa afirmar não ter havido mérito da parte dos Alcantarenses na construção dos lances que deram os pontos.

Em contraste com o grupo vencedor, que teve, em todos os sectores, desempenho muito apreciável, a equipa do Estoril jogou partida em duas. Na retaguarda, uma defesa frágil (excepção feita ao guarda-redes Barbosa) e, na frente, uma avançada decidida, rápida, mas que não pôde usar as suas faculdades porque encontrou a travar-lhe o passo uma defesa que sabia o perigo que constituía deixar livre de movimentos um Uria, um Caracol e um Peixoto, este bastante novo, mas que promete, com uma passada larga e boa progressão no terreno. Quanto a médios, os Estorilistas sentiram bem a falta de elementos que pudessem fornecer jogo á frente, alimentando aquele ataque onde não faltam valores para concluirem com êxito muitos lances que lhes proporcio. nem. O ataque viveu de iniciativas pessoais, nalgumas fugidas em que se mostrou perigoso. Os interiores tiveram que recuar muito, não só para ir buscar jogo, mas, também, para auxiliar os companheiros da defesa, pois esta mostrava-se como se disse, incapaz de suster o ímpeto alcantarense.

Contudo, o Estoril teve algumas ocasiões de golo feito. Em duas delas, depois de sofrer o segundo golo salvou os Lisboetas o pé providencial de Vítor Lopes, para desviar o esférico do caminho certo; e, quase no final do primeiro tempo, uma bola que bateu na trave, já com o guarda-redes batido. Terminaram aqui as possibilidades do Estoril, embora continuasse a luta com animo sempre pronto para dar resposta aos ataques alcantarenses.

E terminaram naqueles lances porque, na segunda parte, após os minutos iniciais, o Atlético não the deu tempo para nada. O desgaste físico e a desvantagem de quatro golos levaram o Estoril a ter de remeter-se a uma defesa mais cuidada, impossibilitado como se vira de obter êxito nos seus ataques. O Atlético sempre pronto para mais um golo, não perdoava o adversário e carregava sem cessar, avolumando o resultado, com alguns tentos de sorte, acrescente-se, mas que, afinal, eram o produto do tra-

(Continua na 7.ª página)



ATLÉTICO - ESTORIL — Barbosa, guarda-redes do Estoril, defende uma bola alta, sem grande esforço, protegido por um companheiro

ganhou bem

mandam as regras

a-redes. Três minutos depois, no-ramente Viegas fez funcionar o narcador com fulgurante golpe de abeça.

Só aos 15 minutos, o Portalegren-e se aproximou das redes defen-idas por Contreiras, mas, mesmo ssim, sem perigo. No lance a se-uir, porém, os visitantes poderiam er diminuido a diferença, se Ribei-o tem sido mais expedito e apro-itado o desentendimento entre reiras e Simões.

No segundo tempo, já sem a im-ertinente chuva, o Portalegrense eu melhor réplica, abandonando «ferrolho» com que iniciou o en-ontro e pretendendo inutilizar a cção dos médios da casa, fonte on-e nascia o caudal dos ataques dos borenses.

A réplica foi, de facto, melhor e aí vieram benefícios para o aspec-o espectacular da partida, mas os onos do terreno estavam em tar-e irresistível e mais três golos, ois de Caeiro e um de Viegas, apa-eceram na baliza de Augusto, que, despeito de batido por seis vezes, ó na primeira teve alguma culpa. rito, nos ultimos cinco minutos, ó com Contreiras pela frente, re-atou fraco e á figura, perdendo ultima oportunidade de obter o onto de honra.

A figura dominante foi Augusto, e teve trabalho exaustivo. Dos eus companheiros destacamos Mas-ano, Cristino, Du e Brito.

CÉSAR DE CARVALHO

EM CORUCHE

A vitória coube ao mais expedito

Não tem história técnica esta partida disputada na Princesa do Sorraia, visto que o estado do terreno, completamente encharcado, não permitiu o luzimento que era de esperar, uma vez que, tanto os locais como os visitantes, o Arroios, são equipas de valor igual, embora de características diferentes.

Assim, presenciámos uma primeira parte, sem interesse, durante a qual se viram jogadas de pouco valor e com a bola sempre muito presa ao terreno, impedindo a progressão do jogo. Muito esforço despendido, uma ou outra jogada a premiar algum labor dos locais e fugas, por vezes rápidas, dos visitantes, mas de pouco perigo.

A segunda parte resumiu-se, por assim dizer, aos três golos marcados e foram eles que deram alguma nota agradável, neste meio-tempo. Os locais marcaram logo de início, e até ao 14 minutos, quando os visitantes empataram, viu-se o pouco que o encontro deu. E, a partir do primeiro quarto de hora, voltou, de novo, o desinteresse, começando a vir ao de cima o cansaço de ambas as equipas, mais notório para a dos Ribatejanos.

Mas, mesmo assim, foram estes os que criaram ainda algum perigo, perto do final, antes e depois de obterem o golo da vitória, aos 43 minutos.

A partida foi muito prejudicada pelo terreno, ao qual nenhuma das equipas soube tirar proveito. Mais estruturada, a equipa visitante actuou menos mal e deu boa conta de si, especialmente, a sua asa esquerda, com dois habilidosos—Adelino e Custódio. Carvalho, com uma boa exibição, contrariou, por vezes, o duo Manuel Jorge-Isabelinha I, muito bem vigiado por Simpliciano, Mendes e Almeida.

Na equipa da «casa» Sebastião, estreando-se perante o seu publico, actuou um pouco receosamente. Como sempre a defesa esteve bem, tendo sido a linha dianteira muito prejudicada pela apertada vigilancia apontada.

Para não destoar, a arbitragem esteve também abaixo do normal...

VÍTOR AMARO

NO MONTIJO

Os locais

venceram bem

o Portimonense

A coroar o seu dominio territorial, os Montijenses chegaram aos 2-0. Só então os Algarvios conseguiram o seu unico tento.

O encontro suscitou natural expectativa, atendendo a que as duas equipas, em especial a dos visitantes, acalentam esperanças de conquistar o 3.º posto, o qual lhes garantia a presença na fase final do campeonato.

De inicio, principalmente, os avançados das duas equipas afunilaram muito o jogo. Depois, e com êxito, os Montijenses rectificaram tal disposição, com realce para os componentes da «asa» esquerda.

Os Montijenses atacaram com persistência, ao contrário do que sucedeu na equipa algarvia, que por demais concentrou as atenções na defesa, sempre com os médios e os interiores recuadissimos. Por esse motivo, os dianteiros do «team» visitante forneceram ideia errada das suas possibilidades.

Na parte final do desafio, porém, os Algarvios reagiram com entusiasmo, mormente desde que conseguiram o seu golo. Foi então a vez de os seus avançados surgirem em plano de relevo e... de os defesas conhecerem momentos de aperto.

Mas, no balanço geral do encontro, os Montijenses exerceram mais dominio, merecendo, por isso, o triunfo.

EM BEJA

Prémio

para o vencedor —castigo

para o vencido

Em Beja, aconteceu o que não se esperava, mas diga-se desde já que a surpresa só poderá colher quem não esteve presente ao jogo, porque quem assistiu á partida cedo deve ter chegado á conclusão de que lógica e merecidamente só o Almada poderia cobrar os dois pontos da vitória.

De facto, a equipa visitante tomou o comando da partida decorridos os primeiros dez minutos, mercê de uma melhor organização global, de uma acção sempre mais veloz, e, sobretudo, por se ter adaptado bem ao estado lamacento do terreno, tentando as suas infiltrações por meio de passes em profundidade e a meia altura. Verificou-se o contrário no grupo bejense, que insistiu sempre na sua habitual toada de jogo «miudinho», á base de toques redobrados, retenções prolongadas e passes curtos, o que nunca poderia resultar num campo cheio de água, tanto mais que alguns dos seus jogadores ousaram notória quebra de resistência física.

Tardou a concretizar-se a superioridade dos almadenses porque os seus dianteiros, além de infelizes, foram pouco hábeis a visar a baliza, perdendo, por isso, algumas excelentes oportunidades. Foi mesmo necessário que o seu médio esquerdo Ilidio aparecesse a marcar os dois golos, um de grande penalidade para que o ascendente técnico e territorial, imposto pela turma, forasteiras, tivesse expressão prática. A proeza daquele jogador não invalida, claro, a justiça do triunfo que representa um prémio merecido para o Almada, ao mesmo tempo que constitui um justo castigo para o «onze» de Beja.

Apreciada em conjunto, a exibição do Almada revestiu-se de apreciável mérito. Defesa certa e segura, linha média empreendedora e ataque a movimentar-se num ritmo veloz, com poder de penetração. Individualmente destacaram-se Ilidio, Leal, Jaime, Catalarrana, Almeida e Aureliano.

O Desportivo de Beja fracassou no capitulo decisivo — organização de jogo. A extrema defesa fez tudo o que pôde para travar a vitória do adversário, mas teve de baixar bandeira. Apenas merecem ser citados Apolinário, em plano superior, Rocha, Madaleno e Brás, este apenas na primeira parte.

A arbitragem, apesar das grandes facilidades que lhe foram concedidas pela correcção de ambas as equipas, acusou erros, ressentindo-se da má colaboração dos juizes de linha.

MELO GARRIDO

Campeonato da 3.ª Divisão Nacional

Só cinco clubes
ganharam fora de casa

Há apenas dois clubes que contam por triunfos os jogos disputados. São eles: os Académicos do Porto e de Viseu. Nas outras séries, regista-se, de maneira geral, sensível igualdade de forças. Nos jogos de ontem, ganharam fora de casa: S. L. Castelo Branco, Naval 1.º de Maio, S. L. Olivais, Cova da Piedade e Unidos Sambrasense. Imperou, pois, a vantagem de jogar em terreno próprio, o que aliás sucede com frequência. Estiveram em mais realce: Varzim E. C., Académico de Viseu, Benavente, Luso do Barreiro e Unidos Sambrasense. Por motivo do mau tempo, que prejudicou quase todos os encontros, disputados de Norte a Sul do País, não se realizou o desafio Campomaiorense-S. L. Evora, a contar para a 7.ª série. Eis um relance da 4.ª jornada:

Zona A — 1.ª série: Académico do Porto, 4-S. C. Régua, 1; Mirandela, 6-Murça, 1; Sporting de Fafe, 5-Bragança, 1; Limianos, 1-Famalicão, 1. Os Famalicenses alcançaram em Ponte de Lima um bom resultado. Nos outros desafios, os visitados confirmaram a sua superioridade. Classificação: 1.º, Académico, 8 pontos e 19 golos a favor e 2 contra; 2.º, Sp. Fafe, 6 p. e 12-6; 3.º, Famalicão, 5 p. e 13-11; 4.º, Mirandela, 4 p. e 9-5; 5.º, Limianos, 4 p. e 7-9; 6.º, Régua, 3 p. e 5-9; 7.º, Bragança, 2 p. e 7-10; 8.º, Murça, 0 p. e 5-26.

Zona A — 2.ª série: Penafiel, 1-Avintes, 0; Ovarense, 0-Feirense, 0; Leça, 4-Oliveirense, 2; Varzim, 2-Beira Mar, 0. Os clubes da região de Aveiro ficaram a perder em relação aos da região do Porto. O Feirense surpreendeu em Ovar. Oliveirense e Beira Mar deram, porém, boa conta de si, embora tivessem perdido. Classificação: 1.º, Beira Mar, 5 p. e 9-6; 2.º, Leça, 5 p. e 7-5; 3.º, Penafiel, 5 p. e 3-4; 4.º, Ovarense, 5 p. e 6-9; 5.º, Avintes, 4 p. e 7-8; 6.º, Oliveirense, 3 p. e 12-8; 7.º, Varzim, 3 p. e 7-7; 8.º, Feirense, 2 p. e 2-6.

Zona B — 3.ª série: Académico, 5-Lusitano, 1; Mortágua, 4-Covilhanense, 1; Minas da Panasqueira, 1-S. L. Castelo Branco, 2; Tondela, 3-Sp. Gouveia, 1. Resultados normais. Classificação: 1.º, Académico de Viseu, 8 p. e 26-3; 2.º, Castelo Branco, 7 p. e 7-1; 3.º, Tondela, 4 p. e 6-7; 4.º, Minas da Panasqueira, 3 p. e 6-13; 5.º, Lusitano de Vildemoinhos, 3 p. e 2-8; 6.º, Sporting de Gouveia, 3 p. e 6-14; 7.º, Mortágua, 3 p. e 5-14; 8.º, Covilhanense, 1 p. e 3-12.

Zona B — 4.ª série: Marialvas, 3-S. L. Marinha, 1; Ateneu de Leiria, 1-União Coimbra, 0; Ginásio de Alcobaça, 2-Marrazes, 1; Norte e Soure, 0-Naval 1.º de Maio, 2. Os unionistas de Coimbra deram boa réplica em Leiria, no jogo de mais expectativa. Classificação: 1.º, Ginásio de Alcobaça, 6 p. e 8-2; 2.º, Ateneu, 6 p. e 7-4; 3.º, União Coimbra, 5 p. e 8-4; 4.º, Naval, 4 p. e 3-3; 5.º, Marrazes, 3 p. e 5-6; 6.º, S. L. Marinha, 3 p. e 5-8; 7.º, Marialvas, 3 p. e 8-11; 8.º, Norte e Soure, 2 p. e 3-7.

Zona C — 5.ª série: União Operária, 0-S. L. Olivais, 1; Vilafranquense, 2-Alferrarede, 0; Ferroviários, 3-Alhandra, 3; Benavente, 1-Torres Novas, 0. S. L. Olivais e Benavente estão a fazer boa prova, mas todas as surpresas serão de admitir. Classificação: 1.º, S. L. Olivais, 7 p. e 9-4; 2.º, Benavente, 6 p. e 5-2; 3.º, Vilafranquenseí 5 p. e 6-4; 4.º, Alhandra, 5 p. e 7-7; 5.º, Torres Novas, 3 p. e 10-6; 6.º, Ferroviários, 3 p. e 5-7; 7.º, Alferrarede, 2 p. e 6-12; 8.º, Operária, 1 p. e 3-9.

Zona C — 6.ª série: Amora, 1-Cova da Piedade, 2; Luso do Barreiro, 1-Casa Pia, 1; Seixal, 3-Sintrense, 2; Sacavenense, 2-Costa de Caparica, 1. Os Piedenses alcançaram uma vitória em terreno difícil. O Luso teve bom comportamento em Lisboa. Os casapianos opuseram grande resistência em Sacavem, ao clube local, o mesmo sucedendo em relação ao Sintrense, no jogo disputado no Seixal. Classificação: 1.º, Seixal, 7 p. e 10-7; Cova da Piedade, 6 p. e 6-4; 3.º, Sacavenense, 5 p. e 7-5; 4.º, Casa Pia, 5 p. e 3-3; 5.º, Sintrense, 4 p. e 8-6; 6.º, Costa da Caparica, 2 p. e 4-5; 7.º, Amora, 2 p. e 5-7; 8.º, Luso, 1 p. e 3-9.

Zona D — 7.ª série — Apenas se disputou um desafio, porque o de Campomaior, para onde se deslocou o S. L. Evora, foi adiado devido ao mau tempo. Coube desta vez a folga a «O Elvas». Entre os dois Estrelas, o de Portalegre, no seu campo, venceu o de Vendas Novas por 1-0. Classificação: 1.º, «O Elvas», 5 p. e 7-5; 2.º, Estrela de Portalegre, 5 p. e 6-4; 3.º, Estrela de Vendas Novas, 2 p. e 4-5; 4.º, Sporting Campomaiorense, 2 p. e 3-4; 5.º, S. L. Evora, 0 p. e 1-6.

Zona D — 8.ª série — Silves, 2-Aljustrelense, 1; Lusitano, 3-Despertar de Beja, 2; Desportivo de S. Brás, 6-Moura, 3; S. Domingos, 3-Unidos Sambrasense, 5. Os clubes de S. Brás de Alportel, em especial o Unidos, estiveram em evidência. O Despertar esforçou-se bem em Vila Real de Santo António. Classificação: 1.º, Sambrasense, 7 p. e 14-7; 2.º, Silves, [illegible] e 6-5; 3.º, Moura, 5 p. e 9-11; [illegible] S. Domingos, 4 p. e 7-8; 5.º, S. Brás, 3 p. e 11-10; 6.º, Lusitano, 3 p. e 9-10; 7.º, Aljustrelense, 3 p. e 4-7; 8.º, Despertar, 2 p. e 4-6.

Sporting Clube de Portugal

O relatório e contas da gerência de 1957 do Sporting Clube de Portugal encontra-se em distribuição, a partir de amanhã, na secção de informações da colectividade.

A Televisão Portuguesa
fez a transmissão directa de um jogo de futebol

Em regime de ensaio, a Radiotelevisão Portuguesa transmitiu, ontem, imagens do jogo de futebol Sporting-Austria, captadas directamente no Estádio José Alvalade, para onde se deslocou um camião para serviços do exterior e uma brigada de pessoal especializado.

Dirigiu técnicamente a transmissão o realizador Artur Ramos. Fernando Soromenho, nosso colaborador, Lança Moreira e Mário Cília foram comentadores e relatores do jogo.

Tratando-se de uma experiência, deve dizer-se que os resultados ultrapassaram as previsões mais optimistas. A transmissão foi devida a uma autorização especial do Sporting.

NOVOS DIRIGENTES

Para presidir á assembleia geral, direcção e conselho fiscal do Sport Clube Vianense, foram eleitos, respectivamente, os srs. dr. Manuel Francisco Gomes Lança Cordeiro, dr. Eduardo Estevam Correia Guedes e dr. Manuel Rosado Coutinho.

*

Os srs. Guilhermino Antunes dos Reis, Aníbal Augusto dos Santos e José Maria de Sousa foram eleitos para presidir, respectivamente, á assembleia geral, direcção e conselho fiscal do Clube Desportivo dos Olivais.

VIDA DOS CLUBES

A gerência do Sporting em 1957
acusou um saldo negativo de 193 contos

O Sporting acaba de publicar o relatório e contas da gerência, em 1957, documento bem elaborado e que realça, particularmente, o eclectismo do clube, consubstanciado na divisa «no eclectismo reside a nossa grandeza. Fomentando-a, valorizamos o desporto nacional».

Na análise, que é assinada pelo presidente da direcção, afirma-se que a situação financeira era precária, mercê de encargos assumidos com a construção do Estádio e outras despesas, e que a actual gerência, no período de dez meses, limitou-se a seguir cuidadoso regime económico, pelo que foi possível amortizar as dívidas em mais de 600 contos. No aspecto desportivo, salienta-se um excelente somatório de vitórias.

Verificou-se aumento considerável do numero de sócios (4.959) o que dá a totalidade de 25.987, sendo 15.834 efectivos.

O panorama financeiro é apresentado por intermédio de mapas, explícitos e significativos, através do qual pode avaliar-se a real importancia do clube. O Balanço refere que o Activo é equivalente a cerca de 40 mil contos e que o saldo negativo atingiu o montante de 193.683$21.

No desenvolvimento das contas, constata-se que a quotização proporcionou a receita de 3.666 contos. Quanto á actividade das secções desportiva (21) gastou-se a verba de 2.186 contos contra 2.325 contos de receita. O futebol foi a que acusou maior déficit—*1.112.762$65, o que é considerável. Seguem-se, também com saldos negativos, o atletismo (308 contos), basquetebol (181 contos) e ciclismo (170 contos). Declara-se, no entanto, que em relação a 1956 a economia foi de 400 contos. O jornal do clube deu um prejuizo de 160 contos.*

O Exercício apresenta uma despesa total de 7.929.372$11.

Nos relatórios das secções, com sugestivo destaque, dá-se um resumo dos êxitos obtidos durante o ano: 54 campeonatos nacionais, 63 campeonatos regionais, 156 troféus, 93 atletas seleccionados e 93 outras vitórias, numeros que ilustram o brilho alcançado pelo Sporting, aliás, de acordo com uma tradição igualmente brilhante.

Na análise do futebol, recordam-se os jogadores contratados, dez, a saber: David Julius, Artur Gama e António Costa, da filial de Lourenço Marques; Osvaldo Cordeiro (Vadinho), do Vasco da Gama; Aladino Palège, da filial de Luanda; Carlos Carvalho, do Coruchense; Ferreira Pinto, da filial de Benguela; José Esteves Isidro, de Moçamedes; Carlos Benedito, da filial da Covilhã, e Ivson de Freitas, do Náutico do Recife.

Salienta-se ainda o rendimento da Escola dos Jogadores e a criação do lugar de Secretário Técnico, da secção, desempenhado, com brilho, pelo dr. Abrantes Mendes.

O Conselho de Fiscalização, Contencioso e Sindicancia, no seu parecer, propõe que o Relatório e as Contas sejam aprovados e um louvor á direcção, especialmente ao presidente, pela maneira invulgar como se comportou.

GINÁSTICA
Boletim da F. P. G.

A Federação Portuguesa de Ginástica criou um boletim oficial e informativo, cuja utilidade é evidente. Recebemos o primeiro numero, recheado de indicações importantes para a ginástica desportiva, de notícias do movimento nacional e estrangeiro, incluindo ainda a descrição dos exercícios obrigatórios para os campeonatos nacionais e do Mundo de 1958. Agradecemos a gentileza da F. P. G.

Rectificação

No artigo «Sérias alterações internacionais na ginástica desportiva», publicado no nosso ultimo Suplemento Desportivo, escrevemos, por lapso, que o cavalo para saltos passaria a ter 1 metro e 60 de comprimento, quando, afinal, essa dimensão se refere ao cavalo com arções, mantendo-se a altura de 1 e 35 para o cavalo para saltos.

PELOS CLUBES
Foram eleitos os corpos gerentes do Olhanense

OLHÃO, 10. — O Sporting Clube Olhanense, popular clube algarvio, elegeu, em assembleia geral, para o ano corrente, os seus corpos gerentes, que ficaram assim constituidos:

Assembleia Geral — Dr. Arnaldo da Assunção Matos, Alfredo Timóteo Ferro Galvão, José Viegas Franco e José Rodrigues Palma.

Direcção — Lourenço Baptista Lopes de Mendonça, António Jacinto Ferreira, Rui Eduardo da Glória Centeno, Francisco Paulo, Manuel Paulo, José Fernandes dos Santos e João de Jesus Ventura.

Conselho Fiscal — Dr. Manuel Eusébio Ramires, Luciano Cativo, Alexandre de Sousa Campina, Dr. João Mercante Vicente Ferro e António Jacinto Ferreira Junior.

ao folhear as páginas amarelas da LISTA TELEFÓNICA

Todas as actividades comerciais e industriais

vêm ao vosso encontro.

Mais de 700 rubricas facilitarão a vossa pesquiza de uma marca, um nome, uma morada, uma especialidade, um produto.

Este não é um anúncio comercial

Porque a lista telefónica, não se vende; Distribui-se gratuitamente a todos os assinantes de telefones. É UM CONSELHO APENAS.

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

AUTOMOBILISMO

Ahrens Novais Manuel de Castro e Abreu Valente

vencedores da Volta a Portugal

Organizada pelo Clube «100 á Hora», disputou-se de quarta-feira até ontem a IX Volta a Portugal, de automóvel, importante prova dirigida pelo desportista Adolfo Chaskelmann.

A competição compreendia uma prova de estrada, num percurso cerca de 2.300 kms., efectuado á média-horária de 50 quilómetros e de doze provas complementares.

Os automóveis foram distribuidos por quatro grupos, tendo o primeiro seis classes; o segundo, 5; o terceiro, 4; e o quarto, 2.

Inscreveram-se 62 automobilistas mas só alinharam á partida 49, tendo-se verificado durante o decorrer da prova 29 desistências. Consequentemente, terminaram a Volta 20 volantes.

Não foi fácil o cumprimento das exigências do regulamento, já que o tempo, quase sempre chuvoso, tornou a competição numa das mais duras de sempre.

De resto, ela ficará assinalada com a morte de um desportista, Guilherme Patrone, vítima de um sinistro na estrada de Mértola e do qual saiu gravemente ferido o piloto do mesmo carro, eng. Luís Bastos, que continua internado.

Perto de Beja, houve mais um choque de viaturas que obrigou a novas desistências e, mais tarde, o carro da comissão desportiva voltou-se, dando origem a ferimentos nos seus tripulantes e ao desaparecimento de alguns «contrôles» por impedimento desses tripulantes.

Ao fim e ao cabo, como se disse, chegou á capital menos de metade dos que partiram, o que não pode deixar de significar dificuldades.

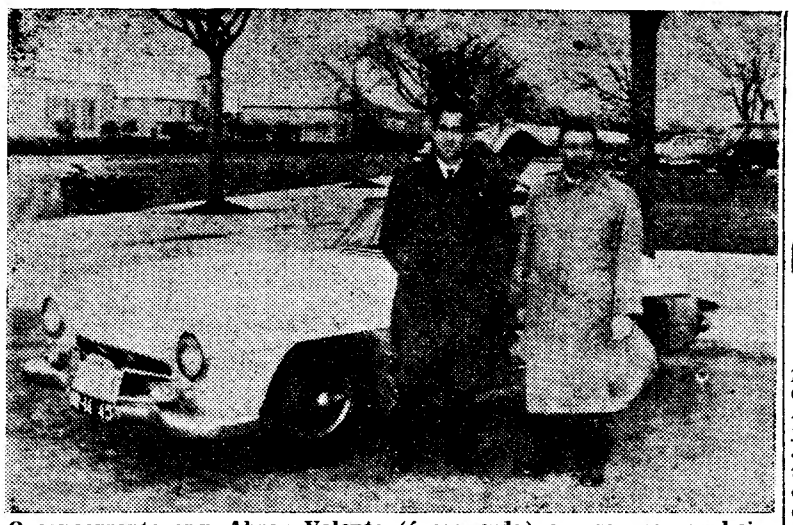
A classificação final ficou assim estabelecida:

I GRUPO—1.º, José Luís Ahrens Novais, 219,25 pontos; 2.º, Fernando José Tordo, 239,77; 3.º, Rui Martins Silva, 283,42; 4.º, João Barcínio, 400,50; 5.º, Nuno Pinho Xara Brasil, 545; 6.º, Fernando de Mesquita Ramalho, 745,51.

II GRUPO — 1.º, Dr. Manuel de Castro, 220,58 pontos; 2.º, Manuel Antunes Guimarães, 223,84; 3.º, Vítor Guimarães, 231,37; 4.º, Fernando Guerra Cardoso, 233,48; 5.º, Fernando Pinto Basto, 240,04; 6.º, António Augusto Parente, 243,32; 7.º, Manuel Alves Barbosa, 661,25.

III GRUPO — 1.º, eng. José Luís Abreu Valente, 207,51 pontos; 2.º, João Vasco Machado, 214,66; 3.º, Lopes Gião-Falcão Tarouca, 222,71; 4.º, Horácio C. Macedo, 226,61; 5.º, Pinto Caeiro-Mendes Salgado, 248,42; 6.º, Francisco Nazaré, 258,51; 7.º, Baltasar da Rocha Vilarinho.

Como não há vencedor absoluto, são considerados vencedores os classificados em primeiro lugar nos três grupos—José Luís Ahrens Novais, dr. Manuel de Castro e eng. José Luís Abreu Valente.



O concorrente eng. Abreu Valente (á esquerda) e o seu companheiro de equipa na «Volta a Portugal»

Atlético-Estoril

(Continuação da página central)

balho de um «onze» que teve no ataque uma linha bastante produtiva em lances para fazer golo, não lhe sendo difícil, afinal, a marca volumosa que obteve.

Tanto Castiglia (no primeiro tempo esteve bastante discreto) como Mesiano foram dois bons elementos a fornecer jogo para a frente da baliza, onde Orlando e Martinho estavam a postos para desferir o golpe. Rui Maia, mais atrasado, alimentava bem esse jogo, e fez até um esplêndido golo.

Na retaguarda, á parte os lances já referidos, não houve problemas pelo que os elementos que compunham a defesa e meia defesa, bem auxiliados por Rui Maia, tiveram sempre tempo de dar bom jogo á frente.

O guarda-redes Barbosa, do Estoril, teve bastante trabalho e apesar dos golos sofridos mostrou-se elemento de valor, salvando a sua equipa de punição mais severa.

O sr. Hermínio Soares fez bom trabalho, usando de critério acertado no julgamento das cargas.

J. L.

EM MONTEMOR-O-NOVO

O Farense alcançou expressivo triunfo

Os Montemorenses marcaram o 1.º golo, mas os guias da prova puderam responder com cinco. Assim, os Alentejanos já não conseguirão evitar a baixa de Divisão.

A partida teve fases animadas. Os Farenses, a despeito da boa réplica dos locais, exerceram domínio técnico e territorial.

O terreno, muito enlameado, prejudicou as duas equipas. Mas a ele conseguiram adaptar-se melhor os avançados do Sporting de Faro, cujo triunfo confirmou depois do período de repouso.

Diga-se, no entanto, que os dianteiros de Montemor-o-Novo desperdiçaram várias oportunidades de marcar, umas vezes por impericia no remate e outras simplesmente porque a sorte os não acompanhou.

Na primeira parte, em que mais se registou a resistência dos Montemorenses, averbou-se o empate a uma bola.

Os jogos da Zona Norte

(Continuação da página central)

avançados não souberam finalizar, não indo além de dois pontos, um em cada metade. O Peniche deu sempre réplica animosa e conseguiu limitar a sua derrota á margem mínima, mas, á parte algumas jogadas de maior perigo, não realizou trabalho que o acreditasse como capaz de uma surpresa.

Empate meritório para os «leões»

Os Ribatejanos compareceram em S. João da Madeira, na melhor das disposições, não consentindo, desde os primeiros momentos, que a Sanjoanense se lhes impusesse, reagindo prontamente ás repetidas tentativas do grupo da casa para chamar a si o domínio absoluto da partida.

O encontro, deste modo, tornou-se interessante de seguir, tanto mais que os Santarenos, tendo anulado, aos 75 minutos, a diferença de um golo, jamais abdicaram depois da ideia de um bom resultado, mostrando-se resolutos e lutando de igual para igual nos ultimos minutos, pelo golo da vitória, que não chegou a surgir.

A igualdade, tão firmemente conseguida, contra adversário valoroso, como é a Sanjoanense, para mais no terreno desta, cria nova expectativa á volta do esforço dos Escalabitanos para procurarem ainda escapar ao ultimo lugar.

CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL

Quatro favoritos numa das séries da fase final

Os campeões ficaram no grupo da Argentina

Estocolmo foi teatro do sorteio para a formação dos quatro grupos da fase final do campeonato do Mundo de futebol. Em ambiente festivo, ficaram designados os países de cada um desses grupos, por um sistema que levou tempo a escolher e que, afinal, não passa da adopção de uma sugestão da Hungria...

Os dezasseis países oram divididos regionalmente: Europa Central e Ocidental; Américas, Grã-Bretanha e Europa Oriental. Depois, sorteada uma nação para cada grupo.

Assim, a constituição dos grupos ficou a ser esta:

Grupo 1 — Alemanha, Argentina, Checoslováquia e Irlanda.

Grupo 2 — França, Paraguai, Jugoslávia e Escócia.

Grupo 3 — Suécia, México, Hungria e Gales.

Grupos 4 — Austria, Brasil, Russia e Inglaterra.

Cada grupo apura dois concorrentes.

Os quartos de final obedecerão ao esquema:

Desafio 1: 1.º do grupo I — 2.º do grupo II.

Desafio 2: 1.º do grupo II — 2.º do grupo I

Desafio 3: 1.º do grupo III — 2.º do grupo IV

Desafio 4: 1.º do grupo IV — 2.º do grupo III.

Nas meias-finais:

Apurado de 1-Apurado de 2.

Apurado de 3-Apurado de 4.

Os vencedores disputam a final: os vencidos, o 3.º e 4.º lugar.

Já foi tornado publico o calendário.

Como se desenvolverá a competição?

Desde já, observa-se que o sorteio criou um grupo «difícil»: o 4. Nele figuram precisamente quatro favoritos. E ninguém deixará de reconhecer que esse favoritismo esteja certo. O Brasil tem capacidade de sobra para se qualificar; a Austria caminha a passos gigantescos para a fase que a levou a forjar o «team maravilha»; a Russia, através dos resultados obtidos, apresenta-se como concorrente de vulto; a Inglaterra, não obstante a tragédia de Munique, ainda exige que a considerem neste sensacional festival de futebol. Importa notar que, da mais recente equipa da Inglaterra, só faziam parte dois jogadores do United e que toda a crítica coloca em plano de muito realce o grupo do Wolverhampton (Lobos), em forma apurada.

Entretanto, o caso brasileiro é de ponderar. Lavra no meio futebolístico certa desorientação. Não admirará que os Brasileiros diminuam as suas possibilidades, através dos erros da sua improvisação, já frequentemente apontada como uma deficiência intrinseca. Zozi Moreira será o técnico, o «terceiro homem», pois previa-se Flávio Costa ou Fleitas Solich.

Nos outros grupos, vê-se que a Suécia terá sido feliz, mau grado a companhia dos Hungaros. Com a sua equipa «italiana» a Suécia apresenta-se como candidata a ir longe. A Alemanha, em larga fase de recuperação, que pode atingir o ponto culminante precisamente na Suécia (como sucedeu há quatro anos...), ficou com a Argentina, que parece ser o seu adversrio mais qualificado. O grupo 2 dá a ideia de maior incerteza, com a incógnita do Paraguai, as vacilações da França e as oscilações da Jugoslávia e da Escócia.

Enquanto o sorteio avivou as duvidas, em todos os países se cuida das equipas (menos no Brasil) e na Suécia aperfeiçoam-se os elementos da organização.

Os seleccionados franceses entram em novo estágio no dia 12. A Escócia efectua desafios-treinos, absolutamente formais. A organização, por sua vez, pensa em tudo. Pensou nos jornalistas, coisa que nem sempre acontece noutros sítios. E para lhes facilitar a tarefa, criou o Clube da Imprensa, no qual os enviados dos periódicos de todo o Mundo poderão tomar as suas refeições, mesmo a altas horas da noite. Lá encontrarão, ainda, salas de trabalho e uma secção de informações.

Para terminar, registemos que o País de Gales assegurou a presença na Escandinávia ao vencer, pela segunda vez, a equipa de Israel, repetindo em Cardiff o «score» de Telaviv: 2-0. John Charles não marcou golo algum...

ESPANHA

MADRID, 10.—Resultados dos jogos de futebol da 21.ª jornada do campeonato nacional da Primeira Divisão: Real Madrid, 3-Jaen, 0; Real Sociedad, 1-Barcelona, 2; Espanhol, 2-Osasuna, 0; Atlético de Bilbau, 5-Sevilha, 2; Celta de Vigo, 2-Saragoça, 1; Gijon, 1-Valencia, 3; Valhadolid, 1-Granada, 1; Las Palmas, 3-Atlético de Madrid, 0.

Depois dos jogos de ontem a classificação ficou assim elaborada:

Real Madrid e Atlético de Madrid, 29 pontos; Barcelona, 28; Atlético de Bilbau e Celta de Vigo, 25; Espanhol, 24; Osasuna e Valencia, 22; Real Sociedad, 20; Gijon e Las Palmas, 18; Saragoça e Granada, 17; Jaen, 16; Valhadolid, 15; Sevilha, 11 pontos.—(A. N. I. e Efe).

FRANÇA

PARIS, 10.—Resultados dos jogos ontem disputados para o campeonato nacional da Primeira Divisão: Nimes, 2-Sédan, 2; Lens, 1-Saint-Étienne, 3; Angers, 3-Béziers, 1; Racing, 2-Valenciennes, 2; Lyon, 3-Toulouse, 1; Marselha, 1-Alès, 0.

Todos os outros jogos foram adiados por causa do mau tempo.

Classificação após a 23.ª jornada: Mónaco e Reims, 29 pontos; Angers e St. Étienne, 28; Lille, Nimes e Sédan, 27; Lens, 25; Racing, 24; Lyon, 23; Sochaux e Alès, 21; Toulouse, 20; Nice e Valenciennes, 19; Béziers, 14; Marselha e Metz, 13.—(A. N. I.).

ITÁLIA

ROMA, 10.—Os jogos de futebol, ontem disputados para o campeonato nacional da Primeira Divisão, terminaram com os seguintes resultados:

Atlanta, 2-Lanerossi, 4; Fiorentina, 2-Bolonha, 1; Génova, 1-Juventus, 3; Lazio, 3-Internazionale, 1; Milão, 1-Alessandria, 1; Pádua, 3-Roma, 0; Spal, 2-Udinese, 0; Turim, 4-Nápoles, 3; Verona, 5-Sampdoria, 3.

Classificação geral depois dos jogos de ontem: Juventus, 31 pontos; Pádua, 27; Nápoles, 25, Fiorentina, 24; Roma, Lanerossi e Verona, 21; Internazionale e Alessandria, 20; Bolonha e Turim, 19; Milão, Lazio e Spal, 18; Sampdoria, 16; Udinese, 15; Atalanta, 14; Génova, 13.—(A. N. I.).

UMA ATRACÇÃO

do sarau do G. C. P.

Dentre as muitas atracções que o Ginásio Clube Português vai apresentar, em 22 do corrente, na pista do Coliseu dos Recreios, figura a sua excelente equipa da aplicada de senhoras com categoria comprovada, mesmo além fronteiras. Com o efeito, o «palmarés» desta classe é impressionante, bastando apontar os nomes e os títulos das respectivas componentes para se poder admitir o interesse suscitado pelas demonstrações das alunas do conceituado professor italiano Angelo Caruso: Maria Helena Vilalva, campeã nacional desde 1956, Ivone Alvarez, vice-campeã nacional, Ivone Cadete, campeã nacional junior, e Maria Laura Amorim, olímpica de 1952, cujo reaparecimento na ginástica desportiva toma foros de sensacional. A turma do G. C. P. apresentar-se-á em trave olímpica e paralelas assimétricas, acrescendo que a classe de pré-aplicada conjugará a acção das «internacionais», exibindo-se em esquema, rítmico e movimentos livres.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

SPORTING DE ESPINHO-VIANENSE — Desidério, guarda-redes do «team» minhoto, bloca o esférico, ameaçado pelo centro-dianteiro adversário

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Taça dos Campeões Europeus

O único apurado
para as meias-finais
é o infeliz Manchester United

A taça dos Campeões Europeus acaba de sofrer um rude golpe, que simultaneamente enlutou o futebol mundial e britanico. O desastre de Munique, dizimando a equipa dos «boys» de Matt Busby, lançou a consternação em todo o mundo e criou ao Manchester United um problema que se estende á própria Inglaterra.

O «team» de Old Trafford era um grupo de rapazes, poucos excedendo os 20 anos, que alcançara notável categoria, revolucionando o futebol do seu país com a sua admirável mocidade, sinónimo de alegria, virilidade e aplicação. Restará ao clube buscar nos seus muitos novos e sucessores dos Byrne, Taylor e outros e, em boa verdade, isso será talvez menos difícil do que se julga. Recorde-se que há seis anos consecutivos o United é campeão junior da Inglaterra e desde logo se terá a noção das suas possibilidades. A sua política dos jovens será seguida, sem duvida, até porque Murphy, técnico-adjunto de Busby, não deixará de seguir as pisadas deste, no seu impedimento ou desaparecimento.

Põe-se aogra o problema das deslocações em avião, mas pensamos que, com o tempo, tudo se esquecerá. A vida retomará o seu curso no Manchester.

O grupo inglês regressava de Belgrado onde eliminou o Estrela, campeão da Jugoslávia. Foi um desafio magnífico, assistido por 60.000 pessoas. Os visitantes chegaram a 3-0 (Viollet e Charlton, 2), mas os visitados reagiram de tal modo que puderam empatar. Não esteve porém, em causa a possibilidade de novo encontro, porquanto a terceira bola dos «estrelas» só foi marcada nos ultimos instantes, quase ao expirar o tempo.

O Manchester Un. está, pois, qualificado para as meias-finais. Tudo leva a crer que um dos seus companheiros será o Vasas, de Budapeste. Os Hungaros jogaram em Amesterdão com o Ajax e arrancaram um 2-2 que os pode qualificar, pois o segundo desafio será no seu estádio danubiano. Os Holandeses, animados por 50.000 espectadores, atingiram o repouso com 2-0 e conservaram este avanço até perto do final. Foi só aos 73 minutos que Budzah reduziu o atraso, para o anular totalmente a seis minutos do termo da partida.

* * *

O seguimento da prova está previsto para os desafios entre o Real Madrid e o Sevilha e entre o Vasas e o Ajax. Madrilenos e Andaluzes (8-0 a favor de Di Stefano na 1.ª «mão») voltam a defrontar-se no dia 23 próximo, em Nervion. O Vasas receberá o Ajax no dia 26, em Budapeste.

O outro acasalamento é entre o Milão e o Borussia. A primeira «mão» realiza-se na quarta-feira, em Dortmund, não estando, todavia, designada a data da segunda «mão», a celebrar na cidade do Duomo. E' possível que até final do mês o caso fique solucionado, mas torna-se curioso observar que sucedem sempre com o Milão complicações acerca das datas dos seus desafios para a Taça dos Campeões Europeus... Uma «fatalidade» ao que parece irremediável.

Enquanto a taça dos Campeões Europeus prossegue, agora em ambiente de luto, a Taça da Europa das Nações abre caminho em certas Federações, ao passo que encontra grandes dificuldades noutras.

A União Europeia propõe-se organizar a competição de dois em dois anos: oitavos de final numa época e quartos de final e seguimento na época imediata. Simplesmente, a U. E. F. A. só erguerá a prova se tiver 16 concorrentes. Até agora, porém, só recebeu nove adesões: Bulgária, Dinamarca, França, Grécia, Eire, Espanha, Russia, Polónia e Roménia. Declararam-se contrárias a Bélgica, a Inglaterra, a Escócia, a Finlandia, a Holanda e a Islandia. Julga-se que a Russia arrastará a Hungria, a Checoslováquia e a Jugoslávia. A Austria, a Suécia e Portugal, que poderiam completar os 16, ainda não se pronunciaram, aguardando a União Europeia que respondam até 15 deste mês (sábado). Admite-se, todavia, que este prazo será prorrogado.

Não deixa de ser surpreendente a indiferença e hostilidade com que alguns países receberam a iniciativa da União Europeia. Parece-nos que, por agora, o empreendimento não obterá êxito...

Os dois mestres em Randori: Stricker projecta Bouchend'Homme

O «mínimo esforço
para a máxima eficácia»
— eis o lema de um dos mais completos desportos — o «judo»

O judo que, em 1948, por determinação oficial, deixou de ser modalidade desportiva no nosso País, voltou, agora, a ser considerado, oficialmente, como tal.

Assim, passa o judo a estar alicerçado numa organização devidamente legalizada, tendo, para isso, contribuido muito a acção dos técnicos estrangeiros A. Stricker e H. Bouchend'Homme.

Com o intuito de divulgarmos o que é, afinal, este desporto, que, agora, pertence á classe A, passámos pelo «Judo Kai», a escola onde inumeros desportistas têm aprendido tão util modalidade, sob a orientação daqueles categorizados técnicos.

Assistimos á lição dada a alguns iniciados na prática do judo e a primeira pergunta que fizemos a Stricker, técnico suíço, relacionou-se com a primeira observação que fizemos:

—Por que razão usa cinto preto e os seus alunos cinto branco?

Stricker sorriu com a nossa pergunta, que lhe pareceu ingénua, e explicou:

—Esta classe é constituida, apenas, por iniciados no judo e daí o facto de usarem o cinto branco.

E como compreendesse que continuávamos na mesma, elucidou-nos:

—Os «judokas» (praticantes do judo) estão escalonados por várias categorias. Aqueles que se iniciam na prática deste desporto, passam a pertencer, desde logo, á categoria dos «cintos brancos». A' medida que se vão aperfeiçoando e submetendo a provas determinativas da sua classe, sobem na graduação, pela seguinte ordem—cinto branco, cinto amarelo, cinto laranja, verde, azul, castanho e negro...

—Quer dizer — interrompemos nós—que o «cinto negro» é a máxima categoria a que os «judokas» podem aspirar?...

—Sim e não — esclareceu-nos Stricker.—Porque depois de obtido o «cinto negro», ainda há várias categorias, de acordo com o valor dos «judokas». Assim, o «judoka» que passa a possuir o «cinto negro», adquire, automàticamente, o grau de 1.º «dan». Depois disso, pode subir até ao 10.º «dan», embora o inventor do judo — o professor Kano—tenha adquirido o grau de 12.º «dan», precisamente pelo facto de ele ter sido o criador desta modalidade desportiva.

O «judo» a mais poderosa arma no corpo-a-corpo

—O judo—começou—é um meio de educação física e moral que, ao mesmo tempo, pode ser considerado uma arma, certamente a mais poderosa no corpo-a-corpo. Tanto assim que um «judoka» com a categoria de «cinto negro» com o grau de 5.º «dan» é considerado imbatível por qualquer indivíduo, por mais forte que seja, desde que não conheça o «judo».

Pareceu-nos oportuno perguntar:

—Qual a diferença entre o «judo» e o «jiu-jiutsu»?

Com um sorriso, Stricker respondeu-nos:

—O «judo» é um «jiu-jiutsu» posto em regras. No «jiu-jiutsu» tudo é permitido. No «judo» não. Por exemplo, é proibido tocar-se na cabeça, nos dedos e nos pés do adversário.

—Vantagens deste desporto?—inquirimos.

—As vantagens são muitas. O «judo» é um desporto muito saudável. Basta dizer que podem praticá-lo todos os «jovens» dos seis... aos oitenta anos. Mestre Mifune 1.º Dan, o melhor «judoka» da actualidade, tem 83 anos, e é, também, o mais velho praticante deste desporto. Apesar disso, é, pràticamente, imbatível, seja por quem for.

—E' necessária, com certeza, uma certa preparação física, não é verdade?

—Não. E' através do «judo» que vem a condição física. É, mesmo, notável de assinalar que atletas de outras modalidades praticam o «judo» para alcançar essa condição física, que lhes é tão necessária E' curioso salientar, por exemplo, que os praticantes da luta greco-romana e alguns jogadores de raguebi fazem o «judo», o mesmo acontecendo com as próprias bailarinas que, com a sua prática, adquirem «souplesse» e aumentam a resistência do coração e dos pulmões.

E diante do nosso olhar interrogativo, Stricker esclareceu-nos:

—Simplesmente, está condicionado, aumentando o esforço, progressivamente, á medida que vai aumentando, também, a capacidade física, mercê da própria prática deste desporto.

Os Portugueses têm capacidade física superior

Outra pergunta que se impunha:

—Que pensa da classe e possibilidades dos praticantes portugueses?

—Conheci poucas nações com o desenvolvimento físico médio tão alto como o dos Portugueses. E estes têm, já de si, regra geral, uma capacidade física maior do que a dos outros povos. Têm, porém, uma desvantagem sobre a maioria dos outros: a falta de persistência. Quer dizer, portanto, que, com um pouco mais de persistência, os Portugueses poderiam atingir plano notável no panorama mundial. E a prova está, por exemplo, na vitória alcançada sobre os praticantes de Espanha, ainda não há muito tempo, e que passou despercebida á maioria dos desportistas lusos.

E num desabafo:

—A princípio, há muito entusiasmo, mas depois...

Faltava-nos fazer uma pergunta:

—Está, finalmente, organizado e oficializado o «judo» entre nós. Não lhe parece que isso pode trazer benefícios á modalidade?

Stricker passou a falar mais pausadamente, como a querer medir bem as suas palavras...

—Está bem. A organização de qualquer modalidade desportiva é sempre util. No entanto, é preciso não descurar a parte prática da modalidade. Porque o desporto é actividade e não um aglomerado de peias burocráticas que impeçam os melhores praticantes de exercer a sua actividade como desportistas. E' esse o mal de certas organizações; com a nomeação de uns tantos corpos gerentes perdem-se outros tantos praticantes, quase sempre dos melhores, e que constitui uma perda a todos os títulos lamentável.

FERNANDO F. GARCIA

RAGUEBI

O mau tempo
influenciou os jogos

Diz-se com propriedade que o raguebi é um desporto de Inverno, mas, também, não é menos verdade que o jogo perde beleza, rapidez e clareza sempre que é disputado debaixo de chuva. Foi o que aconteceu na jornada de ontem do campeonato lisboeta. Uma copiosa e constante chuva açoitada por forte ventania, prejudicou grandemente os encontros.

O terreno coberto por autênticos lençois de água e a bola pesada e escorregadia não permitiram o jogo á mão. E, como, de um modo geral, os avançados a quem, lógicamente estava entregue o comando das partidas, não dispõem ainda da verdadeira ciência do raguebi, as partidas transformaram-se em despiques em que a força e a resistência física imperaram.

No seu campo, o Benfica lutou excelentemente com o Belenenses, patenteando aquele uma nitida melhoria e este a confirmação do seu actual abaixamento de forma. Nos seus movimentos globais o «pack» benfiquista mostrou até maior desenvoltura, comandando, muitas vezes, o encontro.

O Belenenses, sem Cunha Reis, António Mendes e Matos Lopes, voltou a desiludir um pouco e, mais uma vez, a sorte do jogo foi-lhe favorável no mau julgamento do árbitro, no lance que lhe permitiu a vitória.

No Estádio Universitário, o C. D. U. L. não conseguiu repetir a exibição de oito dias antes. A natureza do terreno impediu-lhe o jogo das linhas atrasadas, hoje o seu forte. Direito acabou por beneficiar daquela circunstancia já que o seu «pack» é, de momento, mais poderoso e unido. A partida resumiu-se quase sempre ao embate entre as duas linhas dianteiras.

O empate sem pontos pode aceitar-se como justo, já que aos ataques mais frequentes de Direito respondeu o Centro Universitário com uma defesa atenta e esforçada. De estranhar a anulação do ensaio de Caderim, que nos pareceu legal, unico ponto a discutir na boa arbitragem de Barreira da Ponte.

Finalmente, o jogo entre os grupos de Agronomia e do Internacional não fugiu ao panorama geral dos dois outros jogos: fraco nivel técnico e luta constante de avanços. A vitória de Agronomia foi alcançada no ultimo quarto de hora, período esse em que marcaram os pontos das duas equipas. Agronomia venceu com inteiro merecimento, á custa de uma maior garra e combatividade. Foi a sua primeira vitória no campeonato e julgamos que não será a ultima.

S. M.

HIPISMO
Prova inaugural da Época de Obstáculos

Na pista de obstáculos do Regimento de Lanceiros N.º 2, na Calçada da Ajuda, realiza-se no domingo, 23, uma prova de obstáculos, civil-militar, com a qual se vai inaugurar a época de 1958. Dado o entusiasmo crescente que se está notando pela prática dos desportos equestres, é de esperar grande afluência de inscrições, tanto mais que a época de concursos está próxima.

Efectuar-se-ão três provas, sendo uma destinada a cavaleiros juniores, outra a seniores, montando cavalos sem «handicap», e a terceira destinada aos mesmos cavaleiros, montando cavalos com «handicap». São excluidos os cavalos que tenham feito parte de equipas internacionais que representaram o País em 1957 e, em cada prova, cada cavaleiro não poderá montar mais que dois cavalos. Os cavaleiros juniores só poderão montar cavalos que não tomem parte nas outras provas.